



Amaria euada de va dos procladim. q' o Arcebispo de goa Don Ignalio de S. Fenza fue Com a Religioza de S. Monila da mesma Cidade no Anno de 1733

Ja no Motão passada demos conta a V.ª de nozsa lamentavel tragedia, e agora tornamos a dar de yde o tempo da eleição Induzida the agora q' estamos padelen: do. Humas em.ª veizy veiamos amao a V.ª e suplitamos nova atencao pinda q' a estas aflições desamparados e perlequidays e pouzoy de Jesus christo

Hoje q' de Setembro appareo humas São q' depois se soube era estrangeira, e cuidando de rimas como o mais q' heva ado Reino, e con ainda do V.ª Rei q' se esperava nos Reio: theviamos logo no Conu.ª, foi elle m.ª da manha ao t.ª Conu.ª occulto em hu ador Con tendas das, e se achando a porty da Igreja mandou cantar missa do espirito S.ª, e quando na clauzura con dous clerigos sey, fez a eleição em Domingo antes de Conpli: tar o tempo com a Religioza q' estava no Conu.ª q' heva so dezanove das quays duay não quizerao a listiv aquelle acto por ser em huq' das formis do q' ordena a longitu: ilao, por q' og' ella manda q' se fassa completo os treys annos, ex.ª se a sustar falta: uao, og' seia feita nas grades, eo Brellado esteie de banda de fora, og' assistao' co' as rogas a ella ainda a em ferna, estando lapa de assistiv, e suposto da lugar a poder fazer em dia S.ª nunta seuzou disto, deste a fundação do Conu.ª, e nos se nos não deu p.ª ninhua de tal eleição, mais antes se nos occultou prezumindo poderiamos vir a listiv a ella, finalm.ª confirmou a Brellada con oitos votos somente, estando a dita Religioza inabel p.ª ser proposta na questa ocazião, p' ter sido deposta do seu oficio de porteira no virario q' se alabava, e esta ordena q' não possa ser eleita sem pagar pello meio sey annos, ainda p' si mesma he indigna de tal oficio por ser da Condi: tao Rainoza, uingativa, y imprudente, amiga de andar en tristay e falar con des prezos as Religiozas enada pevida nos nozros estatutos, og' en porta m.ª p.ª governar o Conu.ª q' mesmo Brellado por conhecer isto, disse em humas ocazião q' a Brellada the no: meaya p.ª sua Secretaria q' heva innubil enao the deo o dito oficio, mais isto conheo enao q' q' naquelle tempo não heva ainda das q' the lizon geava, e apla: ucia o sey mal feito, e agora como ella seja sua parcial p' via de S.ª Ignalio de Annunhião, the quis a premiar introduzindo the p' Brellada Contra toda Justitia, ogue os leos mostrou logo por signal de Injustitia q' nos tinha feito, permitindo q' od.ª Cri: mas alabada de fazer sua eleição q' huessa hu a lidente q' layo na capela do Divino Salvador, ao q' aludio y chuy a fazer the esfregaloey eoutros Remedios, e sajo p.ª fora inlostado nos clerigos q' con elle se achava. Eleição da Suprioreza ho bem foi com ameyma Redelutaria, enao heve mais q' sinlo votos somente, eoutro sinlo q' achou: te nouazo de outra Religioza mais antiga q' act.ª Suprioreza, eneste lazo q' manda a longitudinal tornar a votar onao sey, e do q' dizer polalm.ª aquella q' não queria ser Suprioreza, confirmou a outra Con sinlo votos Contra og' ordena as nozras Consti: tuicoey, eno dia q' elle foi servido sey as ofelias de sorte q' quis, dando loy ovey ofelias alada huia p' serem elloy pouloy, e the aultima moderna q' não tinha mais q' doiz annos de professa, e ainda sem saber ler, esta he infameira, sabendo nos que



heva feita a dita eleição nula fizemos logo hui protesto, e hui carta protestiva  
q' remetemos ao Sr. Bispo de Sacramento Prelado Intruzo do qual não tivemos resposta,  
humã copia do mesmo protesto remetemos ao Sr. Rei q' chegou a este Estado ao 17 de  
deubro, cuja uinda aplaudimos com especial gosto p' considerarmos q'ia in fim a sen  
Reza e Missas q' nos faziam, enos dava a devida compensação p' a Recolhermos no  
nosso Conu. Con. Sulego e quietação, porém como chegou o Sr. Rei em termo q' sentimos  
m. se dilatar bastantes dias a posse, neste tempo não falava o Sr. Rei com pessoa  
ningua mais q' o Sr. Con. Primay, e Tome gomey, os quays enformou de sorte q' me:  
thor estava a elles, enos como de g'ra uelidos do mundo, ualemos do de d' sa:  
Zendo uarios p'esses p' mejo das Sagradas missas de paixão de Christo, e duplica:  
mos as promessas aos Santos pella saúde do Sr. Rei p' q' apressasse en nos a Recolher  
no nosso Conu., e suposto q' fomos pela honra, não desprezou onosso Divino Espouzo os  
nosso Regos q' como he de sabe a nossa uerdade, e como fuis desapasonado, e Snor mi:  
zevilor diogo uia onosso padre sim. foi seruido dar vida e saúde ao Sr. Rei, e q' os  
peruamos q' nos desse a devida compensação p' a Recolhermos Con. Sulego e pay no nosso  
Conu., a chamamos o Conuario, p' logo nos intimamos uarias pessoas q' agosto do d.  
Sr. Rei heva q' a Recolhermos primeiro p' a Reppoy sermos ouuidos, e taobem q' p' laute:  
lla a Releuemos hui absoluição do Primay, e estivesse dois dias delecta na le:  
la, ao q' Respondemos dizendo q' enq' agosto q' Sr. Rei tinha de q' nos a Releuemos  
major heva o delicto q' tinhamos p' isso, porém q' a Releber absoluição não podia:  
mos p' q' heva confessarmos culpas não na lenço, p' q' o Sahirmos da clauzura  
não foi nossa uontade, nem por mau fim algum, mais sim leuadas da despepe:  
ralção dos Injustos e Rigarozos castigos prometido, nos quays a nossa Confiduição nos  
não obriga, e sobre tudo oquerer lanlar granady no Conu., q' isto se tinha ia Con:  
sultada, e soubermos p' duas meymas parliaes, q' a uerzia pavor aos homes e  
obrigaria a lometer de a hinos, q' mais as motheves, e hui dos lauzos q' a Confiduição  
aponta q' pode Sahir da clauzura e intendio, e suposto q' não chegamos a experimentar  
este Rigor, esperauamos p' instantes, e se obrimay podia inferuar as suas q' fosse p'  
olarmos, e taobem p' a Sr. Thomay em lauzo q' nos entrálemos Con a devida Compensi:  
ção, e se a nos podia obrimay de penlar a clauzura p' a nos manclar a malça, e Re:  
colhim. de Serra, podiamos taobem Con taob. Justos lauzos Sahir do Conu. p' hui:  
mos buclar o Refugio, e não fizemos isto as occultas, mais sim en dia claro, em co:  
munidade Con Cruz allada, e auista do mesmo Prelado q' ueyo Con instrumentos  
de sua uinganta, e q' tomando nos esta absoluição, obretado haui de querer  
castigar nos, e q' nos não haui de sugerir a isto sem a delizão de S. Mg. de d' sa:  
Como taobem não hauiamos obedecer p' termos ia clado Conu. a S. Mg. enem a  
Prelado ynduzo q' anaõ he canonico, p' lauzo a Sima Regevida, e q' a dita  
Prelado ynduzo Con suas parliaes estava de posse de todo Conu., e o felina:  
delle, e q' nos necessitauamos de hui porteria p' a fazer os nosso Requerimtos  
ao mesmo S. Rei, como elle queria se fizesse de uoy de Recolhermos, e assim ma:  
y tinhamos de escreuer a S. Mg. e auarias pessoas p' a Remessa das cartas  
e papeis necessarias tolante as nosso lauzas, e q' ellas não nos haui Conlen:  
tir mandar papeis nenhuma, e q' haui sonegar, como ia tinha Sulechido  
en outra o lauzo, e q' taobem heva preza fazer noua eleição, p' q' nos não



2

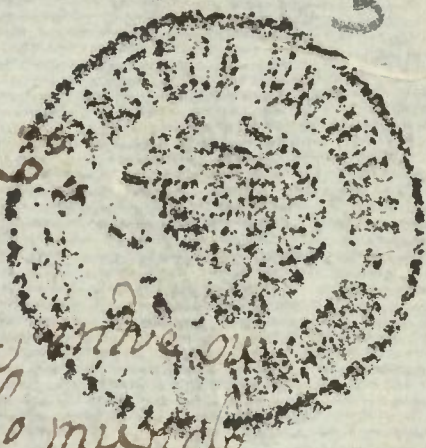
nao haviamos obedecer a Brelada Induza q' nao fomos conterrudo p' a...  
mais s' c' c' c' a Lima Regrada, pelas quais ficou a eleição...  
q' nao ficava obrelado de culpado dizendo q' fez com a pessoa q'...  
no conu. p' q' ainda nao se tinha completado o tempo p' saltar tres dias, e  
q' fosse o dia podiamos hir a listir a ella, oq' nao fizemos p' nao senos das par:  
ta e de mais q' se devia estudar nesta oclaziao ad. eleição p' estar a comuni:  
dade devedida, e fora do conu. e ter ia feito o mesmo Brelado huma Vigaria  
q' governava o conu. aquaí devia continuar no it. governo the q' unile a Co:  
munidade pois eramos amaior p' della p' certo se fazer com a c' c' c'  
devida como hordena os nossos constitucioes, povem como obrelado prezumia q'  
estando nos no conu. nao sairia eleita nenhuma das suas parciaes, m' a c' c'  
tida m' tinha feito p' depois nos obrigar a forca das violencias obedeçimos q'  
tal nao haviamos de fazer, p' q' estuamos Resolutos a padecer antes do que  
perder onosso direito, e deixar este mau exemplo p' costume aos Brelados vin:  
dovos. E q' queriamos taõben a administracao da nossa ordem como manda  
as nossas constitucioes, breves Apostolicas, e ordens de S. M. de, por que ellas tem  
ia denunciado aos d. Religiozos p' fazer gosto a obrimos, q' sempre andou  
enpenhado nisso, em lugar dos d. Religiozos tem tomado p' administra:  
dores, o conego M. uay Larrã q' sempre foi indigne parcial dellos, e posto  
aos Religiozos da hordem, p' ficar gostoso da nossa procuratura q' servio  
24 annos com bem pouca satisfacao, e a assistencia do nosso conficionario  
q' obrepou tres annos na oclaziao passada, e por seus conpanheiros o conego Per:  
naldo Suaves de quem na oclaziao passada vindo a nosso conficionario deo de  
si bastantes notos, e outro heva hu clavigo ignorante, chama do Francisco Si:  
moeny leitaõ, q' p' nao saber as simonias de Igreja ungio o conbo de huã mother  
q' servia de Dadeira de porteria de fora, e he advertio os nossos servos que  
ali estuaõ q' nunca vira ungir o conbo das motheres, Respondeo o clavigo  
E q' nao the tinha advertido mais de lo, e falecim' deste fila em seu lu:  
gar o Sr. Joseph de Costa semelhante a outro na Ignorancia pois vindo ua:  
vias vezes administrar a Santa uncao a algumas servidors deste conu. nem  
soube fazer as simonias sem q' the advertice, nem rezar o salmo de mizer  
q' se costuma rezar en q' se teva e vos oração. Alem destas Rezoins tem a Reli:  
gio m' conveniencia en ser administrado pelos d. Religiozos da hordem,  
primeiro p' ezestiram m' perto do nosso conu. e em qual que Repentin  
chega a tempo p' sacramentar as moribundas, o segundo q' sempre os Religi:  
ozos são mais aptos p' guiar as almas do q' os sacerdotes seculares, e como  
são m' nunca falta sujeitos dignos p' esta administracao, heleiro q' nos  
administra de grã a tempo, e sem falta, p' serem obrigados pelos breves,  
e p' q' os Brelados antigos da Religiao se obrigara a isso pela atencao q' huerã  
a nosso Illustrissimo fundador p' ser da mesma ordem, e os outros, teva sua  
paga dos sermoes, e o mais q' con isto tem o conu. notavel dispendio, e  
ainda assim esperim' m' saltos, enunca chega a tempo, e ainda no mais  
do Douorovo do anno de 1732 q' faleceu huma Religioza do uo branco cha



ma da Maria dos Anjos the cinco horas de tarde não ouve quem viesse  
fazer o enterro, e chagando ao tarde q a labou quasi a sete horas de noite,  
e nos treis annos q nos administrava os ditos devigos na o lazia passada  
p ordem de S. Mg. de, chegou adas lousas no corpo de junto da M. Maria  
de Redentor p filar the odia seguinte passado vinte quatro horas sem lar  
sepultura p não haver quem viesse fazer o enterro, e M. In. de S. Maria  
moueo sem S. unção, e contra Religioza privou do Juizo sem confessar la  
pella tardança dos d. Clerigos p moverem m. distante, e destes a m. poude  
nesta cidade q seja suficiente p. a d. administração.

Quando isto q escrevemos avarias pessoas q nos falavao sobre a  
anossa Relothida, nos Responderao q tinhamos m. Pa. Rezoa em tudo, porém  
q sem nos Relothermos nada havia ouvir, nem dizer o S. V. Rey, e q fiasse:  
mos na sua Justiça e Relithad q se nos não havia de faltar aos nossos Re:  
querim. e q nos puzesse na suas maos esperando nelle, p. o q devia fazer  
os nossos Requerim. e q de outro modo não haviamos ser ouvida, anista  
do q Resolvemos a fazer hua Carta ao d. S. V. Rey, cuja copia e dos mais  
Remetemos a S. Mg. de na montão passada, a Resposta della nos trouxe o me:  
mo Confessor do S. V. Rey e P. Fr. Enriquez M. Evangelista, e ao bem vejo o  
P. Provincial da nossa ordem Fr. Paulo de Silva, e ambos nos supozerao  
omeymo q sugerissemos ao d. S. V. Rey, e depois de Relothidays si:  
zessemos a nossa Suplita q antes disso não seriamos ouvida, ao q propo:  
zemos a mesma Rezoeny assima Rezeridays, e q hera m. conveniente p.  
onosso futeigo pax e uniao da Comunidade, q nos desse hu delegado do  
meymo Primay p. governar este Conu. e q se fizesse nova eleiçao, e nos  
desse p. administrar doves os mesmos Religiozos de nossa ordem, e q não bem  
não haviamos ser castigadas p. lauzay ia Rezeridays sem q viesse de Relithad  
p. S. Mg. de, e q haviamos de entrar con nossas servas, e con a Sima porteira de  
fora q athe entao estava no Relothim. d. Conuertidas, e q en q. a absoluiçao  
não Resolviamos tomar p. q não estavamos eslomungadas nem no fovo interno,  
nem no esterno, e p. hivar do escrupulo q podia od. S. V. Rey Consultar con os  
Teologos. Fernou Segunda vez os mesmos P. e a pertuadivnos q nos fiasse do  
S. V. Rey, e depois de Relothidays fizesse a nossa Suplita q não dexaria od. S. V. Rey  
de nos fazer en tudo a justiça, e q isto não podia ser sem q tomassemos a  
absoluiçao do Primay p. lauzela, e q p. signal da nossa obediencia estivessemos  
dois dias Rectuzay na Cilla, e q esta hera auontade do S. V. Rey, e q depois nos  
favoreceria en tudo, o q ouvindo nos ainda q con m. Sentim. p. ver ia o q  
tinhamos q padecer Resolvemos a nos sugerir auontade do S. V. Rey, aduiv:  
tindo porém q não fazer a devida Conpozilao se havia de o Reginar  
grandes disturbias na Comunidade, e q disto não nos puzesse a culpa, e como  
não se podia dilatar mais a nossa entrada no Conu., nem se esperava antes  
disso o d. S. V. Rey, Resolvemos a entrar logo no dia seguinte  
no nosso Conu. amandando p. isso o S. V. Rey a Companhia m. Competente a nos





da fortaleza, e sperando sempre q obra se con nosco toda Justica e Neza.

Chegamos a nossa Igreja aonde achamos ao Primas q logo fez huma pratica, e disse ou  
 das Louzas q falau disse q se havia alguma q se achava com os Relabios do mundo  
 q ficasse no selulo, como se elle nos pudesse despenhar a clauzura, e depois disse nos viu  
 aeylcomunhao con Nota, auesta do grande Conculho q ali estaua presente, a q nos sugeri-  
 tamos p.<sup>a</sup> mostrar a nossa obediencia, porem declaramos perante todas as Louzas q nos tinha o  
 brigado a sair de nossa clauzura. Chegando a porteria o Primas duas ueizes fez o sinal na  
 porta, enao quizerao abrir as de dentro q estauao todas na porteria, p.<sup>a</sup> ser ia assim Concul-  
 hado, ellas esito veiz branlos na d.<sup>a</sup> porta alem de seu cacho, e q entrando nos havia  
 de hir p.<sup>a</sup> o collegio de S.<sup>o</sup> Thomaz, o q se desuaneceo depois da uinda do S.<sup>o</sup> Rei porem nao pu-  
 deuo deixar de mostrar a repugnancia q tinha de nos ter em sua companhia, p.<sup>a</sup> q queria  
 estar m.<sup>o</sup> a sua vontade como estaua no tempo q estauamos refugiado na fortalei-  
 za p.<sup>a</sup> q o Primas entrava na clauzura nos ueizes q queria, e outras ueizes falaua nos gra-  
 des, nao guardaua ia o decreto do mesmo Primas, nem a obediencia da Confissao, p.<sup>a</sup> que  
 chegaua na porta, estando ella aberta falaua com as pessoas de fora q as ueizes queria,  
 e as ouvidos de todas nos falaua iniurias, despreizos, e nos descreditaua com mil fal-  
 cidades, e como as nossas moças q estauao p.<sup>a</sup> vez na mesma porteria de banda de so-  
 ra, tao bem nos grades de balatario fazia o mesmo, porem na porteria de fora p.<sup>a</sup> Rodri-  
 gues huma moça do mesmo Conu.<sup>o</sup>, e depois media na clauzura todas as ueizes q queria  
 p.<sup>a</sup> Confessao e Comungas, e ueiz basiles, e representaba nos, e tornava hir p.<sup>a</sup> fora Louza des-  
 rezada e uerba Culadida, os Religiozos de S.<sup>o</sup> Domingos parliaes do Primas havia os q ma-  
 is frequentaua as grades do de pozito, e porteria. En dia do padriarla S.<sup>o</sup> Domingos su-  
 oemos p.<sup>a</sup> sero p.<sup>a</sup> pessoas q ficaua no Conu.<sup>o</sup> fizerao alio hum grande desperdicio em Louzas  
 q mandou aos d.<sup>os</sup> Religiozos p.<sup>a</sup> Conuazer ao Primas, em dozes, e ama theites de cachun-  
 de, e uellas brinlades, tudo do dinheiro de Comunidade, o q nao fazião se nos estives-  
 semos la. Finalm.<sup>te</sup> foi nesse cario q o Primas fizesse mais duas ueizes sinal con a lanca.  
 inha, eia enfaclado para entao abriam a porta, e querendo nos entrar no Conu.<sup>o</sup> con as  
 nossas seruas como tinha ordenado o S.<sup>o</sup> Rei, e Conculhado con o Primas, nao quizerao  
 as de dentro q entrasse as d.<sup>as</sup> seruas p.<sup>a</sup> q ainda nao se tinha falado das tiranias q  
 con ellas uzaua, e bem o Primas disimulaua con isso, dizendo q entrassemos nos  
 primeiro q depois entrava as seruas, e como nos ia sabiamos, o q se tinha Conculha-  
 do o Primas con as suas q nao havia de meter todas as seruas mas q som.<sup>te</sup> al-  
 gumas, dilerao as Religiozas q nao havia de entrar sem q p.<sup>a</sup> entrasse as d.<sup>as</sup> seruas,  
 e quando hu lauaueiro q heva Joao Baptista Lopes de laura, fez a clao de the que-  
 rer lanlar nos pes, entendendo, mas ainda assim se falaua o snor Primas, the q o S.<sup>o</sup> Rey  
 e Relidior, e Franlylo de Mello, dilerao ao snor Arlebispo q tinha ordam de S.<sup>o</sup> Rei  
 p.<sup>a</sup> entrarem as d.<sup>as</sup> seruas, entao o Primas dile q entrace. E tao bem dizendo ao S.<sup>o</sup> Rei  
 tyo algumas pessoas q a nouitas e popitas estauao auuidozos de entrar, temendo q they  
 desse thestra q as castigasse e uingate dellas, Respondeo o Primas q nao entrace a q apli-  
 coue huia Religioza dizendo q M.<sup>ma</sup> heva mui fali em mandarnos hir p.<sup>a</sup> o selulo, e q  
 tao bem a nos nos tinha dito o mesmo, e cleua o lazaio a sahirmos, e com os yntima loery que  
 tinha dado as suas parliaes p.<sup>a</sup> hir a olavmo e S.<sup>o</sup> Thomaz nos tinha faliado a saida,  
 e q depois nos caluniau, a q nao Respondeo elle nada. Entramos todas na nossa clau-  
 zura, e foi o Primas nos grades falar as suas, depois disse ouuo dizer a Brelada Intra-  
 za M.<sup>o</sup> Bivida de Salvam, perante veiz ou quatro pessoas Religiozas, som.<sup>te</sup> das nossas, q a no



Primos mandava q' estivessemos doze dias de clausura na litta, a q' logo obedecemos sem nos  
falar em comunidade, e sem deconhecermos a ella por prelado, logo no dia seguinte nos che-  
gou huma carta do Rey d'andouso p' bony deossa Rothilla, a qual respondemos e passou:  
doze dias de clausura mandamos chamar ao Juiz auditor q' nos tinha assistido no dia  
q' deochemos, como ministro de M. g. p' the. E entregamos a resposta da d. carta, fundamente  
e revelamos as louzas volando onosso paritular, e pedirthe q' tratasse d'isso com o Rey, e p' fa-  
zamos a elle pedimos achare da grades de luttario como em semelhantes cauzos sempre  
se costumou, enao querendo dar ouve debulisio de palavra de huma couza, uendo nos is-  
to falamos na porteria ao d. ministro, entregamos a carta auista de M. Ignacia que  
era porteira do Conu. e p' eleição do Primas, e do bem fizemos outra carta ao Rey  
dando conta do subdito, na qual, enay mais gestuemos faziamos onosso requerim-  
to, alegando as cauzas iustas q' tinhamos p'. Se nos dar huma das porterias, p' mandar:  
mos as d. cartas ao Rey, e do bem as d. Mg. l. q' do fosse o tempo, pois a q' escrevi-  
mos a d. Rey, filava delidada doze e tres dias com pouca diligencia, ou aduer-  
tida malicia da porteira, pois the aos nozinhos parentes se despedia sem nos dar parte,  
uendo nos istoag nos tinha chegado huma carta do meymo Rey ia aberta, e q'  
nella continha publico antes de nos chegar amao, forao duas Religiozas a porteria de  
larvo ao fim de mandar huma carta de suas maos proprias nella doada ao d. Rey,  
a q' a porteira expedio, e querendo tirar das maos a d. carta foi a luta com a d.  
Religioza, e do bem prelixitada m. the, inpurrou q' seij la hir no cham e de l' conpoy.  
the ouve e do l'ado, e filava preiudicada, huma delta deitou sangue pela boula q' chegou  
a leuar sangrias, e as d. Religiozas nao fizerao mais q' defender a carta e bradar q' a por-  
teira estava e comunda, segundo o q' ordena as nozias constitucioes, e fazendo queixa  
d'isto, assim ag' se nomea Prelada, como ao Rey p' nao ter sido salisgado della, nao  
hve d'isfirmo ninhu, mais q' dizemos q' obedesse, e assim em todas as mais cartas p' mais  
q' aleguamos angria iustica, e rezoes tao manifesta, pedindo q' fizesse huma elei-  
cao canonica p' boa paz e uniao da comunidade, nunca tivemos outro d'isfirmo do  
Rey senao q' obedesse, e q' p' isso fizesse hu protesto, enos como experimentada ja  
de q' tinha subdito, q' o Arlebispo Dora Sebastiao de Andrade pessa nha geij ou-  
tra eleicao nulla, q' foi a primeira uai q' por 24 votos, anulou trinta e tres, nao ui-  
emos nisso, p' q' alem de experimentos am. Sem rezoes como se nos seij na quella oia-  
ziao, q' do bem fizemos hu protesto e obedecemos assim nos a l'ntestarem, prometten-  
do obom trato e toda iustica diuida, e adoniz experimentamos mil sem rezoes ain-  
iustias q' the os medicos nezelarios se nos negava emoverao d'igoito Religiozas, e mais  
dellas f'zilas, e do nos apelado no sumo pontifice nao quizerao se passarem a:  
gum, nem p' Roma nem p' sua Mg. l. q' nos custou bastante de baicho, em. clinhei-  
ro p' passar, sobre tudo filou o mao exemplo a este prelado p' aduerdila m. fazer  
m. peor, inclinado pelas meymas q' entao fizerao, e agora tao suas parliaes, e de con-  
centrarmos neste filava p' uso, e Religiao a ruinada p' nao seguirem os Prelados nos  
dem dos nozios estichitos, mais a l'humados a fazermos sem rezoes, uolentias, p' dar  
exclusao a sua paisao, e a f'utos, q' como d. Mg. l. esta tao distante fazem o q' queremos,  
e the q' uenha a d. Raos a l'aba o m. ano.

Vendo nos q' se tinha passado quinze dias em huma uida troncada, cheia  
de sem rezoes, opreloens, e iniustias q' as parliaes do Primas con seu favor nos  
faziao, uiuendo ellos em toda languiza, q' q' do nos deochemos na clausura ya



achamos con costumes desuzados e bem atheios dos nozros e de outros, pois entrava na festa hu:
 ma das outras sem reparo nenhum, era de M.<sup>o</sup> Ignacia Tho nas horas do silencio, e esta na
 festa de todas, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> temos o preceito da obediencia de nossa sagrada Constituiçao, e nao pode:
 mos entrar senao nos lauzos nesse larvio da cloenta, pedindo licença apparelada p.<sup>a</sup> aquil:
 la vez, e a M.<sup>o</sup> Ignacia ainda se conserva nestes privilegios como se fosse a qual
 Prelada, sendo subdita como as outras, e nao uelha; os actos de Comunidade e aq.<sup>a</sup>
 os q.<sup>a</sup> queriam, e outras eslugavao. Finalm.<sup>te</sup> q.<sup>a</sup> uiviao como s.<sup>o</sup>s do Conu.<sup>to</sup> e anos nos
 tratavao como preizas sem Relurto algum, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> o S.<sup>o</sup> Rey nao atencia as nozras de:
 zeres e duplica, as parliaes do S.<sup>o</sup> Primas nos amealavao e excludavao q.<sup>a</sup> podiam, em
 nos opprimir e molestar, a M.<sup>o</sup> Ignacia esta porteira da porta principal, e sendo a no:
 za larvia con o S.<sup>o</sup> Primas mal poderia ella passar ficim.<sup>te</sup> as nozras cartas, como ia hi:
 nhamos experimentado, dezoluemos pois a tomar aquella porteira, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> se a M.<sup>o</sup> sendo
 a principal cauza do desordido e desobediencia do Conu.<sup>to</sup> podia estar na porteira con as:
 chaves della, nao bem qual quer de nos podemos uzar della ficim.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> negocio q.<sup>a</sup> temos
 nas maos, e suposto q.<sup>a</sup> as d.<sup>as</sup> parliaes con o S.<sup>o</sup> Primas fize publicidade q.<sup>a</sup> tomamos a
 porteira heya q.<sup>a</sup> quereamos Sa hir p.<sup>a</sup> fora e con este pretexto pediram guardas e senti:
 nella foi alevosias, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> se saimos na quella oclaziao foi p.<sup>a</sup> lauzos ia degerias, que
 agora nao temos, q.<sup>a</sup> o S.<sup>o</sup> Primas nao uem con machos, tronlos, e grana das, e estas
 na terra o S.<sup>o</sup> Rey, e q.<sup>a</sup> nos saimos estava as guardas, como o S.<sup>o</sup> Primas presente, e
 p.<sup>a</sup> isso nao necessitava de q.<sup>a</sup> estivesse a porteira na nozra maos, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> em qual quer
 hora q.<sup>a</sup> ellas se abrice, pediamos sair, por em tal cauza nao intentamos nem nu:
 la fiza, senao sobreuiesse as lauzos ia degerias con m.<sup>o</sup> sendim.<sup>te</sup> nozro, e se esta
 consideracao foi motivo de pedirem guardas ao S.<sup>o</sup> Rey, inlinuariao as guardas q.<sup>a</sup> nao
 nos con sentisse abrir a porta, mas nao q.<sup>a</sup> impede ouzo della, p.<sup>a</sup> entrada dos meditos
 e outras lauzos nesse larvio, assim como estes, como os param.<sup>tos</sup> sagrados de missa q.<sup>a</sup>
 mandavao passar tudo nella porta do larvio sendo imunda, e uendo depois q.<sup>a</sup> nos qua:
 nhavamos isto, e perleueramos em assistir con ellas na outra porteira p.<sup>a</sup> suas uigias;
 ho de enavao de passale as lauzos sagradas p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> porteira do Conu.<sup>to</sup>, no q.<sup>a</sup> bem nos:
 uera q.<sup>a</sup> o penpenho todo de nao querevem q.<sup>a</sup> estivesse alguma de nos na quella por:
 ta heya a fim de nao termos meio algum p.<sup>a</sup> fazer onesso negocio, e morhi filarnos
 no comer e das lauzos q.<sup>a</sup> costume uir de fora p.<sup>a</sup> forava, e como logo nos mandasse
 dizer o S.<sup>o</sup> Rey pello alferes da guarda q.<sup>a</sup> nos acistia Joseph de S.<sup>o</sup> gia senao queria
 meterse con noslo, e nem con as outras, e mandounos Negitar a larvia e Relatorio q.<sup>a</sup> the
 mandamos, e depois disso uio guardas con cartas em nome do S.<sup>o</sup> Rey p.<sup>a</sup> ellas, ainda
 q.<sup>a</sup> iliziao Ser do S.<sup>o</sup> Primas con alaya do S.<sup>o</sup> Rey, tomamos a larvia de bustarmos de larvio
 do modo q.<sup>a</sup> podiamos, e deste dia p.<sup>a</sup> diante assistimos con as d.<sup>as</sup> parliaes em todas as
 o sessina do Conu.<sup>to</sup>, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> nao bem somos fistas delle p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> se ellas apoder de nos oppri:
 mir quer con violencia obrigar nos q.<sup>a</sup> obedecamos a huma Prelada intruzo, contra o q.<sup>a</sup>
 denao as nozras Constituiçoes, e q.<sup>a</sup> nos endreguemos a huma tirana p.<sup>a</sup> ella se uingarem
 de nos, nao bem nos quereomos estoruar as suas liberdades, p.<sup>a</sup> uer se assim se Resolue
 a conpor omoteiro, e uendo ellas q.<sup>a</sup> con as nozras assistencia nao tinha lugar de cartear
 ao S.<sup>o</sup> Primas, e outras de sua fallao, como costumavao ellas, e cancelao ex legidando me:
 nos ilibitos, e cullos, p.<sup>a</sup> mandarem as suas cartas, lançando pello muro, choro, e sagra:
 da Capella do S.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> con pouco de loro e de uerencia da quella mila groza e da larvia



ima gem, dando con isto, como en tudo mais a d.º Religiozo, e Prelado, notavel e grandolo  
atoda esta comonid, de dando mais exemplo os outros, e isto se soube p.º q.º entrando hu-  
ma Religioza noza no loro, auzilado Santissimo Salva.º, uio na Igreja em horas de uza:  
das estando a Igreja fechada entrar a Noeira beata e o Sacerdote padreiro pella porta q.º da  
sanctissima uai p.º a capella mor, a qual perguntou ad.º Religioza se hera das q.º estua na  
fortaleza, ou das q.º filavao no Most.º, e respondendo a Religioza m.º aduertidam.º q.º hera das  
q.º tinha filado no loro, mandou q.º fosse abrir a capella do S.º p.º q.º tinha trazido huma lar-  
ta, e queria lançar p.º ali, q.º nao tiue efeito p.º aquella ueiz, p.º q.º ad.º Religioza foi a portaria sa-  
zer queza dizeo ao Alferes da guarda, a qual trose aberta e foi conuenticida, e fazendo queza  
dizeo ao S.º Rei nao obrou nada na materia. S.º ha nesta yndia quem nos dei ouzucilos  
nem nos fassa a b.ºstila, e longa dela de nosos lagrimas e padecim.º, e de doa do loro, e mari-  
damos charnav ao Confessor do S.º Rey, o P.º Fr. Henrique M.º euangelista, e nouam.º the Re-  
queremos, alem das m.º ueizes q.º fizemos ao d.º S.º Rey p.º cartas, q.º ocliesse de noza parte q.º  
Requeriamos huma em.º ueizes, q.º como Tenente de M.º de nos fizesse auzila mandando  
ao S.º Arlebispo nos desse hu delegado seu p.º nos governar, e fazer uelido, conforme a nos:  
sas Constitucoens q.º assim conuinha p.º conpozicao p.º uniao, Soligo deste loro, q.º nisto  
faria hu grande seruido a S.º M.º, alia nao nos imputasse a culpa dos disturbi-  
os q.º ouesse, pois p.º falta da iusta conpozicao p.º uelido o loro, e q.º noz desse ou-  
zo do Salva.º q.º uai en oito meizes q.º laremos d'elles, etemos suplicado repetidly  
uezes e q.º menos nos mandasse o d.º P.º Confessor do S.º Rey p.º entanto, uisto chegav  
a solemnidade do Natal ainda q.º de ninhu modo nos dezestimos de quevermos p.º admi-  
nistra dozes Relig.º da noza ordem, p.º ordenarem assim a nosos Constitucoens, e Bre-  
ues Apostolicas, ninhu d'firm.º viemos, e se continuou amesma opvelao, o q.º uendonos  
tao bem impedimos aella, nao consentindo q.º uiesse clerigos a Confessaloy p.º uer se com  
isso uiria apermehir q.º Confessamos.

Noz 21 de Dezembro ueio An.º Carneiro de Alcala, ay grades apveluadinos q.º Confessa-  
sim ao Rey, como ao p.º Henrique M.º euangelista seu Confessor q.º allanlasse do d.º, nao  
viemos d'firm.º, e uendo, nos esta novidade admiramos.º, suposto ia intendiamos era esta  
Conseilao ao respeito das parliaes do Primas, e perguntandonos quaez erao os confessores q.  
nos dauao, Respondeo ad.º An.º Carneiro q.º fora os Relig.º de noza ordem, e clerigos, p.º q.º es-  
tes Repugnauamos nos, e aquelles o Arlebispo elegessemos nos aquem quizesse, e q.º dizessemos q.  
queriamos aquelles q.º ordenauao a nosos Constitucoens, e breues Apostolicas q.º niquem po-  
dia Remouer, pois S.º M.º uendo a q.º d.º leidos Apostolicas, uendo tirado huma ueiz nos toy-  
nou adar, e por elle nos dar a b.ºstila q.º nao nos hauija dar os d.º Relig.º de noza orden,  
yesso huma Relig.º q.º desse hu lapucho p.º tratar con elle hu esturpido, q.º se p.º isso a lora-  
ridade da lugar, e mandado este molino escreuio out.º huma carta p.º termos absolu-  
tos e agrauandis, dizendo hauija mandar doz Religiozos de cada Religiao p.º Confessar  
a comonidade, ao q.º Respondeemos q.º nao podiamos a seidar p.º ser contra os nosos estatutos,  
e q.º maior caridade q.º nos pacha fazer hera allantar q.º nos desse os q.º ordena a nosos  
Constitucoens, e sem embargo d'esta Reposta, no dia seguinte uiedo os Religiozos, doz de  
S.º Domingos, doz de Companhia de Jesus, doz de S.º Francisco, doz Lapuchos, aos quays  
Respondeemos, q.º m.º uerdade tinhamos de Confessar, ainda sendo en dia tao solene may  
q.º nao nos daua lugar a isso os estatutos q.º proffessamos guardar, q.º se nos manda q.º Coni-



fessar Con os Religiozos de nozra ordem, e sendo a Consião, e Comunhão o meio p onde huma al-  
 ma se alimpa da culpa, curive Con os, nao queriamos nello mesmo filar mais preiza nella  
 p nao observar os manda anossa sagrada Consiencia, a qual prometemos a de guardar, e os  
 breues apostoblos q temos de sua Confirmacao nao da lugar aq pessoa de autoridade alguma  
 ma possa Remover a d. administracao, e de nos Conheçimentos, ou a se nos incline q os Ar-  
 cebispos podem mais q o sumo pontifice,avia oq este manda, nao Respeitando oq a se apostolica  
 ordena e confirma, q ainda neste anno huemos outro breve do Santissimo P. Benedicto deffimo  
 Folio, q nouam<sup>te</sup> confirma o mesmo e ainda Com mais privilegios, os quai foram uista do Con-  
 sehor do S. Rei, o B. Fr. Henrique M. evangelista, e assim filou Toda esta Comonidade em hu  
 dia do solene effestuo sem Comungar, como Jaoben o de Imaculada Conleicao q y huma  
 larva suplitamos ao S. Rei, nella Reuerencia deste mysterio, e nello amor e Reuerencia Con q sele-  
 brao as magestades p proteçõa de portugal, q lostruma pedoar aos diligentes e salinõzoz,  
 q atendendo a esta Regia deualao q Jaoben S. Em. nos Concede Con fessar, nao nos Condece,  
 estuamos ia em oito meizes q lavetiamos desse divino sustento das nozras almas, eisto p tema  
 do S. Brimay, e p nao querer o S. Rei meterle nisso obrigando a os Brimay q leupra oq os d. bre-  
 ues ordena.



Meu Re. De se por qvermos a observancia dos nozros estado, e zelar os  
 maos exemplos p honrra de de e credito do Conu. Somos Jaõ privilegiados, e de os privilegios  
 uem a esta india p uer q somos mostreyes sem leitros, en clauzuradas, e eligendo  
 uem a fazemos sem Rezoery, uiolencias, e pve loery, gouernandonos como quer, Conforme sey  
 a fectos, e pacoery, mandandonos nouas ordens, delazando a nozras Consiencias, e destruindo os  
 bonz costumes antigos, diuindindo a Comunida. Con pvelealida, inuentando castigos desuegados,  
 nao Respeitando privilegios q nos Concede a se apostolica pellos breues q temos, e ainda  
 Carta eoulena loery de S. Mg. de melhor sera q S. Mg. de nos mande leuar a S. Real Presença p q  
 demos a nozras Rezoery, enos ponha donde possamos melhor servir a de, e a S. Mg. de q por  
 estarmos nesta thstancia de amparada de todo fauor humano, e os q gouernao aynclia sem-  
 pre os mais delle inclinã a fauorecer a os Brilados, e a seu partido, quer tenha Rezaõ, ou nao,  
 e de pzeente nos uemos totalm<sup>te</sup> de amparado e ppremidado, q nem Con os parentes q nos permi-  
 te a Consiencia nos deza falar, ha de a fim de q a pua uiolencia, e pve loery, nos sugere-  
 mos a os q de relado quer, fora de todo direito e Rezaõ, e q nao huessemos delurto algum,  
 de esbreuermos a S. Mg. de, huue posto p guardas aos parliaes do Snor Brimay, e esses do Con-  
 nozro uza de todo Rigor, e Con os parliaes do S. Arcebispo Con toda largueza, e Con Con-  
 lezzo delle, e introduz cartas Con nomen do S. Rei, assim p. M. Ignacia Como p. os  
 outras suas, uindo sempre o sobreyto Con nomen do d. S. Rei, e de uarios Sugeitos, e  
 nos p. temos noticia d'isto impedimos auinda de algum de tais cartas, e tanto q os soldados  
 ouuiraõ anossa depugnancia, e adauaraõ tanto q chegou a clizer q hauriaõ p fogo  
 neste mosteiro, e q hauria entrar elle na clauzura a prendermos. Comandandonos pellos Con-  
 sehor do S. Rei fazerlhe guerra de pouco de loro q teue os soldados aeste Conu. Sendo  
 da proteçõa Real, eoula atencao q teue p nozras pessoas, nao huemos a menor satis-  
 facao do S. Rei, oq esperamos q S. Mg. de Como protetor deste mosteiro, e Snor. nozro, obr-  
 va neste particular Como for m. seruido, p. q nao heque a perder totalm<sup>te</sup> o Respeito  
 q deue ter assim aeste Conu. Como a Religiozas delle, e sirua de exemplo aos uindores.



xxviii palm. ao Alferes da d.ª Companhia, q' e oq' nos portou com a lança, e nos falou palavras in:  
de corozay no dia vinte nove de Abril de 1532, a qual q' do uco p.ª nossa guarda auctore fingido o:  
nomen, e se nomeava Joseph dos S.ªs não rio sento, venao Flavio de Souza, e nos uco eferer por:  
dar o lictam.ª, cartas, escriptos, e os nossos negocios, e ouuindo nos isso como estauamos tao a par:  
taly e dem deluro algum, preguntamos quem podiamos estimer, e nos respondeo q' podia fazer  
ao desembargador Martinho lobo de silueira p' q' heua conuicio do S.ªs Primas, e como neste a:  
chamos alguma conpaddao no dia de nossa tragedia q' por home suso e bem intencionado Sen:  
ho anossa molestia como taõbem outros m.ªs, q' thes prouo larao lagrimas, a letamos opartido  
e fizemos the humia carta dando parte do estado en q' estauamos, e q' o S.ªs V.ªs não queria ia de:  
aber carta nenhuma nossa, q' por esta lauzo determinauamos estreuer the opella seluetaria, ou pella  
dela laõ pedindo nos dixer q' heua mais a letrado, e q' taõbem nos aduertite aq' pessoa en  
portugal, e aq' tribunaes deuiamos estreuer, esta carta entregou o Alferes a o S.ªs Primas, e un de:  
posta della nos trouxe outra feita pello d.ª S.ªs Primas com leiras e sinaclos fengido, e assim p' uco  
seguiu con esta abelidade, e ferelendonos p.ª nos mandar os do lunhos p.ª estreuer a S.ªs de ao su:  
mo pontifice, e as mais pessoas, e q' querendo nos fiar delle, presta clados os p.ªs papeis, the man:  
lasse p.ª elle remeder a portugal, p' q' tinha pessoa seguira q' hauiamos de fazer en breue con:  
toda bizarrig, e deparando nos q' os pontos da d.ª carta q' estreuiamos não conuolara con o Sen:  
tido en q' saluamos, e q' as pessoas q' nos apontauao p.ª escreuermos ao Reyno, heuaõ os q' sempre  
ouuimos dizer ser amigo do d.ª S.ªs Primas os quais não nos poderiao favorecer, mais antes en:  
baralar p.ª the fazer o gesto, fizemos algumas diligencias p.ª saber q' heua isto, e subemos p' serito q'  
o d.ª Martinho lobo estaua totalm.ª a theyo na materia, e q' não conuolera en nada, e sabendo  
nos da carta q' o S.ªs Primas, a conuolando con Alferes da guarda Flavio de Souza nos arma:  
ua, a fim de pilhar os nossos papeis p.ª não hir a portugal, determinamos seguir the os hu:  
mores, e assim continuamos a depositar os d.ªs cartas, saluando the p' esta uia m.ª uerdade q' não  
solgaria de ouuir, e taõbem elle en nos estreuer con leiras e sinaclos falli filados do d.ª Mar:  
tinho lobo, pois tem pessoas en sua casa q' sabe fazer isto, e aliguardo q' pella boa fi:  
ança q' tinha deste sujeito hauiamos mandar os nossos papeis pella sua mesma uia, p.ª q'  
fizesse nesta seruita, e con estas esperanças se deya prequetasse de fazer não exata diligencia  
como de antes fazia p.ª apantiar os nossos papeis.

em isto foi bastante p.ª q' odito alferes Flavio de Souza inclinado pello  
S.ªs Primas a poder de dar busca en tudo q' entrava e sahia pella portaria, e assim sa:  
hindo hu equisinho prelado e serrado. Como costumamos, con as cartas metidas na sa:  
prelinda, q' como não heua outro deluro p.ª mandar as d.ªs cartas a S.ªs de ao sumo ponti:  
fice, e outros uarios seguitos, elegidamos estes meios o lictos p.ª passar as d.ªs cartas e deuen:  
do não ser ellas impedidas, nem as o lictos nos permitiao fazer, pois sendo o d.ª equisinho  
apantiaõ o d.ª Alferes Flavio de Souza desforrou, e desprelitando tirou as d.ªs cartas q' heuaõ p.  
S.ªs Primas, e a Rainha nossa sra, e as serenissimas senhoras prinleze, prinleiza e in fortas lictes  
marques, e outras pessoas nossos procuradoras, e humia a S.ªs, taõbem outra ao doctor M.  
Seuira de linna, e dentro nella humia p.ª sumo pontifice, e p.ªs cartas fengidas q' o mesmo  
S.ªs Primas nos escreues con onomen de Martinho lobo, e outros mais alguns papeis, era  
carta de S.ªs de Remediamos encluzo a condilaõ a sinado pello governadores q' se sey  
na delictida da Primeira claida nossa, hu protesto autenticado q' fizemos perante a:  
eleicao nula da Prelada da Induza, humia carta fengida em nomen de Martinho lobo q' nã:  
le nos noticiara, q' estaua o S.ªs Primas e S.ªs V.ªs fazendo m.ªs machos poram q' não







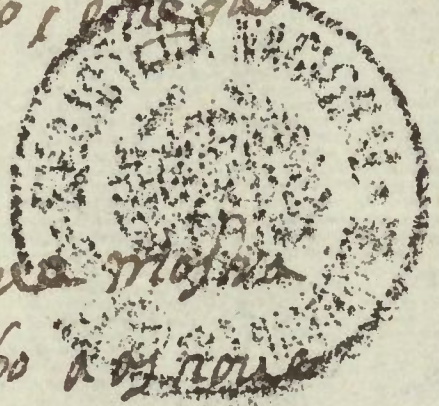
sem dar o nome da d.ª Relig.ª, nem do grade, q' esta aprelado, si assim de caluniar anos e as d.ª Relig.ª, o mais q' o Sr.º Primos fulminou, e intentou contra nos não sabemos, e p' esta causa não sabemos.

Tão bem nos consta q' o Sr.º Primos Conde de Conde de V.ª Rey intentava meter na clauzura Soldados, e Relig.ªs Dominicos, e Franciscanos, p.ª nos prender, e dar machos, e vindo o Confessor do Sr.º Rey a salarnos nas grades salarnos nisto, dizendo não acreditamos q' o Sr.º Rey se envolveria em materia tão grave e contra heitaveis, assim p' ser clauzura donde niquem pode entrar nella como p' q' os nossos estudos não da lugar nem a brelado p.ª nos disciplinar, q' mais aos Soldados, e Relig.ªs p.ª nos fazer descalados, e em nos podia calcar machos p' ser castigos q' a Constiueição não aponta, e q' não professamos a fugitar tiranias e castigos contra os nossos estudos, e também tornamos a receber q' o Sr.º Primos intentava hiar algumas de nos de clauzura p.ª mandar amalar, e ao de Colhim de Serra, Nisso nos respondeo o d.º Confessor do Sr.º Rey q' não estavamos liure disto, q' se o Sr.º Arlebispo pedisse ao Sr.º Rey ajuda do brato secular elle oaria de dar, e q' poderia ser entrado os Soldados e Relig.ªs p.ª nos prender, calcar machos, e mandarnos a laza de poluara, e q'ale, suposto q' tudo isto disse em galanteria, porém como este brelado se ia no tirano não nos foy duridar, deziaria isto, em.ª mais fazemos, avendo quem they des.ª de favor e ajuda, e p.ª mov de teza, em huma das cartas fingida q' nos escrevia o Sr.º Primos em nome do Martinho Loubo nos mandava noticiar, q' o Sr.º Rey e o Sr.º Arlebispo mandava fazer machos, dando a entender ser p.ª nos, ainda q' nos dizia q' não sabia p.ª quem era, a qual carta viemos ia demetido a d.ª M.ª, e diziamos também q' esta esculocery havia de vir depois da partida das Naos p.ª não podermos mandar noticiar a d.ª M.ª.

Da noite deze de Janeiro q' amanhecia p.ª a tarde sulculo hu marauithozo sucesso, q' só amizvi cordia divina nos podia dar mollos do mal q' sulclia a calcar obem q' deziavamos, p' q' o aperto con q' nos hadava o Alferes Flavio de Souza e sua sentinella erao, tão grande q' não havia mollos p.ª passar as cartas q' tinhamos ia novamto esvitos a sua M.ª, depois de ter perdiday as q' escrevemos p' ythar o mesmo Alferes, e como nosso Espozo sempre nos a tole nos maioves apertos, foi clauzo desta maneira. Como desde nove de dezembro de 1532 the agora assiste as guardas nas porteyas deste Conu.ª, e depois q' apanhou as cartas q' mandamos a sua M.ª, ao sumo pontifice, e a outros como ia timos delatado a d.ª, continuavao con mais aperto emayor numero dos Soldados, sem embargo de ter apavelido na nossa Igreja hu pastor al a qual não ouvimos ler, nem vimos og nella continha, porém nos dilevao q' p' ella nos dava licença p.ª escrevemos a sua M.ª e as pessoas q' fosse nessesario p.ª os nossos Reguerrim.ª, mais isto era p' saber q' o mundo murmuravao, e am.ª calunia q' havia nesta materia de nos inpedir a escrever a sua M.ª, e a sua santidad, e a outros, porém con efeito continuavao e anda: uao os Soldados p' todo o divluido do mosteiro, con descalados nunla feitos a este Real Conu.ª, q' chegavao apor esladay nos muros, e exploray os detha dos d.ªs con luzes nas maos, p.ª ver se na cartas, de donde não bem deuala a clauzura interior, e outros a listião na porteyra q' clauzura interior con as porteyas q' fila p.ª sua aberta the quasi de h horas de noite, e como as chaves da clauzura e San Crestia filava nas maos do Alferes Flavio de Souza entravao os Soldados na Igreja pela d.ª porta, alem de assistir nella todo dia a senando con as Relig.ªs e pedindo cartas, não bem entravao depois de Ave Maria p.ª o mesmo efeito, e em hum dia d.ªs entrou hu na mesma hora con os pedes calcos con vestim.ª branca, e filou escondido the perto



de sehi horas, p<sup>a</sup> omymo eseito de pithar as nossas cartas se alauz p<sup>a</sup> ali lançassemos, como não bem  
 p<sup>a</sup> leuar ebrazer as do s<sup>or</sup> Arlebispo, e de suas parliaes, e como o Procurador Diogo Goncalves Lobo, o p<sup>a</sup>  
 Sua diligencia, ou p<sup>a</sup> ordens do s<sup>or</sup> Primas tinha sido alguns barbaes p<sup>a</sup> odestar do Soldados,  
 nos noues alista de Comunid<sup>e</sup>. Sucesso na noite a lima apontada de veze de Janeiro de  
 pois de meia noite p<sup>a</sup> hui hora, athe arle fogo en huma das barbaes q<sup>a</sup> filava bem perto  
 do Conu<sup>to</sup> iunto a porta delle, e ouue não grande yntendio q<sup>a</sup> estue oct<sup>o</sup> Conu<sup>to</sup> en perigo de se  
 deduzir en linzas, p<sup>a</sup> q<sup>a</sup> as labaredas foram tão grandes q<sup>a</sup> quasi chegaua nas jalousias de ta;  
 nellos q<sup>a</sup> filava p<sup>a</sup> aquella p<sup>a</sup>, e entravao p<sup>a</sup> dentro as ylas do fogo p<sup>a</sup> algumas das quebradas,  
 mais como a misericordia divina quis q<sup>a</sup> não dar esta casa sua, e a nos q<sup>a</sup> ainda q<sup>a</sup> indignas so:  
 mos suas Espozas, liuou nos de não euidente perigo. Não Sabemos se este fogo, se lançou de pro:  
 pozido como nos tinhao prometido os mesmos Soldados, ou se os prometio p<sup>a</sup> maior Conju:  
 zão destes, q<sup>a</sup> o mesmo Conq<sup>a</sup> nos tinhao amealado uisse sobre elles p<sup>a</sup> castigo do q<sup>a</sup> obravao  
 en desploro deste Conu<sup>to</sup>, e q<sup>a</sup> elles diserao foi q<sup>a</sup> alauz athe arle fogo, mais o seruo s<sup>or</sup> de  
 o sabe, do q<sup>a</sup> Resultou notavel sucesso no Conu<sup>to</sup>, yello temor e susto q<sup>a</sup> este sucesso causou  
 en todos, mais tudo o que uiamos a os pois não tinhaos a quem alocorale, nem quem nos  
 desse ouvidos nesta India. Neste tempo en q<sup>a</sup> os Soldados se ocupauao en pagar fogo en  
 Relig<sup>o</sup> en pro curar saber se ouia perigos, e por essa diligencia se abrio porteria. Sucesso che:  
 gar ali hui vabatha dor natural de terra, de quem ualemos nos fizesse caridade en leu:  
 o uultam<sup>te</sup> aquelles cartas e entregas aos nossos pro curadores, o qual nos prometio fazer fiel:  
 m<sup>te</sup> mouido de compadão de nossos lagrimas, enos the entregamos, não subimos de troua q<sup>a</sup>  
 to entregue onão, por em como não tuemos noticia nenhuma q<sup>a</sup> foram as mãos do s<sup>or</sup> Primas  
 como as ordens q<sup>a</sup> foram primeiro. estamos seruos q<sup>a</sup> terao chegado ia nay da d<sup>o</sup> d<sup>o</sup> de la ma:  
 is pessoas, e filamos entendendo q<sup>a</sup> foi permig<sup>o</sup>ã divina auer aquelle sucesso, e q<sup>a</sup>  
 ali o portador de yntendio.



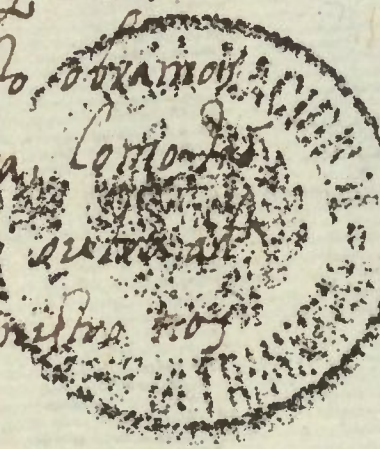
Queros m<sup>os</sup> Signais e Successos ouue yellos quays de nosso s<sup>or</sup> D<sup>o</sup> de la ma:  
 do annoa Justica e Sem Regaõ do s<sup>or</sup> Arlebispo. Primeiro foi passar globo a os noues  
 de Mayo, q<sup>a</sup> foi auigilia de nossa Saida, a nove horas de noite p<sup>a</sup> lima de nosso Conu<sup>to</sup> e de:  
 a para ler de fronte de fortaleza onde se fugiamos, enas uez p<sup>a</sup> de nossa Saida doue di:  
 a a çio a paralia hum fantasma q<sup>a</sup> andaua de huma porteria a outra de banda de  
 fora, nomey mo lugar em odo Conq<sup>a</sup> andou o s<sup>or</sup> Arlebispo, no dia q<sup>a</sup> uero p<sup>a</sup> nos castigar, e  
 enos sahimos, e uendo o labo e os Soldados cuidando ser alguma pessoa sercaraõ de san:  
 tyma e de raõ m<sup>te</sup> parlada Con bajonetes q<sup>a</sup> chego a quebrar algumas, e de za parelea  
 a fantasma no mejo delles, no dia q<sup>a</sup> uejo o s<sup>or</sup> Arlebispo não bem se uio o p<sup>a</sup> uoçio, de se  
 a brir a porta p<sup>a</sup> si estando fechada Con chave, e esta entregue nay mãos do d<sup>o</sup> la bo, como  
 ita ternos Relatado na montão passada, e depois de nossa Saida na meyma noite, em a y lu:  
 a y seguinte ouue yelrada sobre os dethados deste Conu<sup>to</sup>, q<sup>a</sup> se uirao a q<sup>a</sup> filavao nelle a:  
 medrendado. E de za parelea huma Imagem benta em lagroza de s<sup>or</sup> morto, q<sup>a</sup> depois p<sup>a</sup> de peyidas  
 ueizes abrio seus diuinys olhos, e ouuo marauilhas; esta Imagem esta no coro a os de stande medi:  
 do en hui sepulchrezinho de uidro fechado, huys dizem q<sup>a</sup> p<sup>a</sup> tres dias e ouuo q<sup>a</sup> se hinclo estue na my:  
 ma casa sem poder ser uisto, e passado esty tomaraõ auer como de antes, e foi notado das meymas  
 parças do s<sup>or</sup> Primas, e ouuo q<sup>a</sup> filavao no Conu<sup>to</sup>. No dia 2<sup>o</sup> de Setembro q<sup>a</sup> foi o segundo dia  
 depois de de laõ nela q<sup>a</sup> seij o s<sup>or</sup> Primas, emdo as Relig<sup>o</sup> suas parliaes a capella do Antonio  
 do Miguel andar hui s<sup>or</sup> de ap<sup>o</sup> de a labada amissa, como se lushuma no dia de sua seij.



ta, a vista das mesmas Relig.<sup>as</sup> e servidoras q<sup>as</sup> estiveam se viram sairdo nicho de entre os pés do glo-  
rigo Antonio hu gado de malha amarella e vermelha, q<sup>as</sup> saltando do altar p.<sup>a</sup> chamadas e povelos entre  
ellas, sem fazer dano algum na armacao do altar, q<sup>as</sup> estava entre de cido de da mothe de e coriozidade  
q<sup>as</sup> cobria the opo do nicho, nao deixando sinal algum de donde tinha caido, p<sup>a</sup> mais q<sup>as</sup> houve o d.  
gado nao foi polivel a thalo. E nao bem dizemo se q<sup>as</sup> vindo o conego Mel uay Carrão as duas horas  
de tarde p.<sup>a</sup> Confessor as Relig.<sup>as</sup> q<sup>as</sup> filavao no Conu.<sup>o</sup>, ao abrir da porta p.<sup>a</sup> elle entrar uio sair pella por-  
ta hu la fre, eluidando ser algum q<sup>as</sup> tinha filado dentro, na cleugla q<sup>as</sup> houve o procurador achou q<sup>as</sup>  
ninhã tinha filado na porteria, elogo se entendeu ser o demonio. E pello conuio sendo as lazias de  
gordalica tao mal a sonbrado, e de huin tempo q<sup>as</sup> p<sup>a</sup> estas Couzas estao fechadas, p<sup>a</sup> q<sup>as</sup> os q<sup>as</sup> alimo-  
rauao m.<sup>os</sup> morriao, e outros sazaao p<sup>a</sup> cauza de infirmitades, e por esta Hezao m.<sup>os</sup> temiao algum  
sucesso, e duuidavao o podermos perseverar nella seis meizes, uinda no rigor do Inverno, porem  
Es nosso Snor p<sup>a</sup> sua Injiniã mizericordia nos conseruou auida a todas, tendo sido bastantes  
duenlos perigozos q<sup>as</sup> de todas nos liuro Es, nunca sentimos pavor algum, nem estorulo, nem  
louza q<sup>as</sup> nos ademorizasse, e saltando nos o Prelado, e nosos Primas, con todo onessetario assim do  
sustento, como do uestido, nos abrigou a providencia divina, e nao saltavao Cayda liuos q<sup>as</sup> nos  
solorete, e q<sup>as</sup> em.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> se notar q<sup>as</sup> estando hu Relig.<sup>a</sup> do uo branco parial do sov. Arcebispo  
chamada M.<sup>a</sup> dos Anjos moribunda mais de hu mes filou penando na cama, the q<sup>as</sup> nos sacolhelemos,  
sempre suspirando pella Comunidade, elgo q<sup>as</sup> uimos falecer a Relig.<sup>a</sup>.

Mais nem con tanto evidentes sinais e successos nao alaba o sov. Arcebispo e suas parciaes  
da Conhelar ob.<sup>o</sup>, e deisar de nos morderizar, mais antes de cada uey nos afflige e malha p<sup>a</sup>  
todas arias, p<sup>a</sup> q<sup>as</sup> a lomatid.<sup>a</sup> nos da diminuda, a tenca, e uestrias, e outros testumes totalm.<sup>os</sup>  
nos nao dao, e p<sup>a</sup> essa cauza nao podiamos contribuir con o vaballo do Conu.<sup>o</sup>, e rezauamos ofi-  
cio diuino nos nosos setas, os salvam.<sup>os</sup> nao nos dauao p<sup>a</sup> mais q<sup>as</sup> bradauamos, e em os outros  
Confessavao p<sup>a</sup> querer ostendar a sua tema, e fazer ogosto do sov. Primas q<sup>as</sup> nao nos queria dar Reli-  
giozos da nosa ordem, como manda os nosos estatutos, e nem nos deixava conuital con os pa-  
rentes q<sup>as</sup> a constituciao permite, nem p<sup>a</sup> escrito, fizemos huma carta ao sov. Vtey do aperto em  
q<sup>as</sup> estauamos, e de nos ter pithado as cartas q<sup>as</sup> mandauamos a M.<sup>a</sup> de, e dos proleclim.<sup>os</sup> das guar-  
das, q<sup>as</sup> hu de Redondava en desplora do Conu.<sup>o</sup>, e de credito nosso, e de nos rezarem de algumoy  
couzas q<sup>as</sup> o sov. Vtey nos dizia, e huma q<sup>as</sup> nos mandou en deposta da nosa q<sup>as</sup> despois de aca-  
bada a carta q<sup>as</sup> fizemos a M.<sup>a</sup> de nos chegava q<sup>as</sup> foi aos dezeseis de Janeiro de manha, e iun-  
tam.<sup>os</sup> mais huma en seu mesmo nome a parliaes do sov. Arcebispo sem elly terthe escrito, e  
como pella deposta q<sup>as</sup> nos uo conhemos claram.<sup>te</sup> assim pello a sina do, como pella leira, nao  
ser do sov. Vtey, senao do sov. Arcebispo, irpedimos a elly anno de lereber a d.<sup>a</sup> carta. No mesmo p<sup>a</sup>  
dia de tarde uey na porteria do Conu.<sup>o</sup> o Ministro Luis auditor falar a M.<sup>a</sup> Brides do Sacramento.  
dizendo q<sup>as</sup> tinha huma palavra con a d.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup>, e dizendo nos q<sup>as</sup> falasse na nosa pvezanca  
nao quizerao, e q<sup>as</sup> uendo elle q<sup>as</sup> nos impediamos a falar de so p<sup>a</sup> so na porta como elle, e esta  
queria, isto p<sup>a</sup> ser m.<sup>os</sup> proibido dos nosos estatutos, disse od.<sup>o</sup> Luis q<sup>as</sup> se elle quizesse tinha po-  
deres p.<sup>a</sup> a donbar a porta da clauzura, e q<sup>as</sup> nos auia de vadar con des cordia, a q<sup>as</sup> Responde-  
mos q<sup>as</sup> a donbasse, e q<sup>as</sup> nos estauamos prontissima p.<sup>a</sup> dar sangue e uida en defenta da observancia  
dos nosos estatutos, e q<sup>as</sup> se nos fizesse dezalados q<sup>as</sup> tao ben fariamos, e q<sup>as</sup> so the aduertia, q<sup>as</sup> auiamos  
de dar p.<sup>a</sup> a M.<sup>a</sup> de, e nao pudessemos nesta olaziao p<sup>a</sup> irpedirnos, fariamos em qual quer tempo,  
e por fim uey a de darav od.<sup>o</sup> Luis q<sup>as</sup> tinha trazido hu papel p.<sup>a</sup> dar a prioreza indruza sem  
dizer de quem hera, nao quizemos conentir na serzeza q<sup>as</sup> seria do sov. Arcebispo, e dilemos a  
d.<sup>o</sup> Luis q<sup>as</sup> ia este uarias ueyis tinha indroduzido cartas as suas parliaes p<sup>a</sup> uia do Alferes Na-  
vio de bouza con uarios nomes, como a do sov. Vtey, e huma uey cono nome soberano de M.<sup>a</sup> de.



dizendo q' tinha vindo na Dão Rozario q' ficou a Ribada, enão saltou logo quem nos dizesse se vido  
 falle isto foi en sino de Janeiro, e logo aos nove do mesmo meiz uejo a mesma carta em  
 nomen de hũ lauacheiro q' estava auzente, eno dia seguinte meteo ad.ª carta dentro na bande:  
 ia de mesladeria de hũa uendadeira, uendo nos a carta logo Regedamos a bandeia, enos treize tor:  
 nou a buzzer en nomen de hũa molher ia falecida, e q' uisto impedimos p' uia douario de Souza q' vi:  
 thou as cartas, enão nos deixar dar conta a Mage, e a sua Santid.ª nos taõbem queriamos inspecir dos  
 mais, e q' so Releberia de os nosso sov. das maõs de algum paravizo, aõ nos Respondeo q' oq' elle tra:  
 zia era de os nosso sov., uendo q' naõ queriamos Releber foile o Ministro con seu papel.    
 na serueza de q' o d.º papel era do sov. Arlebispo, p' tr antes folebido hũa carta clamyma leira, como  
 bem ay q' Releberdo sov. Primay con onomen do Martinho Loubo, elomo juntam.ª tinha vindo a  
 M.ª Britay do Salram e tinhamos Regedado p' naõ introduzir nouas Reuoltoas, enem o d.º Ministro nos  
 seruejou q' era do sov. V.º Rey, foi omotivo de naõ querermos a seitar.

Aos 13 ueio a grades a salarnos o lauacheiro franlizo de melto, enos de darou q' a carta  
 lliuamos Releber p' q' uendadeira era do sov. V.º Rey, e q' todos ay ueizes q' truxesse a cartas do d.º Minis:  
 tro, ou o fudante general q' a creditassemos, e q' o d.º estava m.º en fadado p' the Regedar a sua carta,  
 logo saly fizemos con toda aduenda adentao pois a culpa naõ era nossa, elhe quexamos de nos  
 naõ ter dado hũ proluador p' tratar a noxa carta, Reserimos todo sucedido e q' omeymo dizesse  
 ao sov. V.º Rey, e q' sendo a carta sua estauamos promptos p' o Releber, taõbem the pro pugamos q' laveli:  
 amos dos salram.ºs ia noue meizes q' nos Reseteuile os con fessores de noxa ordem conforme aõ q'  
 ordena a noxa sagrada Constituaõ, breues pontificios, Respondeamos q' o sov. Arlebispo hia mostrando  
 a noxa Constituaõ con ai signado do nosso Illmo fundador sov. Don Jo.º Aleixo de Menezes, en q' da:  
 ua lugar ao Breuado p' dar con fessores q' elle quizesse, ditemos q' era falso pois tal ponto naõ se  
 achaua nos noxos estatutos, ia na montao passa da o favelamos a Mage o capitulo da Constituaõ  
 eos breues da dita confirmataõ, agora o favelamos a noxa confirmataõ q' seis dos mesmos breues  
 e santissimo Be.º Benedicto delimo Tertio, e outro capitulo das leis cony da Breuata e das mais o feli:  
 aas p' q' uendo Mage uerdade ordene q' naõ fassa lndas a ltra lras nos noxos estatutos, e com  
 Regime delle conseruados e sendo quinta seti annos, p' saly fazer suas p'cululares p' soery.

Aos 19 tornou omeymo Ministro Luis auclitor con a carta, aõ logo se endegou nos maõs de M.ª Bri:  
 tes do Salram.º nas grades do loro bazo, enos con lentimos, e tornamos noua m.ª a dis culpaz onao ter  
 Relebidy a carta da primeira ueiz, e queuendo the endeguer outra e saly falao ao sov. V.º Rey, pelin:  
 do a d.º Ministro q' leuasse p' ser pessoa segura, nos Regedou, dizendo q' naõ podia, e ficou guar:  
 da da ad.ª carta p' naõ dar quem leuasse, p' q' q' Alferes da guardauario de Souza ou denou  
 rio q' leue feito papeis autentico leuantandonos falcos elon testemuntay fallys, este papel fere  
 onbrege ao sov. Arlebispo p' nos caluniar e culpar con Mage, dizendo q' Regedamos a carta q' uoze  
 o Ministro con onomen de Mage, protestamos q' e falso, e pedimos a Mage q' mandasse informar  
 seys soldados, e ditemos q' elle era o culpado q' auia de ser culpado p' Mage q' q' tinha pitha do  
 so foi publico, p' q' omeymo Prior de frequenzia de D.ºa sv.º do Rozario q' ainda era uiuo, enduando na cla:  
 uzura p' dize missa ay en fomy, dize na prezenta dos m.ºs Relig.ºs q' o sov. Primay tinha endegue ay  
 cartas ao sov. V.º Rey, e omeymo publicou ay parliaes do sov. Primay, e conuendo nos ao Alferes dizeo,  
 Respondeo con a demazia a costumada, q' Mage estava m.º longe, e q' taõbem seu castigo esta:  
 ua m.º longe, e lize mais q' ay cartas q' elle pithava era p' q' hia Remetidas ao d.º M.º Juuandey pro:  
 curador de Rainha noxa D.ª, e como nos maltrava desta sorte o Alferes como apaxona de de suas  
 parliaes, taõbem nos de dentro impedimos anao dar elly Releberdo p' exereuer ao sov. Primay, Releber su  
 as cartas. Vimos na parade de claugura aberto hũ buralo q' fity p' hũa ortã do meymo conu:  
 onde taõbem assistiaõ os soldados de sentinella, ay serem todos elly con felerados do sov. Primay



edellos, p<sup>o</sup> qual quer p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> lanhaão cartas ou papéis q<sup>o</sup> antanho emtre gavao ao Sr<sup>o</sup> Primay, e Constou: nos p<sup>o</sup> hueria das suas lanhaões quadro cartas sem atenderem ao crechito e reputaão deste Conu<sup>o</sup>, elexan: do en Conha Sim<sup>o</sup> dos Soldados p<sup>o</sup> Julgavam q<sup>o</sup> isto sempre se usou.

Desta mesmo dia veio hu<sup>o</sup> selulor igual nos disse q<sup>o</sup> guardas q<sup>o</sup> era escripto do Sinal, este voxe huma carta dizendo ser do Suij dos obras, e q<sup>o</sup> nos mandava q<sup>o</sup> se fosse andar os trabalhos do: nos p<sup>o</sup> o Convento do Conu<sup>o</sup>, euendo nos q<sup>o</sup> era Couza nova e q<sup>o</sup> naquella o laziao nao necessitava a laza de Convento algum, e por estarem os trabalhos does uagos no tempo q<sup>o</sup> estauamos de fugia: das na fortaleza se olu parao en fazer o cham de hu<sup>o</sup> dormitorio desneleteria m<sup>o</sup> q<sup>o</sup> a m<sup>o</sup> annos q<sup>o</sup> nelle nao abida niquem e si serue de tribunay q<sup>o</sup> guarda os fatos das capellas, e daõ bem se olu parao os d<sup>o</sup>s trabalhos does en fazer cachuade, e Conventos capellas particulares, e de spo: is de Relotheiros na clauzura ou lapaõ andirar os pathos da ouda, q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> uermos isto a lapaõ: mos q<sup>o</sup> nao andraxe na clauzura, p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> nao seruaõ de naõ de dar gastos a Comuniã, e leuar fazer cartas o lultoy do Sr<sup>o</sup> Primay, e como nao sabiamos se hai Suij dos obras, e se he q<sup>o</sup> ha, nunca se endremedeu amandar Conventos onosso Conu<sup>o</sup>, andrclamos era aquillo alguma lapaõ do Sr<sup>o</sup> Primay, e q<sup>o</sup> a carta seria alguma pastoral, q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> este mejo nos queria indro lutziv como ja p<sup>o</sup> uarios mejos o deua entender, Respondemos ao Sugeito q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> hora nao havia obras, e q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> ou: uesse q<sup>o</sup> primeiro deua a ladir as pedras uivas, e de pois os edefitios, e q<sup>o</sup> se a Comuniã se achava Con clauzura p<sup>o</sup> estes gastos, deua p<sup>o</sup> Contribuir Con oq<sup>o</sup> nos deua p<sup>o</sup> obrigaõ, q<sup>o</sup> eraõ nossoy denlas Comeriy amais Custumey, enaõ a lclamos a carta. Hu<sup>o</sup> das o felines da guarda nos dice q<sup>o</sup> o Procurador, Domara iuram<sup>o</sup> dos Soldados q<sup>o</sup> nos assistiaõ de q<sup>o</sup> nos nao quizeamos ad: mi dir outra baltha does, e se supoõ q<sup>o</sup> seria p<sup>o</sup> nos a lcomular em alguma Couza Con S<sup>o</sup> l<sup>o</sup> q<sup>o</sup> ca o de pois ourimos elizer q<sup>o</sup> os trabalhos does q<sup>o</sup> queriaõ meter na clauzura, era p<sup>o</sup> dirar os cartas das parciaes do Sr<sup>o</sup> Primay, q<sup>o</sup> no lanhas q<sup>o</sup> seis ficou sobre hu<sup>o</sup> delhaõ.

Meu Ido De<sup>o</sup> estamos neste Conu<sup>o</sup> dada das como se fossemos praziz lapaõ souia, e o Alzavay Barro de Souza fado noyo Carceveiro, o Conu<sup>o</sup> de sa credidado e de fama do p<sup>o</sup> lau: za do Sr<sup>o</sup> Arlebispo, e perdida a reputaão q<sup>o</sup> sempre logrou, e o depreido Con q<sup>o</sup> sempre foi uenerado, enaõ tao clava cartas do Soldados, como estamos e postoy a ser uistoy delles, e nou: uir palauay poula onestas, e a senos des Conpostos q<sup>o</sup> faziao Con tao poulo depreido, q<sup>o</sup> nao anossa pessoa, a o estado q<sup>o</sup> temos. Oulesteo aos duze seis de Janeiro q<sup>o</sup> estando duas Relig<sup>o</sup> nay Banellas de popularia de donde nao deua laõ mais q<sup>o</sup> hu<sup>o</sup> ouda prederente ao mesmo Conu<sup>o</sup> em aquel nao abida pessoa alguma, mais como p<sup>o</sup> nossoy pelados ia nao havia lu: gares en q<sup>o</sup> nao ezeftis se Soldados, ueraõ alguns, e hu<sup>o</sup> delles de doule a lizer palauay in: dignay de serem dejeridas, e daõ bem a lenos des Conpostos oquendo as Relig<sup>o</sup> prometeraõ de dar Con: ta a Mg<sup>o</sup>, se Rediraraõ logo da d<sup>o</sup> Banella, e foraõ a porderia fazer queisa disto ao Alzavay da guarda, e dali aos pes de huma Imagem, a lamenar o m<sup>o</sup> felice estado q<sup>o</sup> deue chegar o Conu<sup>o</sup> de St<sup>o</sup> Monica, pois nunca se uio a lclido dos Soldados, e q<sup>o</sup> hu<sup>o</sup> uer pelimos no tempo q<sup>o</sup> governaua o Sr<sup>o</sup> Joao de c<sup>o</sup> l<sup>o</sup> l<sup>o</sup> de gama foido das porderiy p<sup>o</sup> Sr<sup>o</sup> no p<sup>o</sup> o de guarda das pastoray Con q<sup>o</sup> nos inquietaua o Sr<sup>o</sup> Arlebispo, e mais uiolenciay q<sup>o</sup> inda: daua fazer nos, p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> esse serue de testemunhos nossoy, Contra as laburias falsay Con q<sup>o</sup> ed: sovr Arlebispo nos de fama, mas nunca chegaraõ a deua car o Conu<sup>o</sup> nem uer Relig<sup>o</sup> algum delle; Estauamos iniuriados e perlegru<sup>o</sup> das das parciaes do Sr<sup>o</sup> Primay, dhe de suas Cri: adas, como se fossemos suas seruas, e finalm<sup>o</sup> de nao dinhamos sucesso pelas Recolty, e Conduay de ordery q<sup>o</sup> nos pedurbaua, a paz da Conliencia, e os exerçitios das Religioõ Con q<sup>o</sup> somos Criadas, e p<sup>o</sup> elles de xamos as lizas dos nossoy p<sup>o</sup>is, e p<sup>o</sup> se achar este Conu<sup>o</sup> em



9  
forma q nos immediad a seruir nos a V. M. de, tuamos supplicado a V. M. de  
q nos pelloy chagay de xp.º, amovissimas entranhas de sua Santissima May. de, ser-  
uindo d'ellos a p'videncia devida, Removendo aos V. M. de, ou levantando a sua  
Real p'rezenta, q nos por donde foy m.º servido; q' nesta India ia nad ha  
q' nos q' servmos Mulheres dezampavadas do favor do p'velado q' nos auovale, por  
nad aplaudirmos as suas dezordens; e p'p'vamos q' o p'vado de V. M. de Com-  
panha esta Conu.º p'ondo a ellas o remedio suficiente; q' q' liuve deste Injusto  
p'velado q'acamos uiuier em sta.ª max, antiga observancia dos nossos estatutos.

Depois da partida das Naos na montad de Janeiro de 1733 foi a velantia:  
do mayor trabalho e p'partos, contra nos, e q' antes tinha sido ensayos de faltarnos  
com o sustento necessarios q' alguay oray, comessou a ser q' dias enteiros; nos Veyves  
do Natal sendo odia tad fustico em q' todos p'parados a conloada, ap'vizouva nos fal-  
tou com o costume, e no dia a p'orteiva do larvo tomando motivo fingido, nad quis a  
brir a porta the onze horas do dia experimentando a Relig.ª, e p'pecialm.º a enfermias  
q' esta cauza, a falta do p'ad e p'adacim.º de foma; o Alferes Hilario de Souza p'vohi-  
bia uaviay vezes, uiv os pagatoens ouendedeivas a p'ortaria e vazer p'ixey p'navisio,  
or talicay, elegumes tudo a fim de q' nad chegassemos a Com'ra, q' p'vovar a p'artias  
do Arceb. metia os they heva necessario the q' as suas servidouras dizendo heva seu,  
q' dava q' saugate, e q' nos mandava os nossos p'vantes p'lharea elle dizendo a  
os p'vadores q' nos dava entregue, se uinha q' mimo de p'artia entre a p'artias  
do Arceb. e sey soldados, e se uinha q' com'ra pagava m.º mal aos uandadores e  
com p'artadas, p'vovia a suas, e assim tbem sonagava os chitos dos p'vantes, e de-  
getava a fercay de alguay Relig.ª q' os p'vantes they costume dar, e esta des cortezia  
chegou a fazer the a Dom Christouad de Mello q' mandou a sua filha, sendo sujeito  
q' tres vezes gouernou este estado q' este se p'ode regular q' dava aos mais, aos  
p'vadores maltratados, e q' soubamos p'ellos p'vantes q' se ouvio na p'ortaria de  
fova, e de p'vando nos a p'vancia das noticias dos nossos p'vantes, e em faltarnos  
com a louzay necessarias ainda q' estauad em ferman, de p'vando o d.º Alferes  
tinha ordens do sov. p'vima q' a fazer tudo q' q' quizesse, e dizendo nos q' haviamos  
queixav aos V. M. de, de p'vando o d.º Alferes q' tinha ordens do mesmo sov. V. M. de, de  
com p'vimo a tudo q' o sov. p'vima mandasse obrar. Quuidamos isto ao p'vicio  
e dissevad alguay Relig.ª q' nad a p'vencia q' o sov. V. M. de, de mandevia obrar tais fivari-  
as, de p'vando elle q' tinha ordens suas e p'vessay q' p'vial a lora p'vante nos, de q'  
fivamos a loria q' amamos a f. M. de, de, queixando nos disse aos sov. V. M. de, de p'vando ov-  
denassa ao Alferes q' nos nad maltratasse, nad tuamos de p'vando das tais cartas, nem  
ordenou o contrario, com q' ficamos entendendo q' o Alferes obrava nad heva so  
q' sua fivaria em maligna condicad, mas tbem mandado do sov. V. M. de, de q' fazer gosto  
aos sov. p'vima, finalm.º se uia a Relig.ª destituiday de todo a lioio, em notavel  
p'adacim.º sem tar q' comey, nem q' gastav, e chegamos a tanto q' uandamos a lora do nosso  
uzo que logo com'vauad a contraria, tanto ha a abundancia de dinheiro que they da  
oloubad que uivem p'vovay sendo quazi todas ellas p'vovay. Chegou odia q' p'vovim-  
amos tanta mi zevia q' o mesmo sustento q' nos buscava a nosay servay uandamos q'  
com'vav alguns dias de tabaco, ficando sem comey naquella dia, a tays estvamos che-  
gamos, e como destituiday de todo favor humano de p'vamos com mayor ancia ao  
nosso Ex'p'zo Jesus xp.º, e assim fomos p'vando essas Rigores o fivessendo a sua divina  
magestade o nosso trabalho so fividos q' sue amor em de fivendo do nosso credito e do  
da Religiad.

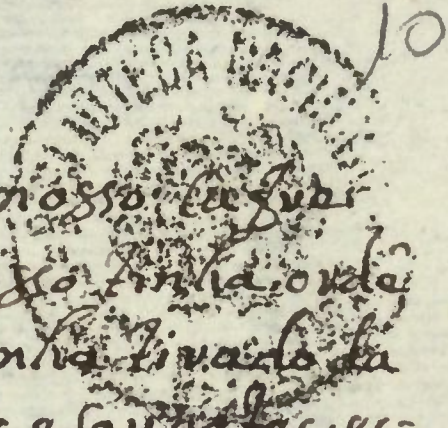
No mesmo tempo nos sobrevoy outro trabalho e flicad das maos do nosso  
divino ex'p'zo, e foi que hua Relig.ª nossa de sangria ueyo a p'vovir tanto so de



nao se comer, e do mesmo calor, e das comidas de m<sup>ta</sup> cania, e outros semelhantes  
mantimentos deo the Evyry, e como nao deixava entrar osirurgioens foi preveni-  
cando de tal sorte, que q<sup>do</sup> o alcançamos, foi com m<sup>tos</sup> dogos e com centindo q<sup>ta</sup> cav hu  
maço de cautay aos<sup>ov</sup> q<sup>ov</sup>rimay, e de suas parciaes, eia estava no navigo da morte, e  
descomfiada dos medicos q<sup>ta</sup> mandou confessar, e fazendo hua carta aos<sup>ov</sup> v<sup>o</sup> Rey  
q<sup>ta</sup> mandasse hum Relig<sup>o</sup> da ordem q<sup>ta</sup> se confessar, e vivevamos q<sup>ta</sup> a morte, mandou  
dizer aos<sup>ov</sup> v<sup>o</sup> Rey q<sup>ta</sup> se confessasse com qual quer Relig<sup>o</sup> nomeado nas v<sup>as</sup> v<sup>as</sup> do Natal,  
e q<sup>ta</sup> desejamos q<sup>ta</sup> nao se dos nossos estatutos naquella ocaziã, e q<sup>ta</sup> se nao quizesse este  
confessate com o Guad, com esta resposta ficamos mui descomcolada, em<sup>to</sup> mais amori-  
bunda, e com ay lagrimay nos olhos today juntay apelamos a May de Misericordia,  
e começamos a cantar aos Sabados a Benedita da nossa ordem a say, e q<sup>ta</sup> sua interceçã  
foi q<sup>ta</sup> se viu de aliviar os accidentes mortay da enfermã, 18 vezes the cortavã  
ay carnes, e q<sup>ta</sup> este navigo; eave outro bem guarda, e foi q<sup>ta</sup> o mesmo humor the y-  
nalhou q<sup>ta</sup> todo corpo, e debentou em veigos, e the agora está em cama curando com  
ofizico do sov<sup>o</sup> v<sup>o</sup> Rey, e q<sup>ta</sup> chavidade nos mandou ofevasser, eia fazem onze mezes, e  
nao a ceba de sayar, may ussavamos em q<sup>ta</sup> e em sua May santissima q<sup>ta</sup> com esta de-  
uacã q<sup>ta</sup> temos tomado, nos guardavã, como nos tem guarda do the agora, entre tantos  
trabalhos, padecim<sup>tos</sup>, veleguicoens, e veigos da vida.

Nome de Jueveiro deste presente anno de 1733 tendo noticia certa por hu  
dos soldados da guarda, assistente com o Alzavay Silavio de Souza; e q<sup>ta</sup> muitos muros que  
fica q<sup>ta</sup> parte de Gromitovio de Belem; e q<sup>ta</sup> conseguente a casa de ministra do Regei-  
torio: p<sup>ta</sup> acaud ay parciaes do q<sup>ov</sup>rimay cautay, e saugates q<sup>ta</sup> o mesmo; e q<sup>ta</sup> ad q<sup>ta</sup> ay  
das nossas Relig<sup>o</sup> a se tiv na dita casa de ministra, ficando de sentinela nas noites,  
e dia q<sup>ta</sup> impediv este absurdo, nao sabendo, de outro mayor q<sup>ta</sup> tinhad feito, em a  
viv no muro hum buaco de tamanho q<sup>ta</sup> uay amediã q<sup>ta</sup> como o uizo foi dae q<sup>ta</sup>  
aleno; nao se entendeo esta circumstancia, may sim cuclauamos q<sup>ta</sup> se via lancar  
das cellay q<sup>ta</sup> fica daquella parte q<sup>ta</sup> cima dos muros, e isso heva o q<sup>ta</sup> intentava impediv  
e suposto tinhamos ia bastantes indicios assim q<sup>ta</sup> ouviam ay Relig<sup>o</sup> uavia vezes nas noi-  
tes dar golpes nas paredes com osom de picã, e q<sup>ta</sup> uev da janella da p<sup>ta</sup>vilaria a M<sup>ta</sup>  
ministra, e outra Relig<sup>o</sup> que se achava ali ao vivo curador Diogo gonsalves Loubad co  
Alzavay Silavio de Souza, dav pasceos no quintal q<sup>ta</sup> fica ao p<sup>ta</sup> da parede da d<sup>ta</sup> mi-  
nistva, e notavã q<sup>ta</sup> elles faziad sinal com a cana q<sup>ta</sup> trazia na maõ; q<sup>ta</sup> ad<sup>ta</sup> parede, ao  
q<sup>ta</sup> se a juntou hum Relato q<sup>ta</sup> o d<sup>to</sup> Silavio mandou q<sup>ta</sup> hum soldado seu chamado Do-  
mingos Rodrigues a M<sup>ta</sup> Izabel de Vivem M<sup>ta</sup> parcial do sov<sup>o</sup> q<sup>ov</sup>rimay, dizendo, q<sup>ta</sup> o q<sup>ta</sup>  
ella sabia nao deixasse uev aninguem, e q<sup>ta</sup> tinha nao largasse, e q<sup>ta</sup> ouvindo ay Relig<sup>o</sup>  
conduzay e vivevexay do q<sup>ta</sup> se via; e fazendo varios quizos sobre isso, e q<sup>ta</sup> examinar  
os muros nos lugares q<sup>ta</sup> se podia vivevumiv, mas nao uejo ao p<sup>ta</sup> en cam<sup>to</sup> anenhã que  
savia no alto da parede da d<sup>ta</sup> casa de ministra, lugar q<sup>ta</sup> fica fã patente ay passoy  
de fora, nao damos nelle q<sup>ta</sup> se ve q<sup>ta</sup>zito, e q<sup>ta</sup> vem hinda hua servidouva p<sup>ta</sup>lla manha  
uavvev ad<sup>ta</sup> casa de ministra e a de clãdo hua batida grande q<sup>ta</sup> estava em costada  
ao lugar do cano, e uavendo o lugar cahio hua taboa cayada com tal com que estava  
tapado o d<sup>to</sup> buaco; e se um xegou logo ay pedray cavada, e uendo os soldados que  
estava de sentinela desreberto o buaco; e q<sup>ta</sup> faziamos calunia daquillo; e meclãdo  
dav parte aos<sup>ov</sup> v<sup>o</sup> Rey, mostrou se a sustado e foi logo dav parte ao Silavio, o qual  
uejo em comp<sup>ta</sup> do Diogo gonsalves Loubad trazendo os pedrayos do conu<sup>to</sup> com ay-  
cada da Igreja, e fazia diligencia q<sup>ta</sup> tapav o d<sup>to</sup> buaco, e q<sup>ta</sup> nao consentimos sem q<sup>ta</sup>  
primeiro examinasse aos<sup>ov</sup> v<sup>o</sup> Rey q<sup>ta</sup> algum Ministro, e uendo isto o Loubad troxe hum  
escriuã, e outro seu companheiro, e a nossa vista estendeo hum papel q<sup>ta</sup> nao sabemos  
e q<sup>ta</sup> nelle dizia, e ad<sup>ta</sup> estada [cua mediã remetemos a V<sup>ta</sup> M<sup>ta</sup> q<sup>ta</sup> ueia a allura  
do lugar] estando na Igreja q<sup>ta</sup> a avmaçã da fama do sov<sup>o</sup> s<sup>to</sup> Christo ordenou o sold<sup>o</sup>.





pequeno chamado Ant<sup>o</sup> Correa Primad de outro soldo. M<sup>o</sup> de luy, anosso...  
 Fran<sup>o</sup> e luanse 2<sup>a</sup> ad<sup>a</sup> horta, e fica 2<sup>a</sup> parte da da ministra e 2<sup>a</sup>...  
 do Alzeyer Silavio de souza, com y certificamos q<sup>o</sup> esse e feito ha q<sup>o</sup> tinha vindo da  
 Igreja, como soldo q<sup>o</sup> tinha dado a duarancia de q<sup>o</sup> lancou chitos e saudades, e  
 publicou uocalm<sup>te</sup> hum dia a M<sup>a</sup> mestra das pupilas q<sup>o</sup> ali havia q<sup>o</sup> passauad tudo, e q<sup>o</sup> isto  
 mesmo havia q<sup>o</sup> elle q<sup>o</sup> a leros tinha dito, e q<sup>o</sup> osinal q<sup>o</sup> clauad q<sup>o</sup> isso havia lancar elly de  
 sima tres pedradas, aq<sup>o</sup> elly a todia logo, e querendo a M<sup>a</sup> mestra das pupilas fazer  
 experiencia q<sup>o</sup> uer se havia uerdade q<sup>o</sup> o soldo dizia; Lancou ay das pedras, e uio a  
 pavelar logo os soldos com y cada q<sup>o</sup> no muro de pupilaria q<sup>o</sup> ha o mesmo da ministra  
 , donde uio q<sup>o</sup> daua osinal, q<sup>o</sup> uendo ay pupilas comecou a chorar auozes pello temor q<sup>o</sup>  
 aquillo cauou e tambem a M<sup>a</sup> mestra teve tad grande q<sup>o</sup> trozou e cahio, e elle  
 ouuindo amatinada se aledava do muro, e como de pois de estar de cuberto obu:  
 rato nad podiad elly uzav delle, fizera uarias diligencias q<sup>o</sup> se faziam, e nad que:  
 rando nos q<sup>o</sup> isso se fizesse sem p<sup>o</sup>meivo se examinar, mandou o sov V<sup>o</sup>ley aos suis  
 Auditor q<sup>o</sup> esse e feito, o qual ueyo com douy pedreos estranhos q<sup>o</sup> sobindo nella dita  
 escada na da pavela uio, q<sup>o</sup> fova, e q<sup>o</sup> dentro, e perguntando lha nos q<sup>o</sup> dizia daquillo  
 ; Respondeo q<sup>o</sup> nad havia mais q<sup>o</sup> dizer; se nad q<sup>o</sup> foi aberto com picad q<sup>o</sup> dentro, no mes:  
 mo tempo a M<sup>a</sup> Izabel de Viverm M<sup>a</sup> p<sup>o</sup>uizouva falou na portaria do larro, p<sup>o</sup>:  
 rante os soldos do d<sup>o</sup> Silavio estando alguay de nos p<sup>o</sup>zante q<sup>o</sup> oburato nad foi abe:  
 to, moy sim duina do tempo, e o mesmo tambem dicevad no seguinte dia os mesmos  
 pedreos: q<sup>o</sup> antes tinhaad dito q<sup>o</sup> abviva com picad; entendemos q<sup>o</sup> foi nella insinu:  
 acad da d<sup>a</sup> M<sup>a</sup>, q<sup>o</sup> quis em cobriv omal q<sup>o</sup> tinhaad feito, em uzav de semelhantes uioy  
 q<sup>o</sup> nuiozay, domyando os muros saguados deste conu<sup>to</sup> q<sup>o</sup> fazer o gesto della, e do sov  
 Primay, sendo couza tad impossivel ser p<sup>o</sup>cedido da duina do tempo q<sup>o</sup> serem ay d<sup>o</sup>  
 pedras tad grocas, e estavam bem foztas q<sup>o</sup> bem se amxergaua serem cauadas com picad  
 q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> ay migalhas today das d<sup>o</sup> pedras ficavad espalhadas nella simalhas q<sup>o</sup> ficad q<sup>o</sup> baixo  
 do mesmo lugar, moy como nesta terra nad ha uevelada e tudo obvad q<sup>o</sup> p<sup>o</sup>itay; os  
 mesmos pedreos, de pois de ter dito auavelada falou o contrario, e publicamos q<sup>o</sup> ad  
 ficadas q<sup>o</sup> uierad a reformar, e de pois concen timos q<sup>o</sup> o t<sup>o</sup> passasse, nella grandeza della  
 se pode q<sup>o</sup> d<sup>o</sup> q<sup>o</sup> he, pois a pavela he groca, em q<sup>o</sup> a pupilaria e o muro da cerca  
 abvivad oburato q<sup>o</sup> a sua passag<sup>e</sup> e de comendando o Silavio todo segurado; p<sup>o</sup>metio o  
 cao q<sup>o</sup> sua p<sup>o</sup>uidencia fosse descuberto, e sendo nos ay q<sup>o</sup> est<sup>o</sup>vanhamos este caso horrendo  
 ; chegavad a dizer q<sup>o</sup> nos o abvimos, tad abituadas estad a negar uerdades, e auantav  
 falcos, sendo ia este o seguncho q<sup>o</sup> abvivad q<sup>o</sup> comuni cavem com o sov Arcebo.

Logo nos mesmos dias nos noticiavad p<sup>o</sup>essoay cartas q<sup>o</sup> ay cartas q<sup>o</sup> escreuiad  
 passauad nella seleivo, nay noutes, q<sup>o</sup> no dia se nad abviad, e hiad ay escondidas  
 q<sup>o</sup> caminhos o cultos a abviv, e deixava nay grades delle os p<sup>o</sup>veys escriptos naquelle dia  
 , e na manha uinha o loubad q<sup>o</sup> ha p<sup>o</sup>locuador do conu<sup>to</sup>, abviv a porta de fova do  
 mesmo seleivo, e uendo aquellas; dexava a de p<sup>o</sup>sta. Nad podia deixar de ser uisto  
 q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> havia em continuad de dia, e q<sup>o</sup> esta cauza p<sup>o</sup>uzemos hum cadeado na da porta  
 do seleivo q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> em today ay uazes q<sup>o</sup> elly abvissem fosse a s<sup>o</sup>stida de hua de nos. Por  
 esta rezad se apaxonavad m<sup>o</sup>, e como q<sup>o</sup> si nad podiad uingar; satisfaziad q<sup>o</sup> uia  
 do Silavio, e o d<sup>o</sup> ualendosse da licenca q<sup>o</sup> tinha do sov p<sup>o</sup>rimay q<sup>o</sup> nos martivizav  
 ; de p<sup>o</sup>tiday uazes nos p<sup>o</sup>unha o sitio, e perguntando aos soldos qual havia a cauza  
 de nos maltratav daquelle sorte, Respondeiad q<sup>o</sup> havad mandados q<sup>o</sup> seruido de  
 M<sup>o</sup> de adizendo nos q<sup>o</sup> se o d<sup>o</sup> sov soubesse das ouzadiay com q<sup>o</sup> elly p<sup>o</sup>cediad contra



nos Rey auia muy bem castigau, pois heuamos da sua Real proctelad, Filhas de Pais  
grauas e honrrados, e sobre tudo Expozay de Jesus Christo, Respondeo nos hum  
dellas e El Rey R. sov nad fazia caso de nos, e desparando alguay delig. e m.ay ue-  
zes, ou quazi sempre nos falauad os dos soldos cubertos, e acertados com tad pou-  
ca attencad, Respondeo o mesmo e m.ay uezes em Portugal só a dia ueu a El Rey  
nosso sov e do hia a Maçua, celle nad desobvia a labeta, e esta desposta ficamos a  
fendendo e octo soldo heua algum official pedreiro, e tbem os seuy companheiros,  
sentimos mto pois o sov soad de saldanka nad nos mandaua semelhantes guarday  
may sim molos fidalgos, e nobres, e n'isso sabiad tratavnos com cortezia, e chavid.  
e como estes onad heuad, nos tratauad com tad pouca attencad e chegaua a des-  
prezo. Fazendo octo. Alvaray Hilario de Souza hua carta do Primay p. a os suas  
paucias com sobreyuizto feito em nome do sov V. Rey; e como nos nad a credito-  
uamos isso pedimos p. ueu a letva e sello, a qd nad deo outra desposta mas que  
levantay on'e emostray o calçado, e isso despetio com ambos os reys, e fez outray  
des corteziay a costumada, em outva ocaziad esteuo falando palauay contra  
soad de Mello de Athaide e ter uindo alguay uezes a quades tratay de com-  
puzicad, mandado e sov V. Rey, sabendo disso hua pauenta sua chegou a portavia  
e falav a octo Hilario, e uisto qd. nosso sov dauha licenca; e nos p. ueu a seguir e tentay  
sate uezes no dia como Diabo a Job; e fizesse o seu officio, may nad dezauuouizasse  
com taes palauay a hum cauallairo de tanta supozicad, e em tudo benumevito, a  
desposta e deo ao chamamto desta delig. foi dizer e nad hauiad de uir e desse ella com  
a labeta na pameda.

Today as uezes e nad deixauamos de beber as cartas do sov primay de m.ay imsi-  
nuatoens e mandaua uelloy com uarios sobreyuiztos; em satisfacad disso o Hilario  
dobruua o sitio p. se uingarem de nos, hum dia destas e hum emfadozinho e arov-  
zeira do carvo tunc, de hua manha the outva nad deixou entrar nada do comesti-  
uel, nem cozidos, nem lruay, the a agoa de beber e costuma uir de fova, comessan-  
do mto cedo pello nad, e pedindo e pello menos desse as emfermay nad quiz, e sucedeo  
naquelle dia estay p. uogada, e entre outray hua cuianca de cinco annos de idade,  
e uando nos e nem a esta p. uolente daua p. ad p. a comer em dia de p. uoga; mandamos  
hum delado a sua May e mandasse algum p. ad p. a comer sua filha e esta duente,  
e p. uogada, e o Hilario nad deixaua entrar o mantimto nenhum, e estauamos em  
hum digavozo sitio, mandando ad. Mulher p. ad p. a comer ad. menina, tomou  
o Hilario, e fez delle o qd quis, e nad deo ad. cuianca, uendo nos esta tivania e nem  
os Barbavos uzaviad com hua p. uolente de cinco annos; clamamos a nosso Expozay,  
e com fiando na May santissima demos a dos p. a comer a cuianca e estaua movuendo  
a foma, e p. uermetio o sov dauha m. shova. Outra uay foi o sitio mais digavozo e duvou  
tray dias, e em today ellas ficamos sem p. ad comando somta a dos a agoa do seruido e  
so esta temos em casa, e mangay uerdey de hu so' auuove e estaua a nosso Arbitrio  
e foi desgrata e the esta nos faltou e acabay amoncad dellay. As emfermay comiad  
a dos com p. ueruo de asucar e os tinha, e quem nad passaua com carja. Mais  
hua uay nos o sitio e hu dia somta, e gova estas dias de mayor ayento; m.ay uezes  
nos tivou agoa de beber ainda em tempo da quavesma em e a seida he mais di-  
gavoga. Toda esta mizevia e trabaalhos signi ficamos m.ay uezes ao V. Rey; may  
nad se comradacia de nos.

Chegou o dia de Cinza, e nad houue a beniad della, e como nos emfadamos mto  
por ter faltado este acto meterad hua p. uerua de Cinza benta, e cada hua fova



11  
Tomando com suas mãos, isto nos causou mto. sentimento, e falando nesta festa no ser-  
mondeas e ellas hevas poucas, e não sabiam cantar o canto cham de Missa, e no  
principio viemos a entender o q se via toda a guaymasa, e querendo nos fazer o ovo  
; comessando y aquelle dia: soubemos q ellas não se guaviad univ com nosco nos actos  
de Comunidade, como em tudo o mais, nam haviad com centiv hauev sermoens, e pas-  
sos; Consideramos bem este ponto q se y a se tivmos a o ovo haviad faltav sermoens,  
e toda a solanidade mais q a Igreja de yvezunta naquelle st. tempo de paixad, e  
morte de nosso Divino Espozos Jesus xpº, mortificamos antes o nosso dazeio q a que  
estabelalassa a couzay do culto Divino; e suposto não ouve abentad de linza; houe  
sermad, e nella amayor do vna q yvegou foi dizarnos m.ºs, y palauay y niuiozay; o  
yvegador Dominico fr. Lactano de Jesus M.º q antes o tinha ia feito isso, no sermad  
do sov Jesus, conleicad, virgens a fricany, aduanto, y vatica do Natal, e ia tinha  
y costume chamavnos Rebeladas, excomungadas, e outras m.ºs Comparaçoes de gente  
reversa. Notamos mais q de hñ sermad a outro, e veiad de cada vez mais, e yello  
contrario dizia a suas m.ºs louvores, y prometendo, e levtificando q haviad triunfar  
de tudo, com esta ovacão a cabou o dia de linza.

Em a yvimeiva festa fr.º costumamos fazer hua yvocacão de Cruz solene den-  
tro de clauzura, a M.º Britis do salvam.º q intruzam.º governa, não quis fazer este  
acto, desobrigandose com dizer não tinha Relig.º y a tal acto, adizendo nos que a  
a judaviamos fazendo uniad na materia yviritual pois heva hñ só fr.º que todas  
adovauamos, e no seu culto deviamos univ; não quizerad univ a tal yvartido, antes  
escluindo fr.º auev sermad na hora de Missa mostrando o yvasso do sov no horto. O  
sermad deste dia fr.º outro Dominico fr.º Joachim de st. Thomas de aquino q exte-  
des em tudo a yvegador yvassado y sobre falar não como yvegador, mas como homia  
louco, y palauay com termos de yvuzados, ainda fr.º m.ºs alcoens como foi ameassavnos  
yvegando yvellay barbay, e dizendo q devia castigarnos e q logo chegavia o dia, e outras  
semelhantes yvauay, e yello q sentio no coro algu.º Romozinho de emzado emzado  
de alguay Relig.º modernay q quizerad sahiv de coro, mostrou elle com o deido com  
gestos de cabeta falando yvauay q não he com yvostura de yvativmos. Neste dia não  
houe yvegav paixad; y q os an cristad q heva hum Justico, ouvindo a yvegador dar  
m.ºs vozes a vrio yvato, e comessavnd ellas a cantav o mothe te, e yvegador não lassava  
de fazer seus gestos quazi bailando no pulvito ora falando com a suas, ora com nosco,  
e assim a cabou o mothe te, e feichando o yvasso deido ia yvegador the o mejo das escadas  
; tornou a subiv no pulvito e nos falou alguay yvauay, huy dellas foi dizarnos estas  
sãd a loucay. Estes forad os yvegadores q buscavnd a yvavçias do sov Prima, não yv  
yvegav a do vna se não yvegav yviviay contra nos com estas yvoseguio toda guaves-  
ma em sextas, e Domingos, q haviad sermoens, e tanto chegou o odio deste yvegador q  
disse uaviay vezes q havamos peyores q os Demonios, e q todas auiad yvavav no Inferno.

Em hñ dos dias da guaymasa foi hua Relig.º nossa ouvir a Missa e a sentou  
em hum estrado em q costuma a sentav a yvivioressa, e na ausencia della, ouva qu-  
alquer Relig.º. Sucedeo neste dia estar o lugar de zocuyado; e a sentav ali hua Relig.º  
nossa yvovand q viasse a missa, uando a yvavçias enzadavnd sem.º a mandou ad.  
Relig.º q se alevantasse, e ella não quis q se yv tam bem intruzav a yvivioressa feita  
com cinco votos, e totalm.º carencia da forma das claucoens, y sua incumbencia,  
e como a das yvavçias andavnd buscand motiuo y largav o ovo; y não yvovavam  
contribuiv com amuzica e yvabalho da guaymasa e semana st.ª, tomavnd aquelle  
motiuo e altercand com a nossa largavnd o ovo, como tinha ia feito tbem em



outva o lazio; tomando omotivo de alguma parçada q' as nossas devad am hua serui-  
dora dellas; q' certos atveim<sup>tos</sup> q' deixosse adizer, em amboz as vezes seitou o officio  
divino, da primeira q' tres dias, e nesta q' hu dia. Bem dezeiozas estavamos de fa-  
zer o ovo, mas nad ofizemos q' ia tinhamos auizo certo, q' na semana sta nad aueria  
totalm<sup>te</sup> nenhum acto; se nos fizessemos o ovo, e q' avelada imtruza mandava deca-  
do aoloubad q' nad fizesse osanulvo, nem em quinta, nem em sexta q' sta, o qual nad  
quis deixav de fazer levado de temor do sov. Vley, mas ainda assim nad se fez mais  
q' o de quinta q' sta, e esta nad se pvinciou, a fazelo sem q' allay tornasse a ovo.

Logo q' entrou aquavesma duplicamos a supplica q' sempre fizemos ao sov. Vley,  
com majoras anciez sobre a materia de Confissao. Da primeira carta nad tivemos  
Resposta e se supoem q' ad<sup>a</sup> carta pnhou o dilavio, valado poulos dias uejo Joao de Mello  
de Althaide mandado q' sov. Vley falavnos sobre a Confissao, e nos disse q' nad nos con-  
fessando the o tempo q' a Igreja obriga, imlovviamos na sentença, q' esta cauza o sov. Vley  
nos mandava oferver os Relig<sup>os</sup> q' quizessemos de qualquer Religiao fora os de nossa  
ordem. Respondeo q' em q<sup>to</sup> o q' pvo pnhia do pvelito da Igreja q' bem sabemos e  
q' isso mesmo supplicamos, pvoam q' o mesmo sumo pontifice q' he o q' gouerna a Igreja  
nos pvohibe confessarmos com os Relig<sup>os</sup> q' nad seiad de nossa ordem, e sendo com outros  
da Confissao q' vivita, e sendo desta sorte: de q' nos servia confessar ficando a comci-  
encia em vez de satisfeta, mais agravada, q' nad confessando imlovvia som<sup>te</sup> em  
hum pvelito e confessando em outro major, q' o primeiro heva q' nos impediv com  
violencia q' se nos fazia, e seguindo heva quebrarmos aduertidam<sup>te</sup> o pvelito da mes-  
ma cabeça de Igreja, com estas pvoostas uejo uarias vezes esta causa heivo a Junta-  
m<sup>te</sup> trazia as cartas do sov. Vley q' tratava na mesma materia, e guaes da pvoondiamos  
o mesmo q' aelle. Em hua destas vezes the entregamos hum traslado dos nossos Breves, e  
dicemos q' truxesse Cartidorens dos Mestres p<sup>a</sup> entad dezoelvamos a confessar, visto dizer  
o sov. Vley q' os d<sup>os</sup> mestres eleitvados da goa diziad q' podiamos confessar com qualquer  
outro Relig<sup>o</sup>. Tornando o mesmo sujeito aiv nos disse q' o p<sup>a</sup> M<sup>o</sup> Fr. M<sup>o</sup> de grata Relig<sup>o</sup>  
Franciscano deva levidade de q' podiamos confessar, pvoaguntando nos se tbem os Mas-  
tres de outvas Religioens deva mesma levidade, Respondeo q' aquelles de pvoagnavad q'  
tev visto os nossos Breves, pvoam q' bastava som<sup>te</sup> a levidade do d<sup>o</sup> M<sup>o</sup> Fr. M<sup>o</sup> de grata;  
e com isto nos pvoos outvas m<sup>tas</sup> Couzas p<sup>a</sup> q' nos dezoelvamos a confessar, o mesmo fez  
o sov. Vley q' carta, pvoam nos uendo q' os outros de pvoagnavad, e q' so esta heva da quella  
ordeniada, duvidamos alevtar os confessores de sua mesma Religiao q' nos dauad, e p-  
dimos ao d<sup>o</sup> Cavalheiro dissece ao sov. Vley q' queriamos confessar, e comungar em  
todo tempo como costumamos, q<sup>to</sup> mais em o<sup>to</sup> tempo da guavesma, e q' para isso  
nos desse os Relig<sup>os</sup> de nossa ordem como mandad os nossos estatutos e Breves App<sup>o</sup>  
; e q' nad estavamos p<sup>a</sup> nos embavalav com semelhante escrupulo, pois sabemos que  
nenhua pvoosa de qualquer Authovidade podia demover ou intentar alterav  
ad<sup>a</sup> administracão pvellos Breves q' temos, e q' esta heva aultima Regulacão nossa.

Quazi toda guavesma estivemos fazendo supplicas ao Vley q' nos desse a con-  
fissao, e alle aquevav q' confessavamos com os q' os nossos estatutos nos pvohibe, e os Bre-  
ves App<sup>os</sup> especialm<sup>te</sup> ode santissimo p<sup>a</sup> Bnedito XIII q' tivemos no anno de 1732  
q' tudo demetemos ao sov. Vley q' copia, como tbem hum cap<sup>o</sup> da nossa Constitucão que  
agora pvoagantamos a p<sup>a</sup> de, tudo nos Rejeitou o d<sup>o</sup> sov. Vley, e uejo a falavnos o p<sup>a</sup> M<sup>o</sup>  
Fr. Devo Brancelad Relig<sup>o</sup> da ordem de sad Domingo pvoomotor da sto officio, estima-  
mos m<sup>to</sup> pvoaguntando nos q' negocio trazia comnosco; Respondeo nos q' vinha mandado  
do sov. Vley p<sup>a</sup> nos cavacitar a q' confessavamos com os Relig<sup>os</sup> ia nomeados, pvoaguntamos  
le q' parasse heva alle, pois heva pvoomotor da sto officio, se sevia Justo fazermos pvooco



lago dos nossos estatutos, observados em 127 annos, e nada despetar os Breves pontificios, nada nos despondas nada a isso, e so dizia e fizessa o gosto ao sov v'sey, e nos demos e tudo o q' nada tocava a consciencia faviamos com m<sup>ta</sup> vontade, como faziamos em soffer as Injuicias, e martirios q' nos dava o vilario de souza, e em ouuir a consciencia os sermoens Injuicioz q' faziad os seuy deliq<sup>os</sup> contra nos, e guaixando o sov v'sey disse como do mais, q' nos fazia, nada nos despostava nem junha remedio algu, mestrou te m<sup>to</sup> sentido das nossas molestias, e nada com chuyo, q' q' propondo nos q' ficava as nossas Confissoens irrita, e nenhu dignidade q' mayor e fosse nos podia tirar a d<sup>ta</sup> administrac<sup>ao</sup> sem Inconver na sentença pontificia, pois q' de uendo os nossos Breves nos mandou destituir em o tempo q' nos tinha levado, q' mais manovey poderey, estando falando nisso, outro deliq<sup>o</sup> da mesma ordem e uajo q' conpanheiro do d<sup>to</sup> promotor subio absolutam<sup>te</sup> as escadas uajo q' guadey do tucatorio, e nada disse mais q' conuevta m<sup>ta</sup> conuevta, como se fossemos Indias, e logo se foi p<sup>a</sup> baixo, e nos modos demonstrava q' Missionario seria elle, pois desta sorte nada se trata as Couzas q' toca as Letras d<sup>tas</sup> e sendo promotor, de sto officio, e mestre na sua deliquiad, uenia uacuadivnos, e nada observamos os nossos estatutos, e Breves pontificios, com q' fomos a d<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup>.

Nos 27 de Março dia em q' a Igreja deza das dozes da sav uajo m<sup>to</sup> lado o laicua heivo a Judante gn<sup>al</sup> Nicolao Tolentino de Almeida mandado q' sov v'sey a falav: nos q' estava ia de zoluto a clavnos os Confessores da nossa ordem, povem mandava dizer o d<sup>to</sup> sov v'sey q' largassamos a sentinela e faziamos, em todas as officinas p<sup>ncipal</sup> m<sup>ta</sup> a porta do larvo; o larvo heva q' uendo o sov v'sey o rigov dos nossos Breves, e guenhu deliq<sup>o</sup> de outroy deliquioens nada nos queviad confessar nello q' uenhu q' he ficava, e tbem a regulac<sup>ao</sup> q' tomamos de nada deixarmos confessar as p<sup>ncipal</sup> do sov v'sey sem q' nos dessa os nossos Confessores, e sov q' vivimay como nada podia excomungar so anos, q' e tbem as suay p<sup>ncipal</sup> cahiad na mesma sentença, q' a cliv a ellas, nos concedeo os deliq<sup>os</sup> de nossa ordem, e p<sup>ncipal</sup> de oaziad nos mandou p<sup>ncipal</sup> a quella clauzula, q' adozaperac<sup>ao</sup> do sov v'sey heva m<sup>ta</sup> q' nada tav meyor q' he chegav aos ouidos, os mexevicos a costumados q' suay p<sup>ncipal</sup> costumavad q' suay cartas que estaveiad sete uazes no dia, q' implevimos com sentinela e faziamos. Respondemos ao a Judante q' a Confissad heva Couza tad p<sup>ncipal</sup> e dezeiada de nos, q' devia dar: nos p<sup>ncipal</sup> Justica da mesma Igreja e nada devia fazer q' cambio de Couzas tad vil, q' Couzas tad sagraday, como sad os dos salvam<sup>tos</sup> povem como heva p<sup>a</sup> obem das nossas al: may largaria mayor bem do mundo, q' mais a portavia. Prometeonos dar tres Confessores da nossa ordem, o q' a ellas deixassem confessar com seuy clavigos, com isso foi oa Judante, e logo de tarde vierad os clavigos p<sup>a</sup> confessar as suay, e como nada vierad os nossos Confessores despedimos a ellas, dizendo q' q' uisse os nossos, podia tbem uiv a ellas e ficamos continuando nas mesmas sentinela. Sabado de manha tornou a uiv o d<sup>to</sup> a Judante, e nos p<sup>ncipal</sup> q' q' nada tinhamos deixado a portavia liuva, que sem isso nada havia uiv os nossos Confessores, ouindo nos isso logo na mesma hora tivamos as nossas sentinela e deixamos a portavia, e p<sup>ncipal</sup> liuva, as duas hoey vierad os nossos Confessores, e foverad som<sup>te</sup> douy, o P<sup>o</sup> Fr. Aug<sup>o</sup> de Purificac<sup>ao</sup> e o P<sup>o</sup> M<sup>o</sup> Fr. Paschoal de Jesus M<sup>o</sup> com os guaes comessamos a confessar e de zovigar da guavesma, diuididos assim os Confessores como os Confissionarios. Vindo outra vez oa Judante he pedimos nos mandasse o v'ceivo Confessor prometido, pois havamos b<sup>z</sup> emais duas dellay que tbem confessavad com os deliq<sup>os</sup> da ordem com q' faziad b<sup>z</sup> e tbem mayor parte de servidouray, e nada podavia dar expediente os douy P<sup>os</sup>, q' heva nesse larvo mandav o v'ceivo p<sup>a</sup>, logo uajo oa Judante dizendo q' mandavia o outro Confessor q' media mos may com Concliac<sup>ao</sup> da q' largac<sup>ao</sup> a ellas outroy officinas q' heva duas mestraday



das nouitas apuzilas, deponemos q' aquillo heva o mesmo q' das fazer o contrato feito, pois q' do nos prometeo mandau os tres confessores foi com comlicitad da q' tivamos das sentinelas q' faziamos, enad q' largasse as nossas officinas a ellas; e da mais q' o mesmo a diante gral ao Ministro Auditor geral Jovad boay testamunhas q' no dia q' nos decolhemos dilerad as nouitas apuzilas perante os Jovimay q' nad atvaviad entrar no mostro. Sem q' thes seguvala q' nad aueria mudanca da mastva sem q' uiasse deledido q' s' Mg de, e thes seguvala todos q' se via como ellas q' uerivad, e com esta comlicitad entrivad, q' diziad ellas q' nad podiad sujeitave aos rigavozos castigos com q' thes ameaçava as parciaes do sov Jovimay, nam nos tinhamos entravha tad duvas q' auista das lagrimas daquelleas Inolentas as auiamos entravha q' a executasse nestas os rigavozos prometidos. Em q' to deixav liures outvas officinas nad heva possivel q' aq' ad da nad tar hua pve- lada canonica, enesta caso todas hevamos q' thes da mesma deligiad, enad comuinha q' hua fosse absolutay nos lugares do Convento, e outvas nad tar parte em nada da mais q' ainda q' os v' d' nos mandou dizer q' havia a comyozitad de tudo nos viamos que estavad as couzas no mesmo sev. Finalm<sup>te</sup> nad nos deo mais hum Confessor q' media mos, e duvou adezobvigatad da caveima the 12 de Mayo q' sev agente m<sup>ta</sup>, eos confessores som<sup>te</sup> dous. Depois de atabada esta funca q' mais q' rogamos, e p- dimos como catholicas, enesselidade nad ouve comcedavnos euisto isto tbem nad quizemos q' as outvas confessate, e the agora q' he o mes de Dezembro, estamos sem os salvam<sup>tos</sup>, the as enfermias estando no perigo da morte.

Ho tempo q' fizemos a primeira sahida p<sup>a</sup> sad pedro, estando todo convento alboratado eabalado, foi atoda pveca hua das parciaes do sov Jovimay a sacosta Capella do sto xp<sup>o</sup> de Milagre lancou q' hai hum malo da cartay, e sabendo nos isso logo q' de- lamos; e trahamos m<sup>to</sup> e ficamos de vigia q' nad succedesse fazer outva, e estavmos ali assistentay nad quis a d<sup>a</sup> delig<sup>a</sup> abviv mais a capella nem q' lancav ozeite na a lampaday, desde quinta q' the Domingo, e dejavando o Alfoves de guarda q' entad heva, o Ant<sup>o</sup> Rodviguas q' as alampaday avdiad milagrozam<sup>te</sup> estando sem azeite, man- dou o decado q' lancasse ozeite na alampaday, e entad tiuvamos noticia desta mava- uilha, nam com esta milagre auista, emendavad de cometer este absurdo assim na d<sup>a</sup> Capella, como no coro, continuando nisso m<sup>to</sup> mais; depois de decolhemos na clauzura, em todas as vezes q' se viad impedidas, avatavem cartay p<sup>a</sup> os Jovimay, e fazendo nos uaviq' queax os v' d' nesta materia, nunca quis a veditar, e tbem os mais com quem comunicavmos, e sempre nos diziad q' avanhate hua destas cartay. Permetio Sr. J<sup>a</sup> a clavar a nossa uelada q' em dia do sov sad Joze atabada as veynavay, entrou no coro hua moça de M<sup>a</sup> Ignacia de Annuciad, eno avato q' hua delig<sup>a</sup> nossa que estava ali de sentinela; che gosse q' hua necessidade no mesmo coro, lancou com tal su- tileza nella grade delle na Igreja hum malo Jovado de pveito; q' nad diuizasse q' heva, no lancav q' faz cahio sobre os paos do sepulcro q' estavad postos na Igreja, q' com elles fabricav od<sup>o</sup> sepulcro, succedao estar naquella hora a Igreja asancvistica fechaday, enad estav ali os soldados q' sempre Jovaguantava ad<sup>a</sup> Igreja, porav estavad ellas seguvas da q' ninguam thes pithavia, e q' em qualqueav hora q' uiasse os tos soldadinhos M<sup>a</sup> de Cruz, e seu Jovad Ant<sup>o</sup> Correa ou Hilario levaviad seguvam<sup>te</sup> como faziad em outvas vezes. As nossas ficavad de sentinela na grade do coro, e sahindo amoça p<sup>a</sup> Jova, pagavad nella al- guay delig<sup>a</sup>, e deavad the alguay vantaday q' ter feito hum vima tad salvilego, e nad auav a M<sup>a</sup> mastva das moças q' the pvenisse, a codivad as suay etivavad amoça ficando mui sentida q' termos dado na moça de M<sup>a</sup> Ignacia q' he ovalculo dellay, nad atendendo avyandolo q' tinha dado. Succedo pois neste dia as duas horas, viv o Jovad de Mallo de a thuida a fa- larnos q' mandado do sov v' d' avuem im formamos do sacato, e duvidando elle; the padi- mos fosse a Igreja, e omate od<sup>o</sup> malo colouasse aos v' d', e the foi mais zombando; do q'



13  
Crendo q fosse certo q diziamos, mandou a briv a sanxistia, e entrando na Igreja perante os mesmos soldados, a delig<sup>as</sup> q estauad nas grades; leuanteu octo mato aluou a enxada, e vdey q assim the termos pedido, esta foi hum dos motivos q o offitario eay parcia q se p<sup>u</sup> may tomavad odio a esta casa heivo.

Om odia da Annuciad faltou a Missa das emfirmas, como alquay comu<sup>da</sup> costumad them de zobrigar nesta ficavad e parando com a falta della nad de zobrigavad bo presoy entre delig<sup>as</sup> e servidoyas, e isto so q o clerigo administrador della nad teve uontada de a uiv dizer. Como a delig<sup>a</sup> q p<sup>u</sup>ezadia no officio da mestra das moças, nad se quevia meter tozalm<sup>te</sup> em fazer sua obrigacad, eay criaday uendo q nad havia quem thes couvissesa faltavad a missa, e dezoy della q costuma ser no coro baixo, e faziad grandes estrondos, palcias, e outros dezordens, alquay de nosay aduertivad ad<sup>a</sup> delig<sup>a</sup>, a qual se p<sup>u</sup>pondeo q elle se nad quevia meter naquillo, e uendo nos q desta sorte destruyia obom uzo do gouerno das criaday; fizemos alua delig<sup>a</sup> nosa das mais ueturanay, mestra das d<sup>as</sup> criaday. Da li adoy dias uay o Assi<sup>l</sup> dante g<sup>ra</sup> Com Decado do sov vdey estranhadonos q q<sup>u</sup> tinhamos feito a mestra das d<sup>as</sup> criaday, anos the insunamos a cauza applicando q se nad tivesse feito mestra a aquella delig<sup>a</sup> q todia ad criaday nas pelcias q tivesse huy com outras, chegarem a fazer, dando ay pancadas sem respeito, huy ay outras, e alem disto, dezem quietavad o silencio com a perturbacad de suas pendencias, com tudo isto disse octo Assidante q nad dariamos fazer ad<sup>a</sup> mestra, q q<sup>u</sup> o sov vdey quevia q deixasse succeder tudo, e nad metassemos naquillo, e u<sup>o</sup> posto q octo sov vdey ficou em factado nad quizemos nos dar fazer ad<sup>a</sup> mestra, q q<sup>u</sup> assim em portava p<sup>a</sup> obom regimam das d<sup>as</sup> criaday e solago do conu<sup>to</sup>.

13  
Nos 29 de Março foi o Domingo da Ramos, e nad ouua abencad dalle soluna, a paixad foi cantada pellos clerigos, e hindo alquay de nos no coro a ouuir; ayvela da imbuza nos mandou sair p<sup>a</sup> fora dizendo q o sov vdey nos mandava a festiv no coro baixo, e como os q tinham hido havad modervay a creditavad, e a hivad do coro, comesou a semana sta eay Matinas da trua cantavad como quizavad sem Civimonia e costumaday cantando tres, e quatro licoers cada hum della, da mesma sorte cantavad ad<sup>a</sup> quinta, e no acto de levatorio dos pas, a cantavad de mistura ay de uao branco, e preto, nad sendo costume, may q so ay de uao branco. Todo officio de semana sta foi com q<sup>ta</sup> dezordem poude ser, e hindo alguns actos, e fazendo outros, q foi notado dos mesmos assistentes. Em quinta fv<sup>a</sup> mayor nad trouxerad o santissimo nas grades como he costume p<sup>a</sup> ser adovado antes de uov no sepulcro, so q nos nad chegamos a adovado, may logo q a cabou a missa o coloco no sepulcro; e p<sup>u</sup>egador q p<sup>u</sup>egou aquelle dia hava tad docto q uay alguns dias antes anossa portavia, e mandou q hum clerigo saber da m<sup>te</sup> porteira q euangelho p<sup>u</sup>egava em quinta fv<sup>a</sup>, e se p<sup>u</sup>pondeo ella q o do dia, e replicou o p<sup>u</sup>egador dizendo q elles costumava p<sup>u</sup>egar naquelle dia o Mandato, ay disse a mesma m<sup>te</sup> q aquillo mesmo hava o euangelho do dia e q p<sup>u</sup>egasse ella q q<sup>u</sup> quizasse. Depois de tanta preparacad chegado odia uay o p<sup>u</sup>egador a trouxe estudado quatro folhas de papel e tudo comestria comparavnos com o Demonio, Juday, e outras palauyas a costumaday q nos diziad; uinha elle mui ufano, q q<sup>u</sup> sempre achava a Igreja so com os moços do conu<sup>to</sup> e hum clerigo natural q nad entende de uouay do sermad, anos suposto entendiamos; pouco the importava disso. Entrou na Igreja, e uendo q estauad os nossos confessoray nos confissionarios, ficou todo a tribulado, e hindo a sanxistia p<sup>u</sup>eguntou a hum moço nosso se os p<sup>as</sup> confessoray haviad sair da Igreja; ou haviad ficar the ay hooy do sermad, e se p<sup>u</sup>pondeo o moço q haviad ficar, disse ella q estava pedido q q<sup>u</sup> nad tinha q p<sup>u</sup>egar, e p<sup>u</sup>eguntando o moço qual hava a cauza disso; se p<sup>u</sup>pondeo q ella trouxera quatro folhas de papel bem estudados (os quays mostrou) p<sup>a</sup> p<sup>u</sup>egar ay trairay abaldes que the entendiad, povam que ia onad pochia fazer q estar p<sup>u</sup>egante aquelles p<sup>as</sup>. Chegou a hora do sermad, e p<sup>u</sup>egandosse falou o euangelho, e p<sup>u</sup>egou quinze



palauva, etornando ad repetiv o mesmo buangelho acabou o sermão dizendo q̄ sentiasse mal-  
trataclo.

Em sexta mayor nad ouue adouatad, e depois do clarendim̄ de Cuy nad quizerad q̄  
vuxasse a tumba do sov nas guadas p̄ a adouarmos como ha costume, antey parando no mayo  
de Igreja cantand omote a costumado, emetendo o sov dentro quizerad o leuar ao coro de  
sima nad sendo asim uzo, cisto fizera q̄ aynvalada imtruzã nad quis q̄ armasse o sepulcro  
p̄ certo, nad contentindo q̄ entrasse p̄ isso os trabalhadores, eia quinta 20.ª tinha feito o  
mesmo, q̄ nad querav q̄ abvissa amila groza Imagem do sov sto xpi; p̄ a ser vizitada dos fi-  
eis q̄ entrad naquella dia vizitav o sepulcro. Vendo nos q̄ estay eschuyad as couzas do culto  
diuino, e faltand com os obzeguios a costumados, chegando a ellas tomamos a tumba do sov  
elevamos emdevatura ao coro baxo, como ha costume, e como nad tinha feito o sepulcro, foi  
p̄ certo ficamos com a tumba aos hombros the q̄ the fizessamos algua compozicã p̄ a olo-  
lav, o q̄ fizemos p̄ onde hum estvado de altura de dous palmos q̄ foi o q̄ pudemos achar, e  
p̄ onde nella hum p̄ano p̄ certo colocamos a sayrada tumba, e p̄ onde quatro castiças grandes  
amarramos nella os paos do palio p̄ a fazer o do cel, logo uicvad as servidouras de sanctistia  
p̄ adiv as buelas q̄ havad da Comunidade, e p̄ ello serem, tomamos das mãos dellas p̄ava  
a compozicã dos sov, estay mandou aynvalada imtruzã q̄ de colhe-la como se fosse sua, só  
q̄ a sanctistam hera sua p̄avial. Tomamos o sov e fizamos uelãdo toda aquella sayra-  
da e funesta noite com onosso Defunto Expoz, em honra de sto sepulcro de Jeruzalem  
Cuias Jimans somos. Nad quizerad a estiv nenhuma dellas nem chegar p̄ a beiar o sov; em  
toda noite de sexta, e todo dia de sabado, the as suas servas fizera o mesmo, o q̄ nos  
cauzou notavel escandolo pois tbem estay sad christans adiligas, e estavad obrigada as  
mesmas assistencias, may nesta o lazias a tendevad mais as suas p̄avialidades, e comue-  
niencias humanas do q̄ as obrigatoens da vida deligã. Estavamos sem lava nenhuma  
p̄ a a clauder no sepulcro do nosso diuino Expoz, nad nos de zam parou este sov, q̄ sobre  
afiança da nossa palauva nos em p̄vestavad das capelas das servas sb uelav, com bay-  
zantes p̄vies, e outros p̄vies, e continuamos a cantar os mothetes e fazer os mais  
obzeguios a costumados, the o sabado q̄ de colhe-mos o sov. Na mesma sexta mayor quazi  
today ficamos sem comer nada, q̄ q̄ neste dia costuma dar a Comunidade nad agoa chua  
ferveiva q̄ possa leuar aquella nad, a p̄viesouva como grande p̄avial do sov. Vivimos com  
animo uingativo deixou sem dar totalm̄ta o q̄ hera costume, com q̄ ficou onosso Terrium  
mais abstinente adigavozo do q̄ os nossos estatutos ordenad, e da mais tem imuentado esta  
p̄viesouva costumes novos, como ha, faltamos com aleya today as uozes q̄ ella quer, p̄vies-  
palma aguavasma q̄ de p̄viesouva uozes, e como estamos sem as nossas tentas ha grande onosso  
p̄viesouva.

Como ia se tinha acabado a solenidade da semana sta Rezoluemos a fazer o coro, co-  
me tando nella matinas de paschoa. As duas horas de noite fargido as Matinas da  
Resurreicã depois de abvirem o coro, emtramos today juntas e cada hum fova tomando  
o lugar q̄ the tocava, uendo hua dellas q̄ estavamos ia no coro foi logo auizar as outras,  
e nenhuma quis a estiv com neste no coro, e com tal silencio p̄viesouvas todo onosso avio p̄ a  
cometar as Matinas q̄ nem o silavio q̄ estave na Igreja sentio humov algum, cometamos a  
cantar as Matinas, estando no p̄viesouvio emtravad os conagos confessores dellas na Igreja  
e conhecendo as uozes q̄ cantavad nad serem das suas p̄viesas; mandavad logo a p̄-  
gar as uelav dos Altaves, e sendo ainda noite, fova as p̄viesas abriv a porta do carro  
e chamando ao silavio, devad conta disso, e mandavad dar parte aos sov p̄viesas, e aos  
vies, os quays tomavad m̄ta amal, e sendo odia de paschoa, o mais solano, p̄ a nos foi qua-  
zi do imtrudito q̄ o silavio fechando as portas da Igreja sahio p̄ a fova, e fez naquella  
dia q̄ the p̄viesouva. Faltou amissa cantada naquella dia, e nem rezada quavia  
octo silavio q̄ se nos dicesse, e p̄viesouva nos com Cuias ordam fazia aquella Imtrudito.  
Respondeo q̄ ella podia fazer tudo, q̄ q̄ tinha poder do sov p̄viesas p̄ a isso, Resplicamos nos  
como estando o sov p̄viesas em p̄viesouva soube o q̄ tinha sido dido no nosso conu. as duas



horas da noite, Respondeo q' tudo o q' obviaa nova p' ordem da prelada imbuza, p' q' os v' primas lhe mandava q' fizesse tudo segundo as ordens q' lhe desse a d. m. e suas parciaes, e q' nad obviaa o contrario sam q' desistuisse o coro as d. parciaes, quando foi aglo: via q' tiuamos naquelle dia de fazermos a festa obvigada, mas amuelida della foi o de: gosto q' tiuamos p' uer adozordens, e obstaculos p' o culto diuino, mais obvou o d. m. naquelle dia, e foi q' uindo os nossos confessores, ordanou elle q' descolhasse, e uendo nos q' mandamos aos clavigos fosse descolhar as suas lazay, e como elles uissam a nossa regulacão de vad ferca com m. Britis do salvamto. Rogando lhe q' aomanos com a classe ter a missa de gado, e desistuisse os confessores, p' q' nad sendo assim nem ellas confessariad, e nella instancia dos d. conagos permittio.

No mesmo dia da tarde via quasi noite; uajo o Arduante gn. al. mandado p' sov v'ley dizendo q' o d. nos mandava q' logo largassemos o coro as parciaes do sov primas, e fossemos dezav officio diuino em qualquer das capellas do Mosto. p' q' o coro hera da iuris: dicao do sov primas, e mesma cauza p' uetencia as suas, Respondeamos q' em q' o coro da sae hera da sua iuris dicao, por em q' onosso p' uetencia anos e aella p' q' assim huy como outray somos filhas desta conu. e q' nos nad podiamos largar p' sumos obvigadas ao coro nella nossa p' uo fissa, e se ellas quizessem, uiesse dezav em nossa companhia, e se nad, fizessem o q' bem lhes parecesse, pois sad poucas enad passad de 18 anos fazemos a comunidade p' q' somos 39 do uio, fova novitas, pupilas, e simans seigas, enad hera justo q' fizesse tantas delig. as sem comp'vivem esta obvigada sad necessaria, p' hauev de fazer o gosto do sov primas, em dezav suas parciaes q' sad poucas, e esta cauza fizevad tantas faltas no culto diuino. Mas q' querendo o sov v'ley tomar sobre sua comciencia onad dezavmos toda officio diuino q' p' isso p' uo fessamos, dando o d. sov v'ley esta regulacão p' escripto: largaviamos o coro, e ficaviamos dezobvigadas, p' q' fova d'ulle nad temos obvigada de dezav. Com esta de: posta se despedio o Arduante, e tornou auiv no dia seguinte com hua carta do sov v'ley, em aqual nos diziad q' dezavmos no coro baxo, ou no mesmo, em horas diferentes, ou em outra qualquer parte do conu. com tanto q' uittasse com fuzoens, aos dezavmos que sem ella nad poderia ser se dezavmos no coro baxo, p' q' dezavando as outray no de cima; enos em baxo; nad poderia deixar de hauev m. ta. com fuzad adiconancia da uozes nas dezav, como tbem na hora de missa ao levantar da hostia cantaria cada coro a seu tempo, e em: comtvando as uozes de huy e outray, nad poderia deixar de cantar com fuzad aos ouin: tes, com q' de nenhum modo podia ser nesta forma, em to. menos q' podermos dezav no coro de cima em diferentes horas, p' q' q' quasi toda tarde leuad as delig. no coro o comp'vivim. das veyeras, completas, Matinas, Antiphona, uocacão, enad desta mais q' meya hora de: zocuada depois de a labas as completas; the tangem as Matinas, e q' p' dezavmos em outra parte do conu. : nad estauamos obvigadas nem nos p' uo uzerad isso na nossa p' uo fissa, Respondeo o Arduante q' uisto hauev estas implicancias nestas lugares; escu: zasse de dezavmos officio diuino q' os v'ley tomava sobre si, com tanto q' as outray de: zasse no coro de cima p' q' assim hera uontade do sov primas, e tbem outros uarios nos disse o mesmo, em nome do sov v'ley couue p' q' isso grandes empenhos, alem da carta sua que tiuemos falando na mesma materia, uendo nos esta regulacão Respondeamos que ninguem nos podia dissentar desta obvigada, e seria impossivel deixarmos o coro, e tudo que fosse do culto diuino; p' q' fazer gosto aos p' uincipes, e se p' esta cauza merecamos castigo: estu: uamos p' uo uytas, e esta hera a ultima regulacão nossa, por em q' uinhamos no concerto de dezavmos iuntas com as parciaes do sov primas, se ellas quizessem, escuzando de a se tiv. naquelle acto assim a nossa m. p' uo uista, como m. Britis do salvamto. prelada imbuza, e de mais, uinhamos no partido de q' elegesse hua vigaria p' o regimem do coro, e q' essa fosse a m. m. de conleicão parcial do sov primas, q' nos lhe obedeciamos n'ay couzas do coro com conleicão de q' se houesse alguma falta de nossa parte fizesse queixa a nossa prelada, e se ouuesse de parte della, as suas, com esta p' uo uista foise o Arduante satisfeito, e como as parciaes do sov primas nad uievad neste concerto, p' q'



de nenhuma sorte se guaviado univ com nosco: Tornou auiv o Ajudante mui amfado; cyva cuadivnos e fizesse agosto do sov vley am largav o coro; e qdo nad yprevimentaria mos m<sup>to</sup> molestias, p<sup>o</sup> o sov vley estava contra nos, enos havia entregav aos sov Livimay, e darthe ajuda de braco secular, outros nos diziad o mesmo, e tbem nos Rogauad p<sup>o</sup> tal: lay chagas de christo, e outras couzas semelhantes; e largassemos o coro; e que se nad guizassemos rezav totalm<sup>te</sup> o officio diuino onad fizesse, p<sup>o</sup> esta heva auontada do sov vley, o officio tbem nos apertava de cada vez mais com suas tiranias e costumadas; como a sima de fizemos. N<sup>to</sup> nos admivou uer o ampenho com q<sup>o</sup> nos prevuadia a largav nos tanto nos imprevtava p<sup>o</sup> ser do culto diuino, e nossa obrigac<sup>o</sup>, e cleuando aprouar a nossa determinac<sup>o</sup> p<sup>o</sup> justa; nos a comulava; so p<sup>o</sup> fazer a iniusta uontade dos proclevozes desta m<sup>o</sup>do. Nesta tempo e estauamos tad apertadas, e a fliciclay nad faziamos mais q<sup>o</sup> bracadav a nosso diuino yprogo e nos a lodisse, pois am tendiamos q<sup>o</sup> o q<sup>o</sup> obruamos heva justo ualorado, e nad heva bem q<sup>o</sup> o temov humano nos fizesse retroceder, e alventamos aduac<sup>o</sup> de cantar todos os diay a Benedita, o que nad faziamos mais q<sup>o</sup> so nos sabados; e comtinuamos com outras uarias de prevuac<sup>o</sup>ens, e p<sup>o</sup> o: al m<sup>te</sup> em odia de covny christi, e naquella dia fizemos os obzequios q<sup>o</sup> podemos aodi: uinissimo salvam<sup>to</sup>; e de cada vez nos achauamos com mayor animo e regularac<sup>o</sup> de prevder antes arida; e largav o culto diuino, e as couzas da nossa obrigac<sup>o</sup> e assim Rey: pondemos aos q<sup>o</sup> continuavad prevuadivnos o contrario. Ouio o sov os nossos Roges, e se apiclou de nossas lagrimas; e ainda q<sup>o</sup> mas prevadovay nos concolou obruando esta Imagem de christo morto hum prodigioso milagre de abriv os seuy diuinos olhos, aos 17 de abril, dia em q<sup>o</sup> sayo ay Haos do Reyno de portugal, segundo nos dizem; e as prev da dita Imagem lamentauamos continuam<sup>te</sup> a nossa magoa; e tudo ella de antay os olhos fechados como de figura morta; foi seruido de abriv p<sup>o</sup> modo q<sup>o</sup> se lhe emxev gou toda minina, como uivad ay passoa; e uivad uer, examinar disso ado mais q<sup>o</sup> obru esta sagrada Imagem, uay hum Relatorio particular. Daquelle dia p<sup>o</sup> diante nos achamos mais concoladas; p<sup>o</sup> foi sucedendo couzas mais a nosso fauor. A primeira foi uer nos liure do Alzavay Hilario de souza; e p<sup>o</sup> cauza da duenca q<sup>o</sup> teve se detivou, e uer outro em seu lugar chamado Joao paxoto de Macedo, que suposto observea o mesmo Rit: gov dos ordens do sov Arceb: nad nos marteviza com ay demaziada tiranias, e palauay imdecoozay, yrouco covtezes, como o outro.

Aos 18 do mesmo mes appareceo o Ajudante com hua carta do sov vley feito em 17, dia q<sup>o</sup> o sov abrio os seuy diuinos olhos, e nella dizia q<sup>o</sup> ia dava p<sup>o</sup> feito o rezavmos no coro da sima, e q<sup>o</sup> ay outras rezasse no coro baixo; ou capella, com sua Missa diuicida, visto nad guerivem ellas univ com nosco, eia determinava deixavnos no mesmo ser como estauamos diuicida; the setenbro em q<sup>o</sup> chegavia a regularac<sup>o</sup> de fmg<sup>o</sup> de p<sup>o</sup> entad obrav o q<sup>o</sup> smg<sup>o</sup> de ordenasse, com isso ficamos m<sup>to</sup> concolados; e conhe: cemos q<sup>o</sup> hevad e feitos do milagre sucedido: com q<sup>o</sup> onosso diuino Espozo nos quis fauor: velar. De ali aodiante yprevimentamos mais benavolencia do sov vley nas de p<sup>o</sup>stoy clay nossas cartas, e y uarias diligencias q<sup>o</sup> fez o Hilario de souza; sov Livimay e suas prev: cias p<sup>o</sup> tornar, depois da sua duenca a nossa guarda, nad comteguivad, e este leu: do desta paixad mandou cantar na nossa portavia douy papeis de sativas imiuviozy; e dizante serem feitas nello sov Livimay, nello estilo em q<sup>o</sup> fala q<sup>o</sup> he m<sup>to</sup> difrenta do do Hilario, em os quaes continhad imiuviozy contra o sov vley Joao de Saldanha de gama, dizendo q<sup>o</sup> tbem este sov vley se fazia como o do, contra nos today, e alguay em particular, a alguns cavalleiros q<sup>o</sup> uinhad p<sup>o</sup> mandado do sov vley a falavnos, uindo naquelles diay a falavnos o Ajudante the entregamos previndo q<sup>o</sup> mostrasse aos sov vley enos tornasse, nad sabemos se mostrou, povem nad nos tornou, e nad tiuemos satisfac<sup>o</sup> alguma. Povem como ia estauamos liure delle; e nad heva peguero alivio, com isso nos satisfizemos. Que suposto o q<sup>o</sup> nos assiste do presente tbem he parcial do sov Livimay



15  
porem obvia com mais temor de D<sup>s</sup>, e nad com tanta q<sup>o</sup> os soldados nos tratava com desconfiança  
nem q<sup>o</sup> fassa imcolancias q<sup>o</sup> escandalize as Religi<sup>o</sup>s, como o outro permelia.

Tinhamos significado uarias vezes aos<sup>os</sup> v<sup>os</sup> sobre as nossas tenças, e a nossa  
vestiaria, e mais costumes, e q<sup>o</sup> tinhamos tomado q<sup>o</sup> em vestimo estando fora da clauzura  
7 mil x<sup>o</sup>, e nad tendo com q<sup>o</sup> osatisfizesse q<sup>o</sup> falta das nossas tenças; nos obvigamos aos ga-  
nhos; q<sup>o</sup> suposto os d<sup>os</sup> q<sup>os</sup> da Com<sup>a</sup> de Jesus nos sustentava de comer q<sup>o</sup> sua m<sup>ta</sup> chavidade  
nos leva nessesavio alguma d<sup>o</sup>ya p<sup>a</sup>. De p<sup>o</sup> do dezabrigo do Inverno, q<sup>o</sup> o<sup>o</sup>trato das em-  
fermas, e mais couzas nessesavias sem as quaes nad podiamos pagar, nenhum difevim<sup>to</sup>.  
Tivemos the o tempo q<sup>o</sup> os<sup>os</sup> abvio os olhos. Logo de p<sup>o</sup>is disse permelio uivnos ao p<sup>o</sup>ncam<sup>to</sup> ofe-  
resser as foijas de ouro das nossas Imagens de ualia e custo pedindo aos<sup>os</sup> v<sup>os</sup> q<sup>o</sup> mandasse  
empenhar q<sup>o</sup> dou mil x<sup>o</sup> q<sup>o</sup> nessesaviamos p<sup>a</sup>. Remiv as nessesavidades mais p<sup>o</sup>vezas, q<sup>o</sup> que  
como o d<sup>o</sup> s<sup>o</sup> v<sup>os</sup> nos dizia q<sup>o</sup> em setembro a cabaria onosso padecim<sup>to</sup>: contentauamos com  
aquella pouca e q<sup>o</sup> a the entad nad nos gueria difevir, nos sey p<sup>o</sup>deco logo e sem tomar os pe-  
nhores nos mandou dou mil x<sup>o</sup> q<sup>o</sup> seu Ajudante, e entendendo sey nella permelio do nosso  
diuino Eppozo the d<sup>o</sup>ndemos as devidas graças, p<sup>o</sup>ram a cabacos estes tornamos a onosso p<sup>o</sup>de-  
cim<sup>to</sup>, em agual estamos the agova q<sup>o</sup> ha ia emas de Dezembro.

No que toca o culto diuino nad podemos deixar de lastimar q<sup>o</sup> uev q<sup>o</sup> esta feito hua  
scisma q<sup>o</sup> depois q<sup>o</sup> nos a sefimos ao coro, as parciais do s<sup>o</sup>u p<sup>o</sup>rimay de q<sup>o</sup>ad o seu officio  
diuino em hua capelinha de sav de dozavio q<sup>o</sup> esta entregua a hua das das parciais, e q<sup>o</sup>  
q<sup>o</sup> de q<sup>o</sup>ad sad tres ou quatro, e isto sem civimonia alguma, e q<sup>o</sup>agem so a fim de most<sup>o</sup>var adiuvi-  
zad, e obstantav sua parcialidade, em q<sup>o</sup>to a Missa, a cabada a nossa q<sup>o</sup> ha ado dia q<sup>o</sup> fazemos  
com todas as sevimonias de orgaos, muzica, e sinos, q<sup>o</sup> he q<sup>o</sup> podemos sem dependencia do  
clavigo q<sup>o</sup> administra conforme as ordens do s<sup>o</sup>u p<sup>o</sup>rimay. A cabada esta a todo ellay com no-  
taual dezordem aomesmo coro de sima ouuiv sua Missa e obstantav da Hostia cantad  
ellay o Tantum Ergo emtoado aomesmo tempo q<sup>o</sup> estamos cantando no mesmo coro a  
Benedicta da sav, e fica sendo notauel com fuzad e dezordem q<sup>o</sup> escandalizad as p<sup>o</sup>essoas  
q<sup>o</sup> entvad na Igreja ouuindo adiconancia e com fuzad de cantos tad difeentes aomesmo  
tempo. Omoclo com q<sup>o</sup> ha tratad a Igreja e alturas desde q<sup>o</sup> a sefimos ao coro; ha desta  
maneira. De p<sup>o</sup>is da dia de paschoa q<sup>o</sup> foi osinco de abril, tivavad as cortinadas dos de-  
tabulos, e obrivad de branco, p<sup>o</sup>ram com tal dezordem q<sup>o</sup> em todas as quatro capelas se uev  
parte do detabulo q<sup>o</sup> estav meros as cortinay. Tivavad os ornam<sup>tos</sup> com q<sup>o</sup> estavad compostos  
os Altaves p<sup>a</sup> odia da paschoa, e logo p<sup>o</sup>zuvad hum ordinario q<sup>o</sup> the agova com serva com  
omesmo, nad ha Missa cantada totalm<sup>te</sup> q<sup>o</sup> mais solene q<sup>o</sup> seia a festa, q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> tem ordenado  
ao clavigo q<sup>o</sup> nos dis a Missa; q<sup>o</sup> nad cantem, ainda q<sup>o</sup> cantemos de sima; q<sup>o</sup> assim o fazemos  
; ainda osalevdote nad canta. Tem ordenado aos moços da fova q<sup>o</sup> nad a senda luzes  
nos Altaves mais q<sup>o</sup> seis em q<sup>o</sup>to dis a Missa p<sup>a</sup> nos, e mandando nos leva particular nad  
a seifad, e a cabada a nossa Missa a lve cantay as luzes e com p<sup>o</sup>em os Altaves p<sup>a</sup> Missa q<sup>o</sup> alhy  
ouuem, eomesmo fazem en nad a leitav as flores, e uvas chevozas q<sup>o</sup> mandamos p<sup>a</sup> p<sup>o</sup> nos  
Altaves, e cham. Em odia da Asemlad nad houve dezom servar os<sup>os</sup> nem abvio a Igreja,  
p<sup>o</sup>ram nos cantamos a Noa com a solenidade acostumada, eomesmo ha em todas as Vesperay  
cantada em os dias solenes, p<sup>o</sup>ram ainda q<sup>o</sup> nad estiad os Altaves a leados nem a Igreja  
aberta, e uellay a seifay q<sup>o</sup> nad estav isso na nossa mad, q<sup>o</sup> de p<sup>o</sup>ndav dos moços da fova;  
q<sup>o</sup> estes estad sujeitos a p<sup>o</sup>velada imtreza; em q<sup>o</sup>to da nossa parte nad deixamos de fazer,  
a D<sup>s</sup>, a sua May santissima, e as sey st<sup>os</sup> os mesmos obzeguios q<sup>o</sup> se costuma fazer. Em odia  
de S<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Sta Monica q<sup>o</sup> ha p<sup>a</sup> nos festa solene; e costumamos cantav, Vesperay, a Missa  
aloros com o servad, e neste dia costuma q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> osantissimo antes de Missa, e a cabada  
ella tvazav em p<sup>o</sup>ocissad nas grades de coro baixo, p<sup>a</sup> ser de mais p<sup>o</sup>erto adorado de nos,  
e em q<sup>o</sup>to isso se faz, cantad as Religi<sup>o</sup>s offimno, e letvay ao santissimo, nenhum desta sole-  
nidade se faz, p<sup>o</sup>ram nos fizemos q<sup>o</sup> pudemos, cantando as letvay acostumadas, p<sup>o</sup>ram que  
ainda q<sup>o</sup> nad tvoxavad o santissimo; este s<sup>o</sup>u p<sup>o</sup>netva q<sup>o</sup> intentans. Na festa de S<sup>a</sup> L<sup>a</sup>.



5<sup>to</sup> Aug<sup>o</sup> fizemos o mesmo, e como Amissa he dezada fizemos hua muzica tad breue que  
pudesse a sustar com a d<sup>a</sup> Missa dezada, p<sup>a</sup> desta sorte aliviar as saudades, e alegras  
e temos de ouvir a laura de J. J.

Na Dominga Triua octava de Corpus christo festeiamos a festa do dezagravo  
do covatad santissimo de Jesus com anouenas solenas. Esta festa nad se fez com odi-  
nhieiro da Comunidade p<sup>a</sup> q<sup>o</sup> p<sup>a</sup> nossa deuotad Instituímos hua Congruvia, correndo os  
dispendios p<sup>a</sup> conta da Simandade, he esta solenidade p<sup>a</sup> nos de grande empenho,  
elegancia, e ser feita em obsequio, e dezagravo do santiss<sup>o</sup> covatad, do nosso Ex<sup>o</sup>po,  
abresa o salvavio em todos os dias, assim nas horas de Nouenas, como na Missa, e he  
celebrada esta festa com tanta pompa, e aueiteia q<sup>o</sup> mais, e fazemos neste Conu<sup>to</sup>  
chegada a fama ordenou os<sup>o</sup> p<sup>o</sup>rimos ao Alferes q<sup>o</sup> nad consentisse aluovar abandei-  
va no adro, nem auer luminaria, nem armatad alguma na Igreja, nem luzes nos alta-  
res, mais q<sup>o</sup> asais uallas cotidianas, nem flocos, e incensos nos altares, e ultimamente  
nad puzesse Juncos nem alcatifas, e nad consentisse ao sacerdote abriv o salvavio, e  
se p<sup>a</sup> essa cauza mostrassemos sentidas, e molestasse as suas p<sup>a</sup>rcias, ordenou ao sac-  
dote q<sup>o</sup> consumisse todos as particulas na Missa, e deixasse o salvavio sem o santissimo  
e se fosse necessario p<sup>a</sup> alguma unguenta, truxesse o<sup>o</sup> Viatico da Congregia do Rozario,  
estas ordens nos intimou o Alferes douz dias antes, e mand<sup>o</sup> nos dar conta aos<sup>o</sup> v<sup>o</sup>rey, nad  
se quis meter nisso, e stay p<sup>a</sup>ndanos q<sup>o</sup> nad estava isto na sua Jurisdicad, com que Resoluemos  
fazer a festa da sorte q<sup>o</sup> podiamos. Abandeiua aluovamos no telhado de Fontanico da  
Igreja, as flocos dovudamos na Igr<sup>a</sup> ativando nestas grades do coro, e do santuario, as  
luzes puzamos nos bicos de ferro q<sup>o</sup> temos sobre as grades do coro, e outros nos castiças q<sup>o</sup>  
força tomamos de san christia, aleva tiuemos, e q<sup>o</sup> a seitanco os<sup>o</sup> a nossa boa intencad foi  
servido permittiv q<sup>o</sup> o Alferes q<sup>o</sup> nad. Compadecido das nossas lagrimas empenhou com os<sup>o</sup>  
v<sup>o</sup>rey q<sup>o</sup> mandasse meter no Conu<sup>to</sup> aleva q<sup>o</sup> tinhamos mand<sup>o</sup> laurar p<sup>a</sup> a d<sup>a</sup> festa, e os<sup>o</sup>  
p<sup>o</sup>rimos tinha empedido q<sup>o</sup> nad entrasse e mandou embargar; nesta ocasiad mostrou  
os<sup>o</sup> v<sup>o</sup>rey a sua catholica piedade, e comizeracad com nosco, ordenando ao Alferes que  
metesse todo necessario p<sup>a</sup> a d<sup>a</sup> festa, assim acabamos com ella fazendo tudo q<sup>o</sup> podiamos  
dentro da clauzura, por em na Igreja nad houa nada p<sup>a</sup>lla p<sup>a</sup>hibicad do s<sup>o</sup> p<sup>o</sup>rimos,  
nem mudou os ornamentos, nem se abrio os detabulos, nem o salvavio, e como fazem em  
todas as quintas f<sup>o</sup> do anno, e depois q<sup>o</sup> Instituy o Congruvia costumou sempre abriv  
na hora da Missa, mandou os<sup>o</sup> p<sup>o</sup>rimos q<sup>o</sup> nad abrisse na nossa Missa, e q<sup>o</sup> fizesse na  
Missa q<sup>o</sup> as p<sup>a</sup>rcias ouua, e tbam a velentad as luzes emuclad os ornamentos e p<sup>a</sup>com flocos  
e incensos, e tudo isto he p<sup>a</sup>hibido em q<sup>o</sup> se diz a nossa Missa. Estas execucoes cau-  
zou em nos grande sentim<sup>to</sup> e lagrimas, e p<sup>a</sup>rima vez q<sup>o</sup> a p<sup>a</sup>rimos este golpe foi  
aos 16 de Abril, e logo aos 17 quis os<sup>o</sup> Conso larnos da quella intoleravel pena, abrin-  
do os sayz divinos olhos, ia q<sup>o</sup> ornado q<sup>o</sup> devia ser igual p<sup>a</sup> todas, obva com tanta desigu-  
aldade the nas couzas do culto Div<sup>o</sup>, e sua p<sup>a</sup>rcialidade, odio, e vinganca.

Temos no interior do Conu<sup>to</sup> 14 Capellas p<sup>a</sup>tercente as Relig<sup>o</sup>, e quanto as ser-  
vidouzas, e p<sup>a</sup> o culto dellas cada hua das fundadoras com forme as posses dellas, fi-  
zivad sayz ornatos, e constetuy<sup>o</sup> tenca p<sup>a</sup> os gastos dellas, e em covrou com a Comunid<sup>a</sup>,  
e como as nossas tenca estad susp<sup>a</sup>ndicad tbam susp<sup>a</sup>ndicad as das Capellas. A p<sup>a</sup> festa  
q<sup>o</sup> chegou depois da nossa decolhida foi de Jesus M<sup>a</sup> Joza, e festeiamos no dia da Natal  
e mandando vediv odinheiro da tenca ao Diogo gonsalves lobad p<sup>a</sup> os gastos da festa  
nad quis dar, e fizemos a festa da sorte q<sup>o</sup> pudemos, sem armatad, nem a cajo algu q<sup>o</sup>  
falta dos armadores, e som<sup>to</sup> cantamos as nouenas, e no dia da festa mand<sup>o</sup> dizer  
hu Missa dezada p<sup>a</sup> conta da d<sup>a</sup> Capella nad quizerad asitar dizendo nad havia cla-  
vigos, e q<sup>o</sup> the entad nad tinhamos Missa particular, e houiamos aq<sup>o</sup> uinha p<sup>a</sup> as Criadas  
p<sup>a</sup>ov estavam allay da posse do coro, e nos excluclay della p<sup>a</sup> causas ia de faveidas. Da  
mesma sorte festeiamos a sav<sup>a</sup> da Jurisdicad a douz da faveivo, a sav<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de J. J., a sav<sup>a</sup>





de piedada q̄ está no poder della, nad quizerad festeiar, novem nos fizemos, da festa q̄ foi possual, aos 6 de Agosto ao Divino Salvador, aos 15 a sav. de Assumpção, e de Setembro a sav. de Monte q̄ he capella das viadas, e tbem a de Sta. Cruz q̄ festeia a 14, aos 29 o Arcanio sad Miguel q̄ he das parciaes, enad querendo allas festeiar, fizemos nos, aos 11 de 8br. a festa da cidade de N. S. Sto. Aug. a festa do dozavio nad houve, q̄ q̄ como a capella está no poder della, e dezaad nella officio diuino, nad quizerad a briv. 2.ª cantamos as nouenas, enem allas cantadas, no Novembro fizemos a festa a clara da Monte Falco, a de Santissima Trindade q̄ he capella das Novicas, e a de sav. da apresentaçad, das muiçilas, corruvad q̄ conta das suay mestras, e fizevad como as mais, aos 8 de Dezembro a de sav. de Conciçad, a festa da sav. do Mar q̄ festeia em Novembro esta a conta de suay viadas, nad queriad q̄ festeiasse, q̄ q̄ nos haviamos a festiv, e q̄ oim prediv nad quizerad meter aleva q̄ as das servuay mandavad laurar e sobre isto houve paleia entre as maymas parciaes, o q̄ uendo as servuay, delayozas de q̄ tomassemos amal, tomavad aleva em vastada, e fizevad a festa correndo os aplauzos della q̄ nossa conta. No anno pasado tbem nad quizerad fazer a festa aos 27 de Milagre to: mando q̄ motivo q̄ nad deixavamos uiv os armadores, o q̄ sabendo nos: como dezia: mos fazer mayores servuicos aquelle sov; fomos a portavia emandamos uiv os armadores, sem embargo de sabermos q̄ certo serem os d. os, portadores das cartas o culty 2.ª o sov. primay. Isto foi no fevereiro do anno pasado q̄ impediamos o contravtrabalhadores q̄ cauza ia de ferida, novam agova q̄ allas tem a portavia liuva e ordenad as couzas de fora; estamos cartas, q̄ o mesmo q̄ fizevad nas festas de outroy capellas, e favad q̄ chegar a do 27, salvo se o mesmo sov. permittir q̄ antes disso fassa os sov. v.ley a comuzicad devida, e poucas esperanças temos disso, nello temov com q̄ está o sov. v.ley empenhado a fazer as couzas do sov. primay.

Sad pouco he o d. p.rito q̄ tem as couzas sagradas, q̄ a cabado o d. d. dim. de Cruz; tivou a do lugar e nos no cham em hum canto de Igreja, com tad pouca de concencia q̄ servia de escandolo, q̄ q̄ suadia m.ªs vezes as pessoas q̄ entravad na Igreja e ussivam sobre a Cruz sem advertirem nella, e os q̄ uaviad a Igreja q̄ hevad cartas brutos a p.ritauad o cisto aolado da mesma Cruz sem atendeivem o que faziad, uendo nos a indelencia, e pouca de reverencia com q̄ heva tratada a sta. Cruz, advertimos a ellas pedindo q̄ q̄ amor do mesmo sov. cuio heva a Cruz, a mandasse de colther no seu lugar costumado, enad querendo allas admittir demos parte aos sov. v.ley supplicando the o mesmo o qual ordenou q̄ de colther, enad querendo allas meter nella nossa portavia q̄ he a do Conu.º; mandavad meter nella do carro, e como a porta he pequena truxevad a sta. Cruz a destvada q̄ todo o quintal q̄ novizovia, e como n. a destvada poude leuav a seu lugar nella impedim.º do caminho seu estreito am.º baixo, tornavad da mesma sorte, a leuav 2.ª zova, e q̄ mais nad poder meterad nella porta do Conu.º, e fica colocada no seu lugar q̄ nossa m.ª diligencia.

Aos 3 de Agosto Galeão hvia viada das parciaes do sov. primay de Monte a p.çada, enad chegou tomav salvam.º algum, n. a Confissad, q̄ em tal uay chegavia se administrasse os nossos delig.º; q̄ q̄ estes existem m.º parte do nosso Conu.º, isto nos cau: zou m.ª molestia penna caflicad, e leuad de temov da quella mont, e escovamos hvia carta aos sov. v.ley dando conta de como Galeão a quella viada; pedimos nella chaga de christo, e contranhas de N. sav. nos dessa a Confissad q̄ q̄ temiamos qua nos se classe outra semelhante, a de posta q̄ tivamos do sov. v.ley foi q̄ se passasse em 8. q̄ que estava parte o setembro q̄ tivamos toda comuzicad.

Desde o mes de Dezembro do anno pasado de 1732 q̄ puzemos sentinella



nos o Filinas nunca mais se abriu o Depozito, adonde costuma guardar os Abitos 2.<sup>a</sup> movta:  
tha das servidouras, e fomos notando q̄ sem abrir a Depozito dava as movtallas as servido:  
ras que morriam, e deparando nisso houa quem nos dicesse q̄ nas noutras abrias ellas act.<sup>o</sup> Depo:  
zito, e haia suspiros q̄ the a porta do Carro. Tambem nos noticiavam q̄ o sov. primay passe:  
ava nos noutras pello sircuito dessa Conu.<sup>to</sup> de parte de fora, iunta a porta do Carro, e foi visto  
em o sov. de Agosto a cinco horas da tarde palav nella nossa Rua, e parou a sua Cocha, sur:  
to a mesma porta, e mandou a hum clavigo seu a porta da clauzura vizitar as suay, eia  
a M.<sup>te</sup> Ignacia tinha hido a portavia em costada em suay viadaz q̄ se achou enferma,  
e logo q̄ chegou o clavigo abriu a porta contra todo estillo e decato do nosso Conu.<sup>to</sup>, e sobre  
tudo a constituição nos prohibia isto com obediencia. Com a porta aberta praticavam assim  
a M.<sup>te</sup> Ignacia, como a M.<sup>te</sup> Isabel de Virgem M.<sup>te</sup> prouizouva; com o d.<sup>o</sup> clavigo, e falava  
tad baixo, q̄ se they percebiam as duas ultimas palavras q̄ diziam, ficamos nisso, e a pessoa  
q̄ isto vio nos noticiou, e ovem nad a creditamos, mas q̄do vimos q̄ ellas no baila q̄ fizeram  
na mesma capelinha donde dezas o officio divino se alegravam, e com Regozio celebravam  
q̄ Agosto heva mey de gosto, repetindo m.<sup>tes</sup> vezes as mesmas palavras, enenhua outra de:  
paravam q̄ gosto se via esta, mas em nada podemos fixar, palados dous dias, tivemos a  
noticia assim de ferida, e tbem bastantes certezas de pessoas de dentro de q̄ se abria  
o Depozito a portavia nas noutras, e como forad augmentando os auzos de pessoas de fora  
q̄ terem visto ao sov. primay passear junto as salgueiras q̄ ficad perto dos nossos muros da  
mesma parte da porta do Carro, com esta aduertencia observamos nas noutras hua cen:  
tinella oculta, a qual vio ahua hora de pois de máia, sahiv gente do Depozito e por:  
tevia q̄ ambos ficad juntos, e estrondo das d.<sup>as</sup> portas sad bem conhecidas. No dia seg.<sup>te</sup>  
fizemos consulta entre nos, e uendo q̄ se puzessemos centinella publicam.<sup>te</sup> se havia  
am fadav o sov. v.<sup>te</sup>; pois nos dizia q̄ the o setembro nad fizesse estrondo algum, e q̄ nad  
podiamos deixar de a todav o credito do Conu.<sup>to</sup>, 2.<sup>a</sup> impediv este absurdo; Resoluamos a  
deparar as portas do Depozito, pondo em cada hua dous trauesseiros, aos 15 de Agosto  
a cabada a Missa do dia fomos a esta diligencia e como 2.<sup>a</sup> deparar a porta interior  
nossalitava q̄ entrassemos na uavanda do d.<sup>o</sup> Depozito, e a p.<sup>ta</sup> porta estava fechada;  
e achava della nas mãos da Prelada intruza, foi preciso subirmos q̄ hua escada (cuja  
medida demetemos a V.<sup>ta</sup>) e entrando q̄ hua janella q̄ fica no interior do Coro bai:  
xo, e correspondendo ao d.<sup>o</sup> Depozito; vimos na d.<sup>a</sup> uavanda sinas da Abitadas de gente  
q̄ heva hua quarta de agoa fresca, e cano da serventia, todo molhado, como q̄do  
uza dulle 2.<sup>a</sup> o servisso, hie p.<sup>ta</sup> com o cachunda de Molho, e outro com agoa do mesmo  
ahua pessolana com agoa de cheivo, sinas evidentes de q̄ entravam no d.<sup>o</sup> lugar,  
nad abrimos a segunda porta q̄ he de casa interior do Depozito; q̄ ha donde se depo:  
zita o dinheiro, livros dos alcantos das fazendas, e outras mais couzas q̄ está em Depozito  
e está as grades q̄ donde falad com pessoas de fora; q̄ a d.<sup>a</sup> porta estava fechada,  
e achava nas mãos da mesma Prelada intruza como ada p.<sup>ta</sup> porta, e tbem q̄ evitar  
olazias de nos arguiv falcides, mas na esta cautella foi bast.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> q̄ o sov. primay, e suay par:  
ciaes deixasse de nos caluniar levantandonos testemunhos.

Fizemos queixa disso ao sov. v.<sup>te</sup>, e alle nos escreveo hua carta falando nesta  
matr.<sup>a</sup> por donde soubermos as falcias calunias com q̄ nos acomulava, demos a nossa des:  
carga, e mandamos amada de escada 2.<sup>a</sup> q̄ o d.<sup>o</sup> sov. v.<sup>te</sup> visse a falcide, e depois da  
vinda das Haas do Reyno veio o servissado de sinal com hum Reguevim.<sup>to</sup> da Prelada  
intruza, da p.<sup>ta</sup> p.<sup>ta</sup> pello sov. primay, e sov. v.<sup>te</sup> uo q̄ respondemos o q̄ nos heva com uari:  
ante, de protestando sobre o seu protesto, cuja copia demetemos a M.<sup>te</sup>. Nad só este  
falso; mas outros m.<sup>tes</sup> nos arguivad, hum dulle foi, q̄ mandando nos hua uella bin:  
cada o fentav do glorioso s.<sup>to</sup> Ignacio; nos arguivad q̄ tinhamos mandado fojar, e a  
Lampadas das nossas Capelas 2.<sup>a</sup> uendev e tirar o dinheiro 2.<sup>a</sup> nossos gastos, mas isto



17  
77  
om mesmo sov vdey entendido ser falso, e a elle hava e tinhamos pedido e exigisse, an-  
tes de nos envestiar os dou mil xes, outro falso mto. grave nos levantou hua criada  
das das parciais, e chegando a dita criada nos antigos de morte, nad quis de laber  
cravos sem e pvo. mandasse chamar hua relig. nossa, aqueam pedio verdad  
foi de e tinha de contra ella, pedindo q assistente fosse sua testamunha, a relig. the  
depondeo e da boa vontade the verdadeira p e q. nosso sov the verdadeira sem peccado  
a dita criada depois de ter chegado nestes pontos escapou ainda viue.

Aos 8 de Agosto tivemos noticia e todas as chaves assim da clauzura co-  
mo das mais officinas do Conu. se guardava nas maos de hua escrava da commu-  
nidade, e avelada intruza the tinha entregado, levada de temor e nos the apantah-  
semos, sendo costuma, emto. Recomendado da nossa sagrada constituid e se nad gu-  
arda em pta nenhuma, se nad so na cela da prelada, na nas cellas das sidas preladas  
ou su. prioressa nemita e se guarda. Ao principio nad acreditavamos isso, novam com  
o segundo auizo, e havad duas relig. nossas alogav da dita escrava, e sem trabalho ne-  
hum, alevantando huns uazos suios e immundos, uivad de baixo dalle hua bolca  
com as das chaves, tomav as das chaves, e vendev adta. escrava, e tomad the a  
confissad disse e outra serva the tinha entregado, perguntando the a esta depon-  
das e the entregava sua sav e ha hua das parciais do sov. primas, e p. certificavmos  
da e lugares evad, fomos fazer experiancias, e vimos sav as das chaves, de duas portar-  
rias, da greja, e anchiaria, e de todas as janellas e ditas p. parte de fora, donde vaday  
relig. uav as priorissas, e de outras varias officinas, e bastava sav das portarias p. sav  
o crime horrendo, e q. facilmente se podia navegar o credito do Conu. e nad savia que  
desgraca, alem das m. e estamos experimentando, motivado pello sov. primas. As cha-  
ves da clauzura esterior e sempre se costumou de colhar nas noutas dentro na cela da  
prelada, hoje e desgraca nossa q. a dita fora entregue a hua mulata uelha que esta por  
Rodeira, na portaria de fora, a qual teve trazido em sua comp. hua moesa de  
mao viue, e rogando a casa da portaria de fora, e o mesmo Alzav da guarda  
des. queixa disse a nossa M. Prioressa, e hua carta que demotamos a p. da, e credi-  
tamos isso e ter visto com nossos olhos de janella de pupilaria estar alla, no tempo e  
nos a festa o Hilario da Souza, de mistura com os soldados da guarda, e bem publico  
the e fora os de concertos com e viue esta mulata, may nad the podemos expedir  
e sav auontada do sov. primas, e ella figue e Rodeira. Temos conta de tudo ao sov.  
vdey, e qual nad obrou nada esõ nos pedio e nad castigasse, a escrava depositaria das  
chaves, e temos notado e toda queixa e fazemos ao sov. vdey, e p. sucessos mais graves e  
estandardozos que seiad, nunca nos da satisficad algum, e pello contrario q. do e ou-  
tray se queixad logo nos escreve amanda e se desfaca e seu de p. do, sofrendo ou con-  
sentindo, the o setenbro, e entad teriamos toda satisficad e sm. da, que nad podia dei-  
xar de ordenar alguma coisa, e entad teriamos o sulgo deziado.

Toda pessoa e tem seu negocio cavia, ou de manda sempre se thes contada  
ter procuradores, e mais culpados que seiad, como sad os p. do do d. officio, e p. nos  
the este alivio nos faltou, e q. do escrevemos a p. carta ao sov. vdey, sobre a nossa de-  
colhada pedimos nos contadesse, tres procuradores, Dom Fran. souito mayor, Dom  
Fran. de alarad souito mayor, e Fran. de Mallo, e nenhu de ferimto tivemos, os  
doy Dom Fran. se deactivar ad logo, tendonos da anty feito m. chavidades, e Dom  
Fran. souito mayor escrevemos pedindo e nos viesse falar, e depondeo e nad podia  
e se achar com de fluxo, e the agora nad vejo mais, o Fran. de Mallo e ter paventay  
e continuou alguay uezy, e them escludosa, os mais paventay, e aua. thavos, e fizevad o  
mesmo, e entendemos e thes obrigou a isso, o temor do sov. primas, e com sav a costuma-  
dos falsos poderia de farnar, e malquistav com o sov. vdey, como tem feito aos mais, pois  
nenhu poude mostrar commizuracã com nosco e nad tivesse sua paga, e v. e guindos



o<sup>so</sup>u Zvimay, q<sup>e</sup> este tinha tomado aquelles dias a cargo do s<sup>o</sup>v Vley q<sup>e</sup> habitava, eha Con-  
taua q<sup>os</sup> falcos quevia, na ocaziã q<sup>e</sup> mandou o s<sup>o</sup>v Vley ao Ajudante gn<sup>al</sup> q<sup>a</sup> nos  
falav sobre o negocio do Corvo, pedimos ao mesmo s<sup>o</sup>v Vley q<sup>e</sup> desse a elle q<sup>e</sup> nosso p<sup>ro</sup>cura-  
dor, estivesse este alivio do q<sup>e</sup> mages enajo, quando o s<sup>o</sup>v Zvimay q<sup>e</sup> este lavalleivo nos  
troxe os do q<sup>e</sup> mil x<sup>es</sup> mandados q<sup>e</sup> s<sup>o</sup>v Vley, comessou oct<sup>o</sup> s<sup>o</sup>v Zvimay a p<sup>ro</sup>curar dizendo  
q<sup>e</sup> elle levava as fojas de nossas Imagens p<sup>a</sup> amparar, ou vender, a suposto que o s<sup>o</sup>v  
Vley nad alveditou isso q<sup>e</sup> saber da verdade; o Ajudante nunca mais quis vir di-  
zendo q<sup>e</sup> nad se quevia q<sup>or</sup> a outros majores falcos, e tornamos outra vez ao mesmo  
dezanharo, com as esperanças só em N<sup>ra</sup> Santissima Virgem may sua, cantando  
sempre a Benedita.

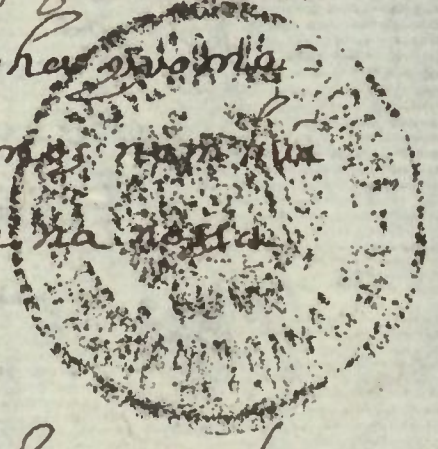
Chegou o suspirado Setembro, ano dia 13 q<sup>e</sup> foi Domingo em que rezamos o  
Santissimo nome de M<sup>a</sup>; esta sav<sup>o</sup> como may de Misericordia foi servida trazer  
os Haos do Reyno aco<sup>o</sup> ellas o Com<sup>o</sup>vim<sup>to</sup> prometido e dezeiado; uarias noticias tivemos  
q<sup>e</sup> p<sup>ro</sup>cessos de supozicã eha o fizico do s<sup>o</sup>v Vley nos disse q<sup>e</sup> mandado seu, que S<sup>ma</sup> de  
tinha dado com sua Real p<sup>ro</sup>videncia; o fim feliz e dezeiado a nosso padecim<sup>to</sup>;  
logo tratamos de Com<sup>o</sup>vim<sup>to</sup> ao s<sup>o</sup>v Vley com orações do bom sucesso das ditas  
Haos, nos deypostou logo a carta, e deixando pa<sup>o</sup>ar todo Setembro nos p<sup>ro</sup>ncipios de  
Obr<sup>o</sup> fizemos outra, pedindo q<sup>e</sup> acabasse de q<sup>e</sup> este Most<sup>o</sup> no seu ser Antigo, com  
a Com<sup>o</sup>zicã devida, tardou onze dias a deyposta, e q<sup>do</sup> nos chegou, dizia nella q<sup>e</sup>  
estavamos enganada, pois a ordem q<sup>e</sup> elle tinha de S<sup>ma</sup>, nad heva tanto a nosso fa-  
vor; como cuidavamos, e q<sup>do</sup> desse Com<sup>o</sup>vim<sup>to</sup> a ellas ueriamos q<sup>e</sup> heva, tornamos a es-  
craver dizendo q<sup>e</sup> nos tinhamos dado conta a S<sup>ma</sup> de todo o sucedido, e tinhamos su-  
plicado q<sup>e</sup> nos desse a devida p<sup>ro</sup>videncia como q<sup>o</sup> s<sup>o</sup>v p<sup>ro</sup>cedetou nosso, q<sup>e</sup> nad pode-  
ria faltav, pois sempre usou com nosso da sua benignidade, e Real p<sup>ro</sup>videncia, em q<sup>o</sup> de  
m<sup>to</sup> o s<sup>o</sup>v Vley com esta carta, enad nos deypondeo.

Nos 18 de Obr<sup>o</sup> foi a publicacã das Bullas, e como nad tinhamos com que  
tivav as d<sup>as</sup> Bullas, tornamos a escrever ao s<sup>o</sup>v Vley, a qual nos degeitou dechada  
e o Alfoves deypozou q<sup>e</sup> nad nos molestav, e como nad sabiamos do dequite escreve-  
mos outra, suplicando o mesmo, tbem esta degeitou p<sup>ro</sup>ncio sobre a carta, deypondi-  
da, a Brindo nos a chamamos com a nossa sem deyposta algua, p<sup>ro</sup>guntamos ao Alfoves  
da guarda qual seria a cauza de tanto emfado, e pedimos nos entregasse a primeira  
carta degeitada, q<sup>e</sup> fuz; nos disse q<sup>e</sup> o s<sup>o</sup>v Vley he ordenava q<sup>e</sup> nad he levasse carta  
nenhua, e ficamos com isso m<sup>to</sup> de consolada, assim p<sup>ro</sup>ncio emfado do s<sup>o</sup>v Vley como  
p<sup>ro</sup>ncio necessidadas q<sup>e</sup> experimentavamos no spiritual e temporal, q<sup>e</sup> q<sup>e</sup> fazem a nove  
mezes q<sup>e</sup> estamos sem confessar e Comungar, sendo Couza tad de Comandada de nossa  
sagrada Constitucã; q<sup>e</sup> ordena o fazemos, duas vezes na semana, e nas mais festas do anno  
esta he a mais lamentavel desgraça, e o mais tivano castigo que padecemos, considera  
cada qual em si esta desgraça q<sup>a</sup> sav bem p<sup>ro</sup>ncioada; e Com<sup>o</sup> p<sup>ro</sup>ncio de nos, ia que  
nesta India a sem dezagã e Injustica chegou a tomar tanto dominio q<sup>e</sup> castiga nad só o Corvo  
may tbem a alma sem hauev quem nos queira ualav nisto, e com o mais, pois o s<sup>o</sup>v Vley q<sup>e</sup>  
quever fauoresser ao s<sup>o</sup>v<sup>o</sup> tendo o nome de Justo; uza com nosso desta Injustica saber-  
do q<sup>e</sup> carta q<sup>e</sup> o s<sup>o</sup>v Zvimay esta excomungado; e q<sup>do</sup> nad estivesse, bastava só o seu mao  
p<sup>ro</sup>cedim<sup>to</sup>, e animo uingativo, e odioso, q<sup>a</sup> nad obrigarnos q<sup>e</sup> taes mejos, e obedecer  
alium p<sup>ro</sup>ncio q<sup>e</sup> tem p<sup>ro</sup>ncioado com tirania, e deypredito desta Convento, como a todos  
he notorio.

Nesta forma fomos p<sup>ro</sup>ncioando mais alguns dias, auev se dezem fazelava o s<sup>o</sup>v Vley  
e como a necessidade de nad hauev q<sup>e</sup> gastasse se heva crecendo, e como o s<sup>o</sup>v Vley ia nad



queria decaber cautay, fizemos hua peticad, pedindo lhe yello amor de D. e da sua May  
 santissima nos desse a composicad promovida dardono, hum gouveynador, e a lei cad canonica  
 e restituivnos os nossos Confessores, mandando dar nossas tençay, amais costumay, mandamos  
 esta peticad yello Alzavay da guarda, o qual nos tornou requirida, dizendo q uiesse sem no-  
 meay prvioressa, a nossa svelada, como anecessidade heva m<sup>ta</sup>. Resolvemos a fazer em  
 nome de today, escluindo ade svelada, nad falando em mais, q<sup>o</sup> nas tençay e Confessores,  
 tas bem esta nad foi deppachada, may ficou com ella passados alguns dias uendo q nad he-  
 vamos so corviday fizemos outra peticad, pedindo som<sup>ta</sup> ay tençay amais costumay, y assim nos  
 fer incinuado uariay passoy, e desta fez o mesmo, como da outra, o feito q resultou foi es-  
 crevavnos alguns sujeitos q fizessamos hua carta aos<sup>os</sup> Prvimos tratandolhe de Bay svelado  
 e outray fernuvay q logo nos dava a composicad, q isso dizia os<sup>os</sup> Vtey, e como nos ficou a ex-  
 periencia do q<sup>o</sup> obvou na nossa decolhida nad comvindo nada do q nos tinhamos  
 fido, may antes nos deixou yadecer os martivios q the hoie continua: e nad tempo, nem hua  
 tanga p<sup>a</sup> tirar a Bulla; Respondemos aos d<sup>os</sup> sujeitos q escuzasse entrometarca na  
 cartay, y q os<sup>os</sup> Vtey nos modica incinuav y hua carta q quizesse.



Ho<sup>s</sup> 18 de Novembro, uayo o Conego M<sup>el</sup> Vay Carrad Galavnos nas grades, uendo  
 yraguntado y nos a q uinha, Respondeo q uiera mandado do os<sup>os</sup> Vtey, e negocio que  
 trazia heva tratav da composicad, q os<sup>os</sup> Vtey nos queria dar delegade y<sup>a</sup> nos gouveynar  
 os nossos Confessores da nossa ordem, e hua Vigavia feita y votos, q y<sup>a</sup> isso fizesse hua  
 peticad aos<sup>os</sup> Prvimos, a q<sup>o</sup> Respondeemos q sovia impossivel fazer sem q os<sup>os</sup> Vtey nos im-  
 timasse y exvinto, ay ordens q tinha de sm<sup>da</sup>, Respondeo o Conego q os<sup>os</sup> Vtey nad havia  
 fazer isso, e q nad sabia se tinha vindo ordem alguma neste yarticular, Resplicamos dicen-  
 do, q nad podiamos a creditar isto, y q nos tinhamos dado conta de todo sucedido a sm<sup>da</sup>  
 e suplicado nos desse a devida yprovidencia, e alguma nos havia mandar, imfatuam<sup>ta</sup> o d<sup>o</sup>  
 os<sup>os</sup>. Tam bem the yaguntamos, q nois ella tinha sido yvoluvador deste conu<sup>to</sup>, nos dissee  
 se ay nossas tençay estauad sujeitos aos<sup>os</sup> Avceb<sup>os</sup>, e se podia ella suspender, nos Respondeo  
 q nad, e q praticando elle nesta matayria com os<sup>os</sup> Prvimos the Respondeava; q elle nad tinha  
 suspellido nem se matayria nisso, e Resplicando nos dissemos q se os<sup>os</sup> Avceb<sup>os</sup> nad se metia,  
 quem heva q nos fazia esta sem rezad tad manifesta; nos dissee q heva o Diabo; Respon-  
 demos q se a obra heva do diabo: elle o comfirmava, y q sem ordem sua nad se havia exa-  
 cutav essa yinjustica. Dissee mais o Conego q os<sup>os</sup> Prvimos tinha dimittido de si a yvisdicad q  
 tinha em nos, y hua ypastoral publica, q mandou fixar na nossa Igreja aos 6 de Janeiro  
 passado, e ainda yproveevava acta ypastoral no mesmo lugar, a q<sup>o</sup> Respondeemos, q da ypastoral  
 sabiamos q<sup>o</sup> uia na Igreja, may q y<sup>a</sup> ella dimittia a yvisdicad: nad tinhamos noticia, e muito  
 duvidavamos q<sup>o</sup> se assim fosse, nad se entromatayria os<sup>os</sup> Prvimos no gouveyno dessa conu<sup>to</sup>  
 como faz; dando ordens q elle quev, aos officiays da guarda y<sup>a</sup> nos martivizar, nad quevendo  
 dar o delegade q tantas vezes suplicamos y<sup>a</sup> sucego y<sup>a</sup>ax desta Mostv<sup>o</sup>, q<sup>o</sup> q nos o aledi-  
 tassemos mandou uiv ypastoral, ameteo dantvo y<sup>a</sup> levamos, uimos nella tantas falsidades  
 e calunias; q yparticularm<sup>ta</sup> nassacita de da yencovio y<sup>a</sup> o comuenci<sup>to</sup> dellay, a se nestes di-  
 ay nad sobrevieveram algum ayerto mayor como supomos; e nos dizem, q imyaca o poder  
 yastar os yapeis como fez na montad palada, o favemos, aia o fizemos na yvozancia do d<sup>o</sup>  
 Conego, e ella se calou. Ultimam<sup>ta</sup> the dicamos, q dissee aos<sup>os</sup> Vtey q ay clauzulas que elle  
 nos mandava ypropon, hevad ay mesmay q Repetidas vezes suplicamos e degeivamos,  
 e tad bem agora yartendia, may com aduertencia q a lei cad havia ser da svelada  
 canonica, e nad Vigavia, e q o delegade nos havia gouveynar segundo a nossa Consti-  
 tuicad, e nad a seu Arbitvio: como tinha ordenado ao Head naquelles pontos dias que  
 nos gouveynou, e no q tocava a fazer peticad aos<sup>os</sup> Prvimos nad yochiamos, y q temia  
 nos uelisse com ella algum anvedo, como he acostumado, e em q<sup>o</sup> de nossa parte the  
 temos deposto da yvisdicad q tem em nos y<sup>a</sup> nunca mais ser admittido, y estav ex comu-  
 gado, e ser tirano, yavcial, dezonasto, e destruidor do nosso credito e honvra, que de



Fudo tinhamos dado parte a El Rey nosso sov. e ao sumo Pontífice pedindo nos livrasse de seu tirano yugo, e q' o sov. V. Rey como Tenente da Smgda. o obrigasse a esta Compozicad.

Os 6 de Dezembro tivemos hua carta do sov. V. Rey em agual nos intimava a ordem da Smgda. q' elle tinha, ordenandonos q' fizess' hua supplica ao sov. Primaz p.<sup>a</sup> contiguirmos a parte esulago desta Comunidade p' meyo da Compozicad asima de fevrida, e como isto nos ordenava em nomé soberano do nosso Rey e sov., obedecemos logo, ainda q' considerava os incomuariantes q' havia, fizemos hua peticad ao sov. Primaz, chua carta ao sov. V. Rey remettendo a peticad, e como nas peticoes nas costumad assignavta; nad o fizemos. No dia seguinte uajo Dom Christouad de Mello falou a sua filha amais alguay Relig.<sup>a</sup>, sobre a mesma Compozicad, q' podendo o fazer q' do governava onad faz, mas antes deo assignado p.<sup>a</sup> os Militares nos leuav em colo, nad deparando na deputacad de sua filha q' tad bem sevia leuada da mesma sorte, e agora p.<sup>a</sup> a lediv ao sov. Primaz; uajo a ser medianeiro da Compozicad, imbezindonos q' tornasse a fazer a mesma peticad; e valentando o assignado da M.<sup>a</sup> Prviouessa, dando p' si e p' sua Comunidade, Responde mos lhe o mesmo q' ao Conego M.<sup>a</sup> Vay carvad, e com isto se foi embora.

No seguinte dia nos escreues o sov. V. Rey outra carta em q' nos ordenou q' se convocassemos ao sov. Primaz como apvelado assignado a M.<sup>a</sup> Prviouessa na forma q' nos tinha proposto. O Dom Christouad de Mello etornou a seguvarnos da q' o sov. Primaz nad estava impedido a podermos governar, como tad bem na p.<sup>a</sup> carta tinha ia certificado o mesmo. Fizemos a segunda peticad na mesma forma q' da p.<sup>a</sup> a valentando lhe o assignado q' fez a M.<sup>a</sup> Prviouessa p' si e p' sua Comunidade. Logo na manha seguinte nos tornou a escreuer o sov. V. Rey, estranhandonos m.<sup>to</sup> o termos feito a peticad na mesma forma, e nos mandou hum minuta p.<sup>a</sup> fazermos outra peticad com forma a ella, em q' digia q' se convocaria a ella como a nosso pvelado, e mandou q' se assignate a M.<sup>a</sup> Prviouessa, e alguay Relig.<sup>a</sup> da mayor Authovidade, q' do nad fosse today, e como Relig.<sup>a</sup> nenhuma vinha aisso pelly Causayia de fevrida; asima; onad fez.

Passado alguns dias depois de bem considerado fizemos hua carta ao sov. V. Rey; e com os assignados de today nos, e supplicamos a elle como Juiz das forcas, e violencias, e abuso Tenente da Smgda. o obrigasse ao sov. Primaz, ou ao Cabido; nos desse delegado; administracad da ordem, e se fizesse a leicad canonica, e q' nad haviamos pediv ao sov. Avledo; q' ha termos negado a obediencia p' culpas capitay contra a pvelazia, e dade parte disso ao sumo Pontífice; e a Smgda. a respeito que tivemos do sov. V. Rey foi; que elle nad havia pvelado do nosso Conu.<sup>to</sup>; e q' fizesse a supplica ao sov. Primaz q' pelly ordens de Smgda. em tordia nad ter o d.<sup>o</sup> pvelado; impedimento algum p.<sup>a</sup> exercitay a sua Jurisdicad, O certo he q' o sov. Primaz tem insinuado as suas pavelcias q' nad á certa delegado algum; e diga ao sov. V. Rey; q' elly queviam obedecer a elle, ainda q' nos nad quevamos, isto dizem elly publicamte, eia m.<sup>to</sup> antes o tinha dito, e o sov. V. Rey como todo ampenhado a favorecer ao sov. Primaz; nad obstante as ordens que teve de Smgda. toma o pvelado de q' hucy queviam, e outroy nad; nad Ignorando que somos a mayor parte da Comunidade, e as dezoens que temos, e q' ellas nad sad mais que a terva parte, e q' desta obediencia ao sov. Primaz; se seguem m.<sup>to</sup> Ruinas a esta Conu.<sup>to</sup>; onad quev obrigav a q' dei o delegado para governar a todas, e p.<sup>a</sup> se desculpar com Smgda. e com os mais quev q' fazamos a peticad ao sov. Primaz, confessando a elle p' nosso pvelado, e assignando today nella, e para isso nos auxilia em today as cartas q' o d.<sup>o</sup> pvelado nad tem impedim.<sup>to</sup> algum p.<sup>a</sup> governar; isto he q' nad esta ligado com a sencura, como se nos nad tivassemos outroy causas; tad grave; como ellas sad. Vendo nos, e guazi tendo a certeza de q' fazendo esta peticad; com os nossos assignados confessando a elle p' nosso pvelado; ficavamos pvelicados perdendo



19  
o devito da nossa cauza a de guavimto; nad gravamos fazer, mas como o Rey andou  
publicando a taluniado e; nad fazemos esta pratica com os nossos assinaes, nad com  
nha o conuio; Resolvemos a fazer, amandamos hua carta aos Rey, mandando as nossas  
cauzas, e o devito do nosso Reguavimto, e com ella a pratica com os assinaes, e os  
medindo nella nos desse o delegado; os nossos confessores, e se fizesse a taluniado canonica, e que  
se seguirã disso nad sabemos, e so ouvimos dizer as suas praticas e ha de ficar o conuio  
na mesma scisma, e na mesma forma em e estamos; the o setembro e vem, e andad ama-  
sando e depois da pratica das Haas, o Rey Quimay nos ha de obviar com violencias, e  
obedecemos, e conuendo p. a isso o Rey.

Meu Am. P. sad taes os proclimtos desta Avlab. que quando nad sobreviessa  
a cauza da esta elle excomungado, nello conso dos regulares, e rosso; deviamos ne-  
gavha a obediencia, e obviar os excomungados e ia nesta conuio. havas publicos, e mu-  
excomungados; the dos seculares e ia notuad, e vem nos antevendo os infortunios; e  
quas estamos exproviendo, e sermos molhaves anclauzuvadas, e destituidas de todo  
o fauor humano; e estamos tad distante do nosso uerde deivo Prelado o Summo Ponti-  
fice, e do nosso Rey e Rey, nad Resolvimos a negavha a obediencia, nem dar parte a  
a sua santidade dos seus proclimtos, temevos de e mais de p. essa chegaria a noticia  
aos Rey Avlab. do e nos os otovo, e sabendo elle isso uingaria em nos a sua fuvia,  
como faz em alguas; de quem isto suspeitava, e hua dellas a p. fuvias movuo  
thizica, e nos sozuvendo, e medindo a s. o remedio a tantos males, the e o mesmo Rey a  
coelio e sua honra, e permitindo ouvesse as controversias; com o Rey conso das deli-  
gions, e sendo ligado com sençuras e de clavado nella Junta e se faz nesta India; e por  
todos os Theologos, Juristas, e Canonistas desta cid. e excomungado, e e fuvad e valendo de  
cada vez mais, os seus excomungados, e em estado a ella the negamos a obediencia, e so a sim-  
ficava impedida as suas continuas antevadas, e juntamente os excomungados e dellas se seguia  
mas nad foi essa a total cauza e fuvimos, e a fazer, e uado o Rey Avlab. desta p. a fuv  
a valentando nos mais os motivos; e onad obedecemos pois comessou logo a defamarnos  
e p. p. publicos e faz a sençura, e a delatad desta cid. e tad bem nos consta e mandou  
a esse Reyno. A parcialidade ficou estabelacido, e as sem rezons, fuvias, e violencias  
inevitavel. Govistas rezons todas, e e da fuvialidade e o Rey Avlab. tem em nos; nad  
nos resulta nenhuma utilidade, e nad total ruina do nosso conuio, e e nad uza dos  
seus poderes e nos fauorecer, e augmentar, e conservar na antiqua de forma em e este  
conuio foi fundado, e esta foi o fim e o nosso fundador; deixou sugito ao ordinario  
mas sim so a p. a ruina, e detexa, e innovando os nossos estatutos,  
e costumes antiquissimos, nad despreciando os privilegios das Bullas pontificias, e  
donos fuvias, violencias, e sem rezons, e a devalatandolos, e a de fuvandolos e nad  
quavemos a plaudir suas rezons, e p. a liberdades, das quas uza como  
poderoso, e nad hauev nesta India quem the p. a conta, e alem de m. excomungados  
e fuvado; e agora proximo aos 28 de Setembro se the uivad em sua marcha  
de terce bastante tempo hindo de hua parte, e outra; como quem se divertia em  
ostio; que fica avista da Janella do nosso conuio, com oculo, mandando p. a  
a N. Ignacia, e ella com as mais praticas suas; e fuvad a hua aula, e tad bem com oculo  
a the uer, e nad poder de outra sorte, e estiverã a sim quasi toda a vida com de-  
mostraçoes de saudes, e hua choruad, e outra se alegrava, e todas estas cauzas nad  
nos ha possivel; sugeravmos a tal p. a, e temos ia dado parte ao Summo Pontifice  
e ao Rey nosso Rey, e constanos que S. M. como Monarcha tad pio, e catholico; e  
e p. a nosso; tem ordenado aos Rey nesta materia, dando a p. a e supli-  
camos, e vem o Rey como todo ampenhado a fauorecer aos Quimay; e nellos seus Regos  
e dos e desta Portugal mandad suas de comendacoens; the agora nad tem dado com-  
p. a algum, e devia e a devida compozicad, e tomando p. a de violas, e de fuvados



que assim fizemos, e nos deixa ahoia padecer innumeraveis misérias, assim spiritu-  
aes como temporaes, alem das q' temos experimentado; no decurso destas doze annos pro-  
ximos, o Conu<sup>to</sup> dividido, perturbado, e descomposto, conservando nella hua perpetua  
scisma, que serve de notavel excedido aq'ouo, nad haucendo m<sup>to</sup> tempo q' nos man-  
dou dizer, si sey domesticos; nos mezas antecedentes; q' nos haucia dar toda composiçãõ,  
si q' finhamos de nossa parte a desobediencia, e desobediencia, e esta tinha ia bastante conhecimento  
dos procedim<sup>tos</sup> do Sr. Primate, e ainda depois da chegada das Naos do Reyno; nos ser-  
tificavãõ os meymos, q' as couzas tinha vindo em nosso favor, e bem se deixa ver que  
a mudança q' foi haucendo ahoia experimentamos; foi procedida das interposiçõens,  
dos q' nad' attendendo aobem da Religião, e dos q' ualam pouco como nos; sãõ invocados  
favorecer aos mais poderozos que deconvem a ella, si suas particulares razões.

Pello que pedimos a V<sup>ra</sup> M<sup>te</sup>. Com as lagrimas nos olhos, que nestas chagay do nosso Esposo  
Jesus, x<sup>po</sup>. seja servido proceger nos, imitando toda a sua diligencia, a qual haia  
com os grandes amagnantes desta corte, deprezando as nossas razões; e as misé-  
rias que padecemos; e temos padecido, pedindo se queira com compadecida de nos,  
intercedendo com S<sup>ta</sup> Mag<sup>de</sup> nos livre deste mal q' nos opprime tanto com as suas  
razões q' nos faz, especialm<sup>te</sup> privar donos do pasto espiritual do santissimo  
sacram<sup>to</sup> si queira que admitamos os confessores q' elle nomea, contra o q' ordena  
as nossas constituições, e si q' nad' podemos sugerir as suas vinganças; pedimos a V<sup>ra</sup> M<sup>te</sup>.  
nos queira fazer favor, e charidade si todo seu empenho em procurar com as passas  
de Roma q' alcance de S<sup>ta</sup> Santidade tirarnos da Jurisdicção do Arcebispado desta  
diocese, passando a Jurisdicção em os Prouinciays da nossa ordem desta India, e que  
si nãõ modo figuramos sugerir aos Arcebispos, e abidos, si q' disto se seguem notavel  
dama a nosso Conu<sup>to</sup>, assim no espiritual como no temporal, e ficamos atvazados  
na antiga Reforma em que fomos criados, esta he a conveniencia mayor si que  
queremos q' pace aos d<sup>tos</sup> Prouinciays da nossa mesma ordem, assim si q' como Relig<sup>os</sup>  
fazad outros procedim<sup>tos</sup> como si q' do hum fosse mau; outro que lhe succede onãõ  
servã, e pello contrario os Arcebispos, que sendo como este, estavamos padecendo os meymos  
males em q<sup>to</sup> elle vive, estavamos em continua caria, sem nunca ter sulgo  
q' poder viver, Religiozamente, e sem haucer quem nesta India nos acuda, si aten-  
der a seu carater, e ad a nossa Justiça, ou q<sup>to</sup> nad' q' nos leve a sua presença, ou  
donda nos chamamos milhor servir a D<sup>de</sup>, que nad' sendo assim nos impossibilita a podermos  
viver; em sta pax, e observancia q' professamos, pois este mal nos tem exaspe-  
rado si modo; que se D<sup>de</sup> nad' nos tivesse de sua mãõ podiamos como mulheres de-  
zarradas ver de auida, calma q' D<sup>de</sup> nad' permita. Mouase V<sup>ra</sup> M<sup>te</sup>. das nossas la-  
grimas, compadecida do nosso desamparo, pois sendo este Conu<sup>to</sup>, eay Religioz  
delle ay de melhor opiniãõ q' o mundo tinha; hoia se pode chamar o vobrio de  
todas as nações q' se prezenciam com os olhos o lastimozo estado em que se acha. Qua-  
zi todas entramos nella de Felade puevil, e temos, huay 50 annos, outras 40  
outras 30, e outras nad' tanto, e nunca nos pãõ aq'ouo sahir da nossa  
clauzura, nem experimentamos as violências, tirarias, e sem razões q' padec-  
amos, povem chegou este tempo; que o servã sempre imfelis; em q' si gouernar hum  
Prelado tirano, e excedido, chegamos a cometer este excessõ, e experimentav  
estes rigores. Protestamos q' q' nad' he nosso animo viver com liberdade, mas sim  
servir a D<sup>de</sup>. Com sta liberdade, nad' he nossa tençãõ fugirmos da obediencia dos Pre-  
lados, mas sim sermos Regidos si hum Prelado, que nos faça observar as leis com  
que fomos fundados; e criados, e ad nos mata no Most<sup>ro</sup>. parcialidades, de juria



amizades particulares, e mais exemplos, com tanto ex carido, e a esta fim he q' sta: apresentamos todo o desejo, e gradimos a V. M. a. nello Milagrezo s<sup>to</sup> xpi<sup>o</sup> que nesta Conu<sup>to</sup> se uenava, queira pro curar, abycau ualia q' Com S. Mg<sup>ca</sup>, e summo Pontifice, que nos di: fiva a nossa tad justa supplica, e por este beneficio rogavamos sempre a S. V. M. a. .

Os 19 de Dezembro Galacao a M<sup>ca</sup> Joanna da Trindade tua das parciaes do sov<sup>o</sup> Primas eia nad sad ellas mais q' 25, 18 do uco preto, e 7 do uco branco, eum todo este Relatorio q' lo dizemos q' a contraria havad 26, entendessa q' ia sad 25, e se apavelav o nome desta Relig<sup>a</sup> em algum Reguevim<sup>to</sup> das contrarias Saiba V. M. a. que ella he ia Galaci: da, q' a fazer seu amtervo nad haucendo clavigos andou pro curador Diego gonsalves Loubad com odinhaivo bustandoos q' toda Cida, the q' a Codivad alguns, e se nos adminis: trave os Relig<sup>os</sup> da nossa ordem alem da q' luzar ogasto uviad com pontidada, e sem tra: balho algum. Etad tam se apavelav o sinado da Sima Izabel do salvam<sup>to</sup> Saiba q' he falso, e q' ad<sup>a</sup> Relig<sup>a</sup> nad deo o seu concenço a ella, ella protesta q' a sua uontade he asi: narca com nos, e sendo o nosso numero 66 ia fica sendo 67

Os 23 do mesmo mes as oito hoay da noite foi S. servico leuar p<sup>a</sup> si ao s<sup>to</sup> B. Bispo de Malaca nosso Cons<sup>o</sup>, com hua morte tad falis como foi a sua vida tad exem: plar com euidenty sinay da sua stava uertude, o hostro sereno, eo corpo flexiual como se estiuera uiuo the odia seguinte q' foi sepultado com toda solenidade, e romya fu: neval, e santim<sup>to</sup> que cauzou a todos em geral, foi guarda; m<sup>to</sup> mais anos q' nad haucav ia quem nos defende (ainda q' nad heva ouuidos) e esta Reza, se alegravad as con: trarias porvem S. q' he amparo de todos nos a Codiva

Soror Magdalena da s<sup>to</sup> Aug<sup>o</sup> Priorissa

- |   |  |
|---|--|
| Soror Emerenciana da S. M <sup>a</sup> priorissa Ab <sup>ta</sup> | Soror Catharina do sacram <sup>to</sup> do cons <sup>o</sup> |
| Soror Izabel da M <sup>ca</sup> de S. do cons <sup>o</sup>        | Soror Anna dosacram <sup>to</sup> do cons <sup>o</sup>       |
| Soror Anna de Jesus secretaria                                    | Soror paula de Espirito s <sup>to</sup>                      |
| Soror Anna de virgem M <sup>a</sup>                               | Soror Michaela da Conceicao                                  |
| Soror Ant <sup>a</sup> dosacram <sup>to</sup>                     | Soror M <sup>a</sup> de Ressurreicao                         |
| Soror Magdalena do sepulchro                                      | Soror Ant <sup>a</sup> de s <sup>to</sup> Aug <sup>o</sup>   |
| Soror Izabel de apresentad  | Soror Fran <sup>ca</sup> de sad Joze                         |
| Soror Maria da trindade   | Soror Leonarda da trind <sup>a</sup>                         |
| Soror Anna de Trind <sup>a</sup>                                  | Soror Luiza dos querubim                                     |
| Soror Romana de Jesus M <sup>a</sup>                              | Soror Marianna de Jesus                                      |
| Soror M <sup>a</sup> de Jervarguia                                | Soror Arangelia de gloria                                    |
| Soror Luiza de may da S <sup>ta</sup>                             | Soror Fran <sup>ca</sup> dosacram <sup>to</sup>              |
| Soror Luiza de Assumpcao  | Soror Anna de M <sup>ca</sup> de S <sup>ta</sup>             |
| Soror Pascoffa de Resurreicao                                     | Soror Eufrazia de Resurreicao                                |
| Soror M <sup>a</sup> de Assumpcao                                 | Soror Brites de s <sup>ta</sup> Anna                         |
| Soror M <sup>a</sup> de Rezere                                    | Soror Maria de Anu <sup>ca</sup> Galad                       |
| Soror Margarida de sao Joze                                       |  |
| Soror Caetana de Jesus Maria                                      |  |
| Soror Anna de Resurreicao   |  |
| Soror Anna de Assumpcao   |  |



- Lopilloy  
 Josepha de s<sup>to</sup> Agostinho  
 Rozalia de s<sup>ta</sup> Rita  
 Rosa de Assumpcao  
 Maria de sad guilherme



Soror M<sup>a</sup> de São Joachim  
Irmã Paschoa de Assumpção  
Irmã Anna de Sta M<sup>a</sup>  
Irmã Lúcia de Jesus M<sup>a</sup>  
Irmã Luíza do Seraphim  
Irmã Joana de Jesus M<sup>a</sup>  
Irmã Natalia do Salvador  
Irmã Caetana de Jesus  
Irmã Ignês de Purificação  
Irmã Izabel do Sacramento  
Irmã Marianna de Menino Jesus  
Irmã Anna de São Miguel  
Irmã Luíza de Purificação

Irmã Leigy

Joanna de São Joseph  
Anna de São Joachim

Irmã Magdalena de Jesus  
Irmã Izabel do S<sup>to</sup> Christo  
Irmã Rosa do Paraizo  
Irmã M<sup>a</sup> de Jesus Nazareno  
Irmã Joana Baptista  
Irmã Senhorinha de Purificação  
Irmã Fran<sup>ca</sup> de Assumpção  
Irmã Monica de Jesus Maria  
Irmã Freya do Ceos  
Irmã Maria do Salvador

